

Universidade federal do Rio de Janeiro

Faculdade de arquitetura

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – Mestrado

Disciplina: FAP-715 – Avaliação de desempenho no ambiente construído

Relatório Final

Estudo de Caso: Creche Odetinha Vidal de Oliveira

Professora:

Giselle Arteiro Nielsen Azevedo

Alunos:

Aline Perdigão Corrêa

Flavia Nadalluti

Karina Pimentel

Colaboração:

Hugo Bringel

Rio de Janeiro

Outubro de 2009.

*“Desvelar o enigma dos espaços já construídos, e entender os personagens que dão vida aos ambientes ocupados...
Captar o que há de melhor, de não tão bom, de ruim...
Experienciar embalados na energia do local... Ouvir, ver, sentir.
Traduzir as informações em dados... Matemáticos ou incorporados.
E proporcionar melhorias, no espaço estudado e nos futuros.”*

Karina Pimentel.



Agradecemos aos funcionários da Creche Odetinha, pela recepção e pela acolhida e por terem respondido com paciência e dedicação aos questionários e entrevistas. Estes funcionários que fizeram do ambiente da creche, um lugar de alegria, refletido na atitude das crianças que encontramos: sempre felizes e afetuosas.

Em especial, a Diretora Fátima e pela subdiretora Rosa, pela receptividade e interesse no trabalho científico e à “Ritinha”, pelo maravilhoso feijão.

Agradecemos ao bolsista Hugo Bringel, pelo seu empenho e indispensável suporte ao participar desse trabalho.

Agradecemos à professora Giselle, pela inspiração, serenidade e introdução a esse mundo de Avaliação Pós-Ocupação.

Agradecemos à Professora Vera Vasconcellos, pelos materiais cedidos e incentivo na pesquisa.

Agradecemos aos palestrantes Denise Alcantara e o professor Paulo Afonso Rheingantz.



Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	8
3	AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO.....	12
3.1	Caracterização do estudo de caso.....	12
3.2	Materiais e Métodos:	14
3.2.1	Percurso a deriva.....	14
3.2.2	Questionário.....	14
3.2.3	Análise <i>Walkthrough</i>	20
3.2.4	Entrevistas semi-estruturadas.....	22
3.2.5	Mapa comportamental	28
3.2.6	Poema dos desejos.....	28
3.2.6.1	Poema dos desejos com adultos	29
3.2.6.2	Poema dos desejos com crianças	29
3.2.7	Mapa mental com adultos	30
3.3	DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:	31
3.3.1	Diagnóstico do grupo	31
3.3.1.1	Percurso à deriva:.....	31
3.3.1.2	Análise <i>Walkthrough</i>	37
3.4	Diagnóstico da satisfação dos usuários.....	48
3.4.1	Questionário.....	48
3.4.2	Entrevistas semi-estruturadas.....	105
3.4.3	Poema dos desejos com adultos.....	125
3.4.4	Poema dos desejos com crianças do maternal	130
3.4.5	Mapa mental	139
3.5	RECOMENDAÇÕES PARA CRECHE ODETINHA.....	145
3.5.1	Intervenções físicas de curto, médio e longo prazo para reforma e manutenção do espaço existente	147
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
	Índice de Figuras	154
	Índice de Tabelas.....	155
	Índice de Gráficos.....	156
	ANEXO 1– Fichas <i>Walkthrough</i>	
	ANEXO 2 – Questionário	



ANEXO 3 – Entrevista com Administrativo

ANEXO 4 – Entrevista com Serviços Gerais

ANEXO 5 – Ficha do Mapa Comportamental

ANEXO 6 – Plantas de Arquitetura

ANEXO 7 – Desenhos dos Poemas dos desejos com crianças

ANEXO 8 – Desenhos dos Poemas dos desejos com adultos

ANEXO 9 – Desenhos dos Mapas mentais com adultos



1 INTRODUÇÃO

Este relatório de pesquisa é o produto final da disciplina “Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído”, ministrada no curso de Mestrado do PROARQ/FAU/UFRJ, tendo como objetivo principal a experiência adquirida com a construção e a aplicação de instrumentos de **Avaliação Pós Ocupação (APO)** apresentados durante a disciplina. Para avaliação do desempenho ambiental e do nível de satisfação dos usuários, adotou-se uma unidade de educação infantil como objeto deste estudo. A APO é uma abordagem multimétodos, que envolve diversos profissionais multidisciplinares.

APO, do inglês Post-Occupancy Evaluation (POE) – é uma avaliação retrospectiva (no sentido de repensar o projeto após sua utilização) de ambientes construídos. Adotada para diagnosticar e recomendar, segundo uma visão sistêmica e realimentadora, modificações e reformas no ambiente objeto da avaliação e para aprofundar o conhecimento sobre este ambiente, tendo-se em vista futuros projetos similares.

ORNSTEIN, 1995: 7.

A creche escolhida pré-selecionada como objeto deste estudo foi a creche **Odetinha Vidal de Oliveira**, localizada no bairro do Lins, Rio de Janeiro¹.

Tratando-se de uma turma pequena (três mestrandas), fizemos visitas em grupo à creche, em três dias (15, 22 e 29 de setembro de 2009), na parte da manhã, no horário das aulas, contando sempre com a supervisão direta da professora e da diretora da creche ou funcionário(a) por ela indicado. O acompanhamento constante de um funcionário da creche foi fundamental para facilitar a interação tanto com as crianças, quanto com os educadores e demais funcionários, inspirando confiança, na companhia de alguém familiar a eles.

Os instrumentos foram escolhidos mediante pesquisa das mestrandas, a partir dos seminários apresentados em sala de aula individualmente, tendo como base a fundamentação teórica apresentada pela professora em sala de aula, as referências bibliográficas e os relatórios finais de turmas anteriores. Cada mestrandas apresentou e escolheu determinados instrumentos após a pesquisa e, com auxílio da professora e do bolsista-colaborador Hugo Bringel, foram selecionados àqueles que realmente se aplicariam à realidade da creche. Foram eles:

- **Questionário** (com educadores);
- **Entrevista semi-estruturada** (com funcionários de serviços gerais e administrativo);
- **Poema dos desejos** (para crianças);
- **Mapa comportamental** (pátio frontal, crianças – preparado, mas não aplicado);
- **Walkthrough** (em toda a creche).

¹ A seleção da creche foi uma sugestão da professora Vera Vasconcellos, integrante do Grupo Ambiente-Educação – GAE, já que coordena um projeto de pesquisa nessa instituição. Este fato facilitou o nosso acesso e a receptividade e interação com os funcionários e educadores, já acostumados com pesquisadores no local. Além disso, iniciamos a pesquisa já com alguns instrumentos aplicados pela referida professora: Poema dos desejos e Mapa mental com os educadores, que também serão objeto de nossa análise.



Contando com o Poema dos desejos com adultos e com o Mapa Mental aplicados pela professora Vera Vasconcellos, **somam no total 7 instrumentos analisados**². Mais adiante, justificaremos a escolha de cada instrumento e apresentaremos os materiais e métodos utilizados para cada um, inclusive os que não foram aplicados por nós.

Todos os instrumentos foram aplicados utilizando como base os conceitos da *abordagem experiencial e observação incorporada*³, que vem sendo desenvolvida desde 2004 pelo Grupo de Pesquisa “Qualidade do Lugar e Paisagem” (ProLUGAR)⁴, onde é considerada também a importância da experiência do pesquisador/avaliador no contexto analisado e sua interação com os usuários, de forma a fazer parte também do lugar. Sob essa ótica, fazemos uma descrição concisa das nossas condições psicológicas e ambientais do dia, de modo a tornar os resultados mais confiáveis.

A partir do momento que lidamos com um ser vivo, nós sabemos que o mundo de descrição pertinente deve incluir o “ponto de vista” do ser vivo sobre seu mundo... nós não podemos ser descritos sem que seja levado em conta o fato de que os meios ambientes não são todos equivalentes para nós.

Isabelle Stengers *apud* AZEVEDO, 2002: 43 (grifo nosso)

A seguir, apresentaremos os pressupostos teóricos utilizados para aplicação da APO e a Caracterização do estudo de caso, contendo informações sobre a creche Odetinha Vidal de Oliveira, utilizada como estudo de caso. Após, apresentaremos os Materiais e Métodos utilizados para cada instrumento, contando com a justificativa da escolha de cada um, bem como as condições com as quais foram aplicados.

Após essa introdução aos meios e teorias, iniciaremos a parte de diagnósticos, que está dividida em duas partes:

- **Diagnóstico da pesquisa de campo**, contendo as impressões e avaliações dos pesquisadores, através da aplicação do Percurso à Deriva e do instrumento Análise Walktrough) e
- **Diagnóstico da satisfação dos usuários**, onde apresentamos parametrizações e análises dos resultados obtidos através dos instrumentos: Questionário, Entrevistas semi-estruturadas (serviço e administrativo), Poema dos desejos (com adultos e crianças) e Mapa Mental.

Mediante todas as análises feitas, faremos também um item de Recomendações para a creche, onde levantamos sugestões de modificação, reforma e intervenções físicas a longo, médio e curto prazo, quando então, completamos com as Considerações Finais do relatório.

² Considerando que as entrevistas foram divididas em duas: serviços gerais e administrativo, com entrevistas diferenciadas para cada grupo.

³ Para os instrumentos que não aplicamos diretamente, uma vez que não estivemos presentes na aplicação, não fizemos uma análise a partir de uma abordagem experiencial, mas sim, somente analítica e quantitativa. Mesmo assim, obtivemos resultados reveladores sobre o imaginário e desejos dos usuários.

⁴ Grupo de pesquisa da Faculdade de Arquitetura (FAU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

“O espaço só existe por aquilo que o ocupa”.

MOLES, apud FISHER, 1994: 17

Se ambiente é o meio criado pelo homem para se desenvolver e se estabelecer na terra, comportamento é uma ação, pode-se dizer, inata, que afeta diretamente esse mesmo meio criado.

ORNSTEIN, 1995: 22

Nos países industrializados, o homem dispende cerca de 80% de seu tempo útil em edifícios fechados e mesmo os restantes 20% de tempo, provavelmente reservados para o lazer, especialmente nas áreas urbanas, também são dispendidos em ambientes fechados. Há um forte vínculo com a idéia de que o ambiente construído, bem como ser processo de produção e uso é resultado de uma análise, mais que simples expressão física, deve expressar e interpretar a reação dos usuários, de acordo com as necessidades humanas, o modo de pensar, as atitudes, os valores e as imagens (ORNSTEIN, 1995: 27).

Na década de 60, muito fértil em publicações na área de Relações Ambiente Comportamento (RACs), foram divulgados estudos notáveis, como aqueles de percepção visual via mapas cognitivos, desenvolvidos pelo arquiteto Kevin Lynch. Na década seguinte, os trabalhos se multiplicaram muito, devido ao incentivo dado através da criação da Associação de Pesquisa em Projeto Ambiental⁵. Os estudos das Relações Ambiente Comportamento (RACs) vêm sendo desenvolvidos de modo integrado e interdisciplinar, desde a década de 70, fazendo parte do currículo de vários campos do conhecimento, tais como a arquitetura, a psicologia, as ciências sociais, a geografia, o desenho industrial, a antropologia, dentre outros. A pesquisa de RACs é então consolidada por pesquisadores e arquitetos, destacando-se, na questão do método de projeto, Henry Sanoff e, por seu pioneirismo na aplicação da APO, o arquiteto J. Zeisel⁶. Neste período (décadas de 60 e 70), de acordo com ORNSTEIN (1995: 29), a psicologia ambiental ganha destaque, principalmente devido ao processo de conscientização dos cidadãos, sobre os problemas ambientais do Primeiro Mundo.

Segundo ORNSTEIN (1995: 24), no Brasil, desde meados da década de 70, vêm sendo feitos estudos sobre o desempenho das edificações, como questões ligadas à patologias de estruturas, questões de salubridade em ambientes fechados (síndrome do *edifício doente*), conforto ambiental, com aspectos técnicos como, por exemplo, acústica e iluminação, bem como ergonomia e dimensionamentos mínimos necessários para ambientes e circulação. Neste contexto, é que se inserem os diagnósticos e as recomendações resultantes de uma Avaliação Pós Ocupação (APO).

Desde 1995, o grupo de pesquisa “Qualidade do Lugar e Paisagem” (ProLUGAR), vem desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa relacionados com a aplicabilidade de conceitos, métodos e instrumentos que permitam incorporar as interações homem-ambiente produzidas durante a experiência de avaliação em uma APO (RHEINGANTZ & AZEVEDO, 2008: 1). E, também a partir dos diagnósticos e análises podem-se traçar recomendações para futuras correções de erros e problemas encontrados na edificação.

Abordagem experiencial

Os ambientes podem ser compreendidos, percebidos e interpretados de modos distintos por arquitetos, cientistas sociais e usuários daquele ambiente e leigos. Em outras palavras, tendo

⁵ EDRA – Environment and Behavior)

⁶ Em especial no caso de edifícios escolares do 3º grau e em ambientes públicos.



em vista a herança e as variações culturais, o significado do ambiente construído difere entre as categorias de agentes do processo decisório de produção e uso do ambiente construído. Por exemplo, os arquitetos, haja visto o seu repertório cultural e profissional, estão mais voltados para as análises perceptivas (funcionalismo) do ambiente, enquanto que para o usuário leigo predominam as idéias e as imagens associativas do ambiente.

A abordagem experiencial e a Observação Incorporada baseiam-se na proposição de Francisco Varela, Evan Thompson e Eleanor Rosch (2003) do termo atuação para caracterizar seu questionamento pressuposto. Diante da impossibilidade de um observador pretender ter acesso a uma realidade que é independente dele próprio, o ProLUGAR passou então a adotar a designação abordagem experiencial, para caracterizar as observações que incorporem as interações homem-ambiente produzidas durante a experiência vivenciada no ambiente.

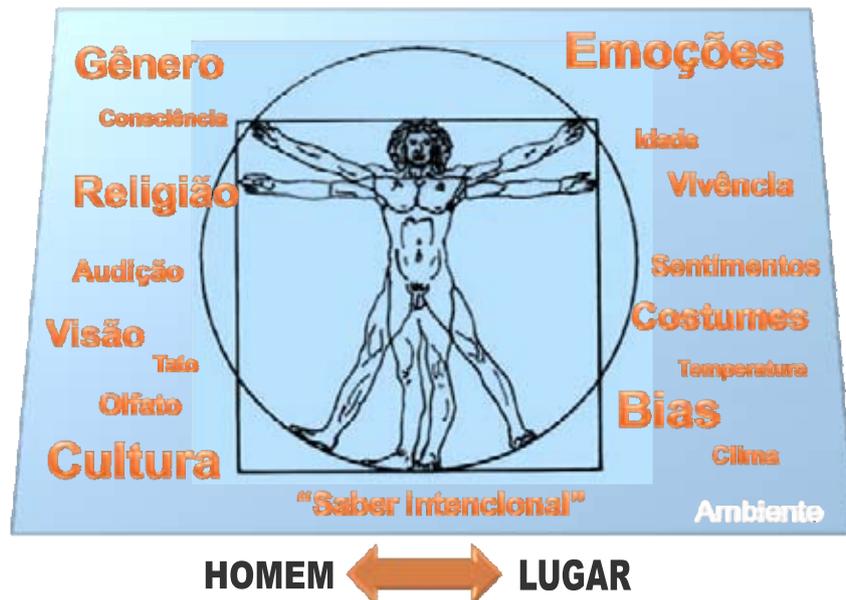
(...) ontologicamente, a ciência não é diferente de outros domínios cognitivos, porque é definida e constituída como todos os domínios são, isto é, como um domínio de ações definido por um critério de validação ou aceitabilidade, usado por um observador para aceitar aquelas ações como válidas.

MATURANA, 2001: 33 (grifo nosso)

Afinal, um cientista é, antes de tudo, um ser humano, e, como tal, sofre influências diversas do seu entorno e do seu histórico cultural, das suas emoções daquele dia, da sua idade, da sua vivência, dos seus costumes, do seu Bias⁷, do clima, da religião, dentre outras tantas, inerentes a ele. Portanto, é impossível desvinculá-lo desses elementos, demonstrados na figura abaixo.

“No lugar de representação, podemos fazer interpretação”.

PEDRO (1996) apud RHEINGANTZ, 2008: 12



Quadro ilustrativo das interações homem-lugar. Fonte: CORREA, 2009 (*Seminário de aula*)

⁷ Termo em inglês comumente utilizado em ciências sociais para fazer referencia a parcialidade e aos preconceitos do pesquisados, que interferem no resultado da pesquisa. (GOLDEMBERG, 2001)



“Nós moldamos os nossos ambientes e eles, por sua vez, moldam-nos a nós”.

Winston Churchill apud FISHER, 1994: 10

Nós influenciemos o ambiente e este, por conseguinte, nos influencia também, a qualquer tempo de permanência nele e, para cada um de nós, ele pode ser confortável ou desconfortável de maneiras diferentes (algumas pessoas sentem mais frio que outras, mais calor que outras) ou até mesmo em relação às questões estéticas que podem estar ligadas à cultura, conforme exemplo abaixo, onde fatores culturais influenciam na percepção da qualidade do ambiente.

“Todo espaço é uma imagem da nossa cultura”.

FISHER, 1994: 10

Adotando essa abordagem experiencial o observador de fato experiencia o ambiente, sendo também influenciado por ele e, vivenciando o lugar que se deixa por ele impregnar, obtém informações mais ricas e significativas do que aquelas resultantes dos procedimentos usuais adotados na aplicação dos instrumentos. As pesquisas de avaliação de desempenho desenvolvidas pelo ProLUGAR têm apresentado como resultado, relatos de observação do lugar mais sensíveis e poéticos, contendo significados que expressam essa interação do indivíduo com o meio.

Como se trata de uma mudança de atitude do observador, a *observação incorporada*, desdobramento prático da abordagem experiencial, deve ser incorporada em todos os instrumentos adotados pelo pesquisador. Porém, é importante que sejam exercitadas algumas habilidades e técnicas de atenção capazes de manter a mente presente durante a experiência, de trazê-la de volta para a experiência sempre que ela tente desviar sua atenção para outras experiências mentais. O observador deve procurar um local onde possa fazer um breve relaxamento das tensões e ansiedades produzidas em seu deslocamento. VARELA *et al* (2003) sugerem o uso da filosofia budista tibetana *Abhidharma*⁸ e suas técnicas de meditação.

“Experienciar o que a mente está fazendo enquanto ela o faz, estar junto com a própria mente”.

VARELA et al, 2003:40.

Utilizar essa abordagem experiencial, bem como a preparação de relaxamento foi fundamental para a aplicação dos instrumentos. Talvez por se tratar de uma creche e (principalmente no caso do Poema dos desejos), com crianças tão pequenas, seria impossível fazer uma análise correta sem nos envolver. Caso contrário, não teríamos percebido diversas nuances da relação das crianças com o ambiente. Durante a aplicação do poema dos desejos com as crianças, por exemplo, foi fundamental o acompanhamento e a interação, conforme será descrito detalhadamente mais adiante – perguntamos de que se tratava o desenho, o que ela quis dizer, sempre fazendo anotações de cada relato. Caso contrário, não poderíamos interpretar certos desenhos e por isso o fator “empatia” com as crianças foi fundamental.

⁸ Parte do *cânon páli* de escrituras budistas, consagrado à elaboração da doutrina (Darma). Fonte: Wikipedia.



Mestrandas interagindo com as crianças: importância da empatia na aproximação e obtenção de resultados.

Nesse desenho do clássico “O Pequeno Príncipe”, de Saint-Éxupery, o pequeno príncipe fica muito chateado com o fato de as “pessoas grandes” não entenderem seu desenho:

Mostrei minha obra prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes fazia medo. Respondera-me: “Por que é que um chapéu faria medo?” Meu desenho não representava um chapéu. Representava uma jibóia digerindo um elefante. Desenhei então o interior da jibóia, a fim de que as pessoas grandes pudessem compreender. Elas têm sempre necessidade de explicações!



SAINT-ÉXUPERY, “O pequeno príncipe”. Figura citada na palestra do professor Paulo Afonso Rheingantz, em 01 de setembro de 2009.

A aplicação do poema dos desejos, alinhada com a abordagem experiencial – que reconhece a impossibilidade de dissociar o observador do ambiente a ser observado, e que a observação é o resultado da experiência vivenciada no ambiente – possibilita re-significar e complementar a abordagem originalmente proposta por SANOFF.



3 AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO

3.1 Caracterização do estudo de caso

O objeto deste trabalho é a Avaliação Pós Ocupação da **Creche Odetinha Vidal de Oliveira**. Trata-se de uma creche municipal que surgiu com o intuito de atendimento às crianças moradoras daquela comunidade. Chama-se Odetinha Vidal em homenagem a uma criança de mesmo nome, de família abastada que, tomada por uma doença terminal, teve como último pedido a doação de seus bens e herança para construção desta creche. Na entrada do prédio há uma foto em homenagem à Odetinha, que é muito admirada pelos funcionários.

A creche, localizada na Rua Antenor Nascentes, 340 – Lins de Vasconcellos, Rio de Janeiro/RJ, foi inaugurada em 1992 e seu prédio anexo, inaugurado aproximadamente em 2001, atendendo 182 crianças (02 com necessidades especiais), com capacidade total para 192 crianças. Possui 08 salas de atividades (incluindo berçários) e funciona de 07:00h às 17:00h, atendendo crianças na faixa etária de 0 a 4 anos (3 anos e 11 meses), a maioria proveniente da comunidade próxima.



Figura 1 - Foto da fachada da entrada principal da Creche Odetinha.



Abaixo, segue mapa com principais ruas do entorno e pontos de referência próximos.



Figura 2 - Mapa de localização da creche Odetinha de Vidal, com os pontos de referência principais.
Fonte: Google Earth.

Seu quadro funcional é composto, na sua maioria, por funcionários⁹ concursados da prefeitura e. Segue abaixo, resumo do quadro funcional da creche.

Tabela 1 - Quadro funcional da Creche Odetinha

Grupo	Qt.	Função
Educadores	32	Educadores
Administração	01	Diretora
	01	Diretora adjunta
	01	Auxiliar administrativa
	01	Professora articuladora
Serviços Gerais	02	Limpeza
	05	Lactaristas
	02	Merendeiras

⁹ Muitos funcionários são moradores da comunidade próxima e alguns são pais de alunos.



3.2 Materiais e Métodos:

Neste item “materiais e métodos”, serão apresentados os principais fundamentos dos instrumentos selecionados, além dos meios de construção/organização, justificativa da seleção de cada instrumento, objetivos do instrumento e os temas de investigação adotados.

3.2.1 Percurso a deriva

O primeiro dia de visita à creche foi para um reconhecimento do local, um *percurso à deriva*, sem caminho pré-determinado, para nos ambientar antes de aplicar os instrumentos. Esse percurso à deriva será relatado mais adiante, no item “Diagnóstico da pesquisa de campo”.

3.2.2 Questionário

Pois, ao contrário do que geralmente se acredita, os diversos grupos que compõem a nação mostraram-se surpreendentemente persistentes na manutenção de suas identidades separadas. Superficialmente, todos esses grupos podem parecer semelhantes e dizer mais ou menos as mesmas coisas mas, sob a superfície, residem múltiplas diferenças não declaradas e não formuladas, na estruturação de componentes e relações de tempo e espaço. São estes fatos que, embora dêem significação às nossas vidas, tão freqüentemente resultam em distorção de significado, apesar das boas intenções, quando pessoas de diferentes culturas interagem.”

HALL, 1977:10.

O questionário foi um dos instrumentos selecionados para aplicação por, principalmente, não necessitar da presença do pesquisador vide o curto tempo de análise disponível. As outras características que resultaram na seleção foram: possibilidade de descobrir regularidades entre o grupo pesquisado através da comparação de respostas, identificar o perfil dos respondentes, aplicação a um universo maior de pessoas, a possibilidade de não-identificação do respondente conferindo liberdade de resposta além do anonimato, maior uniformidade na avaliação.

Escolhemos então aplicar o instrumento aos educadores, que totalizam de 32 pessoas, objetivando ter acesso a níveis distintos de percepção e incorporação dos espaços vivenciados diariamente na creche Odetinha, desde os espaços de maior permanência pessoal até os espaços de uso geral.

O questionário criado procurou abranger a totalidade das áreas construídas, questionando desde termos gerais, passando por conforto termo-acústico, aparência, presença da natureza, privacidade, fluxos e adequações até sugestões para uma maior satisfação dos usuários. Também primou por um espaço com questões acerca do ambiente do educador e dados pessoais com preenchimento opcional. A organização final de tabelas e perguntas obteve 6 (seis) páginas ou 3 folhas frente e verso. A preocupação do grupo inicialmente girou em torno da possibilidade dos educadores não responderem completamente o questionário devido ao tamanho extenso. Solicitamos que uma pessoa fora do grupo respondesse o questionário como “pré-teste” e o tempo decorrido computou 25 minutos. O tempo máximo ideal de resposta calcula-se em torno de 30 minutos. De qualquer maneira mantivemos o tamanho final concebido imaginando que tais dados tabulados e interpretados forneceriam um panorama mais amplo e real sobre os espaços da creche, tanto física quanto psicológica e emocionalmente falando.

Utilizamos, para a maioria dos blocos de perguntas, uma escala de valores que conduz o respondente desde o grau “muito ruim” resultado da marcação “-3” até o grau “muito bom”



resultado da marcação “+3”. Entre estes dois graus existem: “-2”, “-1”, “+1” e “+2”, não existindo, portanto a possibilidade de uma coluna central “zero” (isentando o respondente de assumir uma posição neutra). Este tipo de escala caracteriza um formato de questionário com perguntas fechadas, de múltipla escolha, com direcionamento às opiniões pessoais do respondente. O objetivo do uso foi ordenar resultados indicativos de intensidade e sentimentos do educador, no caso.

Utilizamos também uma parte intitulada “*Você está satisfeito?*”, onde criamos 3 blocos organizados com 3 perguntas cada caracterizando o formato de questionário com perguntas abertas ou livres onde o respondente foi convidado a escrever suas impressões, com suas próprias palavras. O objetivo deste uso foi conhecer possíveis respostas desconhecidas dos pesquisadores e ainda evitar sugestão de respostas.

Segue abaixo o modelo do questionário aplicado na Creche Odetinha:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ



Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído
 Profª Giselle Arteiro Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel
Análise Pós Ocupação
Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira
Instrumento:
- QUESTIONÁRIO -
Grupo questionado: Educadores

Bom dia!

Este questionário faz parte de um trabalho de Mestrado na FAU-UFRJ e pretende avaliar o grau de satisfação dos usuários através da elaboração de um diagnóstico.
Sua colaboração é muito importante! Favor devolver este questionário preenchido à Direção até o dia 21 de Setembro de 2009.

Atenção:

Não é necessária sua identificação.

Agradecemos sua atenção e seu tempo!

COMO VOCÊ AVALIA A CRECHE EM TERMOS GERAIS?

A escala é um indicativo de intensidade e sentimentos pessoais e não se relaciona à nota. A escala inicia em -3 (muito ruim) até +3 (muito bom). Indique suas respostas nos espaços correspondentes da escala com um “X”. Responda apenas as questões aplicáveis ao seu caso, quando não forem aplicáveis indique “NSA”=“NÃO SE APLICA”.

Muito ruim	-3	-2	-1	+1	+2	+3	Muito bom
------------	----	----	----	----	----	----	-----------

Nº	QUESTÃO	-3	-2	-1	+1	+2	+3	NSA
1	Facilidade de acesso							
2	Estacionamento chegada (entrada principal)							
3	Localização: Calçadas e ruas da vizinhança							
4	Comércio da vizinhança que atende a creche							
5	Aparência externa da creche							
6	Aparência interna da creche							
7	Sinalização entrada e saída usuários							
8	Sinalização entrada e saída de emergência							
9	Segurança da vizinhança							
10	Segurança da creche (assaltos)							
11	Segurança da creche (incêndio)							
12	Risco de acidentes							
13	Percurso nos espaços externos: circulações							
14	Percurso nos espaços internos: escadas e corredores							
15	Qualidade do mobiliário e dimensão dos cômodos							
16	Flexibilidade dos espaços para mudança de usos							
17	Adaptação a novas tecnologias (computadores, acesso internet...)							
18	Espaços de recreação e convivência							
19	Natureza / Áreas verdes							
20	Temperatura interna							
21	Barulho no interior							
22	Barulho proveniente do exterior							



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

23	Iluminação natural								
24	Iluminação artificial								
25	Odores e cheiros								
26	Ventilação								
27	Manutenção de equipamentos								
28	Manutenção predial								
29	Adequação de acabamentos (pisos, paredes e tetos)								
30	Acessibilidade portadores de necessidades especiais								
31	Outros, especifique:								

COMO VOCÊ AVALIA A CRECHE EM RELAÇÃO AOS SEGUINTE AMBIENTES:

A escala é um indicativo de intensidade e sentimentos pessoais e não se relaciona à nota. A escala inicia em -3 (muito ruim) até +3 (muito bom). Indique suas respostas nos espaços correspondentes da escala com um "X".

Áreas Externas e de Vivência: Pátio de Acesso + Pátio Lateral + Solário		-3	-2	-1	+1	+2	+3	
Em relação...								
... ao tamanho:	Muito pequeno							Muito grande
... à aparência:	Muito ruim							Muito boa
... à temperatura:	Muito fria							Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho							Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim							Muito boa
... à presença da natureza:	Muito ruim							Muito boa
... à iluminação:	Muito escura							Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim							Muito boa
... aos brinquedos:	Insuficientes							Suficientes
... à privacidade:	Inadequada							Adequada
Outros:								
..... :								

Bloco Antigo: Pavimento Térreo		-3	-2	-1	+1	+2	+3	
Em relação...								
... ao tamanho:	Muito pequeno							Muito grande
... à aparência:	Muito ruim							Muito boa
... à temperatura:	Muito fria							Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho							Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim							Muito boa
... às janelas:	Muito ruim							Muito boa
... à iluminação:	Muito escura							Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim							Muito boa
... ao fluxo de pessoas:	Muito ruim							Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequado							Adequado
... ao banheiro de funcionários:	Inadequado							Adequado
Outros:								
..... :								



Bloco Antigo: Primeiro e Segundo Pavimentos								
Em relação..		-3	-2	-1	+1	+2	+3	
... ao tamanho:	Muito pequeno							Muito grande
... à aparência:	Muito ruim							Muito boa
... à temperatura:	Muito fria							Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho							Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim							Muito boa
... às janelas:	Muito ruim							Muito boa
... à iluminação:	Muito escura							Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim							Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequada							Adequada
... aos banheiros:	Inadequados							Adequados
... à privacidade:	Inadequada							Adequada
... ao fluxo de pessoas:	Inadequada							Adequada
Outros:								
..... :								

Bloco Antigo: Escadas								
Em relação..		-3	-2	-1	+1	+2	+3	
... ao tamanho:	Muito pequeno							Muito grande
... à aparência:	Muito ruim							Muito boa
... à temperatura:	Muito fria							Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho							Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim							Muito boa
... às janelas:	Muito ruim							Muito boa
... à iluminação:	Muito escura							Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim							Muito boa
... à adequação:	Inadequada							Adequada
... à segurança:	Inadequada							Adequada
... ao fluxo de pessoas:	Inadequada							Adequada
Outros:								
..... :								

Bloco Novo: Pavimento Térreo								
Em relação...		-3	-2	-1	+1	+2	+3	
... ao tamanho:	Muito pequeno							Muito grande
... à aparência:	Muito ruim							Muito boa
... à temperatura:	Muito fria							Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho							Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim							Muito boa
... às janelas:	Muito ruim							Muito boa
... à iluminação:	Muito escura							Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim							Muito boa
... ao fluxo de pessoas:	Muito ruim							Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequado							Adequado
... ao banheiro de serviço:	Inadequado							Adequado
Outros:								
..... :								



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

Bloco Novo: Subsolo							
Em relação...		-3	-2	-1	+1	+2	+3
... ao tamanho:	Muito pequeno						Muito grande
... à aparência:	Muito ruim						Muito boa
... à temperatura:	Muito fria						Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho						Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim						Muito boa
... às janelas:	Muito ruim						Muito boa
... à iluminação:	Muito escura						Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim						Muito boa
... ao fluxo de pessoas:	Muito ruim						Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequado						Adequado
... ao banheiro:	Inadequado						Adequado
Outros:							
..... :							

Bloco Novo: Escadas							
Em relação..		-3	-2	-1	+1	+2	+3
... ao tamanho:	Muito pequeno						Muito grande
... à aparência:	Muito ruim						Muito boa
... à temperatura:	Muito fria						Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho						Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim						Muito boa
... às janelas:	Muito ruim						Muito boa
... à iluminação:	Muito escura						Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim						Muito boa
... à adequação:	Inadequada						Adequada
... à segurança:	Inadequada						Adequada
... ao fluxo de pessoas:	Inadequada						Adequada
Outros:							
..... :							

Bloco Novo + Bloco Antigo: Berçários e Salas de Atividades							
Em relação...		-3	-2	-1	+1	+2	+3
... ao tamanho:	Muito pequeno						Muito grande
... à aparência:	Muito ruim						Muito boa
... à temperatura:	Muito fria						Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho						Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim						Muito boa
... às janelas:	Muito ruim						Muito boa
... à iluminação:	Muito escura						Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim						Muito boa
... ao fluxo de pessoas:	Muito ruim						Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequado						Adequado
... à privacidade	Inadequada						Adequada
Outros:							
..... :							



VOCÊ ESTÁ SATISFEITO?

Indique 3 aspectos físicos do espaço da creche que atendem bem sua função:

1-
Explique:
.....

2-
Explique:
.....

3-
Explique:
.....

Indique 3 aspectos físicos do espaço da creche que NÃO atendem bem sua função:

1-
Explique:
.....

2-
Explique:
.....

3-
Explique:
.....

O que você gostaria que mudasse ou fosse diferente em relação ao espaço da creche?

1-
Explique:
.....

2-
Explique:
.....

3-
Explique:
.....



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

COMO VOCÊ AVALIA SEU AMBIENTE DE TRABALHO OU LOCAL DE MAIOR PERMANÊNCIA?

Favor citar o local:							
Em relação...		-3	-2	-1	+1	+2	+3
...aos materiais de acabamento (pisos, paredes e tetos)	Muito ruim						Muito bom
... ao tamanho:	Muito pequeno						Muito grande
... à aparência:	Muito ruim						Muito boa
... à temperatura:	Muito fria						Muito quente
... aos barulhos:	Muito barulho						Muito silêncio
... à localização:	Muito ruim						Muito boa
... às janelas:	Muito ruim						Muito boa
... à iluminação:	Muito escura						Muito clara
... à ventilação:	Muito ruim						Muito boa
... à aparência mobiliário:	Muito ruim						Muito boa
... à quantidade de mobiliário:	Muito ruim						Muito boa
... à adequação do mobiliário:	Inadequado						Adequado
... à organização:	Desorganizado						Organizado
... às comunicações: telefones, internet etc.	Muito ruim						Muito boa
... à localização de tomadas, interruptores, luminárias etc.	Muito ruim						Muito boa
Outros:							

Dados Pessoais (preenchimento optativo)						
Nome					
Idade	Menos de 25 anos ()	25 a 40 anos ()	41 a 55 anos ()	Mais de 55 anos ()	Sexo	M() F()
Instrução	Técnico ()	1ºGrau ()	2ºGrau ()	3ºGrau ()	Pós-Graduação ()	Outro ()
Função:		Tempo de Serviço:			
Horário de trabalho:		Dias por semana:			
Horas de trabalho por dia:		Local onde mora:			
Locomoção mais frequente	A pé ()	Ônibus ()	Metrô ()	Van ()	Carro ()	Outro ()
Local de maior permanência:		Sempre mesmo local ()		Mais de um local ()	

Fim, muito obrigado!

6

Figura 3 - Questionário final definido após deliberações entre mestrandas e professora.

3.2.3 Análise Walkthrough

A Análise *Walkthrough*, segundo RHEINGANTZ *et all* (2008), é o método de análise que combina simultaneamente uma observação com uma entrevista, a *walkthrough* tem sido muito utilizada na avaliação de desempenho do ambiente construído e na programação arquitetônica.

Após o percurso à deriva, realizado no primeiro dia de visita à creche, foram feitas deliberações entre as mestrandas e a professora para escolher os instrumentos a serem aplicados. Dentro do espaço de tempo disponível, o instrumento considerado indispensável foi a *Walkthrough*, presente na escolha de todos. Isso se deu pelo fato de termos encontrado muitos problemas físicos e de infra-estrutura durante este percurso a deriva que poderiam ser identificados facilmente através deste instrumento.

A *Walkthrough* foi realizada em dupla, contando com os seguintes instrumentos:

- Prancheta A3 (para a planta baixa);



- Prancheta A4 (para fichas);
- Planta baixa (de cada pavimento) da creche impressa em A3, para marcação do percurso;
- Fichas *Walktrough* em branco a serem preenchidas (uma por ambiente);
- Máquina fotográfica;
- Gravador de voz (com pilhas extras).

Durante este percurso, planejado e pré-definido, foram tiradas fotografias dos ambientes, relatadas as nossas impressões junto ao gravador e em anotações nas fichas, além de gravados depoimentos de ocupantes dos ambientes (alguns entrevistados durante o percurso), além da quantidade e idade de todos os ocupantes daquele ambiente. Foram anotadas características físicas no local, como tipo de janelas; tipo, cor, textura e adequação dos revestimentos, além do mobiliário existente e problemas verificados, como falta ou defeito de luminárias, piso molhado, tomadas com fiação exposta, etc, juntamente com um *croquis* do ambiente, com informações do layout. Além disso, foram anotadas características de conforto do ambiente, como: conforto térmico, iluminação, acústica e qualidade do ar, classificadas em cinco níveis (do pior ao melhor, com um nível intermediário), além de outras características físicas anotadas posteriormente, levantadas pelo bolsista¹⁰, como área e dimensões dos ambientes. Em todas as fichas, colocamos o horário de início e final da análise daquele ambiente.

Segue abaixo modelo final da ficha utilizada para realização deste instrumento.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ			
Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído					
Profª Giselle Arteiro		Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel			
<i>Análise Pós Ocupação</i>					
Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira					
<i>Instrumento:</i>					
- Ficha de Inventário Ambiental - WALKTHROUGH -					
Avaliador(a): Aline e Karina					
Data: 22/09/2009		Hora início:		Hora final:	
Dados do Ambiente:					
Dimensões:		Área:		Pé-direito:	
Ocupantes: ____ Crianças ____ Adultos		Ambiente (atividades, uso):			
Média de idade:					
Térmico: <input type="checkbox"/> Muito quente <input type="checkbox"/> Quente <input type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Frio <input type="checkbox"/> Muito frio					
Iluminação: <input type="checkbox"/> Muito escuro <input type="checkbox"/> Escuro <input type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Claro <input type="checkbox"/> Muito claro					
Acústica: <input type="checkbox"/> Muíro ruído <input type="checkbox"/> Ruído <input type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Silêncio <input type="checkbox"/> Muito Silêncio					
Qualid. Ar: <input type="checkbox"/> Muito ruim <input type="checkbox"/> Ruím <input type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Muito boa					
Revestimentos		Cores		Textura	
piso:		piso:		piso:	
paredes:		paredes:		paredes:	
teto:		teto:		teto:	
Adequação revestimento		Adequação cores		Adequação textura	
piso:		piso:		piso:	
paredes:		paredes:		paredes:	
teto:		teto:		teto:	
Comentários gerais					

Figura 4 - Ficha Walktrough definida após deliberações entre mestrandas e professora.

¹⁰ Bolsista Hugo Bringel.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

O diagnóstico e análise dos resultados encontrados na aplicação da Walkthrough serão apresentados mais adiante, no item “3.3. *Diagnóstico da pesquisa de campo*”.

3.2.4 Entrevistas semi-estruturadas

A Entrevista foi um dos instrumentos escolhidos por nosso grupo por ser uma das principais técnicas de pesquisa utilizadas nas ciências sociais. No caso da Creche Odetinha, optar pela Entrevista parecia fazer sentido, pois poderíamos ter fácil acesso aos profissionais das diferentes áreas da Creche, e assim, ter acesso por meio das perguntas elaboradas, aos seus sentimentos, pensamentos, gostos, anseios e sugestões quanto à qualidade ambiental da Creche, para desta forma poder comparar com as nossas percepções e fazer o cruzamento dos dados com os dos outros instrumentos aplicados.

Para poder avaliar a qualidade ambiental da Creche Odetinha, nosso grupo preparou um roteiro de perguntas para as entrevistas que seriam feitas com a equipe responsável pela Administração da Creche Odetinha e pela Equipe de Serviços Gerais.

A Equipe da Administração é composta por: (1) Diretora, (1) Diretora Adjunta e (1) Auxiliar Administrativa e (1) Professora Articuladora. A Equipe de Serviços Gerais é composta por (5) lactaristas, (2) merendeiras e (2) funcionários responsáveis pela limpeza.

Como objetivo de entrevistar cada membro das Equipes citadas acima, para saber de cada um, a sua opinião sobre a qualidade ambiental da Creche Odetinha, optamos por montar uma entrevista semi-estruturada, composta de perguntas que pudessem introduzir os entrevistados ao tema e os fizesse explorar dentro de si os seus sentimentos e observações sobre a os espaços da creche e sobre a qualidade ambiental.

O problema da pesquisa: “Avaliação da Qualidade Ambiental da Creche Odetinha” foi formulado nas perguntas para as entrevistas com a equipe de serviços gerais, as quais poderiam ser intercaladas, quando no momento da entrevista, com novas perguntas que pudessem orientar e conduzir as respostas focalizadas no tema sobre a qualidade ambiental dos espaços da Creche. Com base na teoria estudada, verificamos que o método de aplicação da entrevista semi-estruturada é menos rígido, pois permite a interlocução com os entrevistados e nos pareceu mais apropriado para que a entrevista pudesse ocorrer como uma conversa orientada a um objetivo. Logo, o instrumento Entrevista escolhido para ser aplicado ao caso desta Creche foi o de Entrevista Semi-estruturada: Entrevista Focalizada.

A seguir, modelos das Entrevistas Semi-Estruturadas aplicadas à Equipe de Serviços Gerais da Creche Odetinha:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ



Estudo de Caso Creche Odetinha Vidal de Oliveira

Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído

Coordenação: Prof. Giselle Arteiro de Azevedo

Equipe: Aline Perdigão, Flavia Nadalutti, Karina Pimentel, Hugo Bringel

Instrumento: Entrevista semi-estruturada com Equipe de Serviços Gerais da Creche Odetinha Vidal de Oliveira

Objetivo da entrevista: Avaliar o grau de satisfação dos prestadores de serviços gerais da creche em relação à qualidade e adequação do espaço arquitetônico atual e à qualidade ambiental.

Perguntas:

1. Qual o tipo de serviço que presta à Creche Odetinha? () cozinheira, () limpeza, () lactarista, () manutenção, () segurança, () outro _____

2. Há quanto tempo trabalha na creche?

3. Do que você mais gosta na creche? Por quê?

4. E do que menos gosta? Por quê?

5. Você acha que os espaços da creche são adequados para as tarefas que você realiza?

() Sim () Não () Não sei

Por quê?





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ



Estudo de Caso Creche Odetinha Vidal de Oliveira
Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído
Coordenação: Prof. Giselle Arteiro de Azevedo
Equipe: Aline Perdigão, Flavia Nadalutti, Karina Pimentel, Hugo Bringel
Instrumento: Entrevista semi-estruturada com Equipe de Serviços Gerais da Creche Odetinha Vidal de Oliveira

6. Como você classifica a qualidade ambiental (ÁREAS VERDES, TEMPERATURA, ILUMINAÇÃO, CHEIROS, BARULHOS, da creche como um todo?)
() Boa () Muito boa () Ruim () Muito ruim
Por quê?

7. E do seu espaço específico de trabalho (espaço em que permanece maior tempo durante o dia)?
() Boa () Muito boa () Ruim () Muito ruim
Por quê?

8) Vc sente que faz parte deste lugar?

9) Vc. tem alguma sugestão para melhoria do espaço da creche?

MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO!!!

22/09/2009 Página 2

Figura 5 - Entrevista semi-estruturada (com duas páginas), aplicada à Equipe de Serviços Gerais: Limpeza No modelo de entrevista que decidimos montar, acima, que foi aplicado à Equipe de Serviços Gerais, cujo objetivo seria o de avaliar a qualidade ambiental: espaço arquitetônico atual e conforto ambiental, as perguntas foram divididas de forma a também contemplar o sentimento de adequação do profissional ao ambiente de trabalho, na seguinte seqüência:

- **Perguntas 1 e 2:** Situar quem é o entrevistado e a quanto tempo trabalha na Creche
- **Perguntas 3 e 4:** Percepção, Preferência e Uso do espaço atual total da Creche
- **Pergunta 5:** Percepção, Preferência e Uso do espaço arquitetônico no qual atua ou que permanece mais tempo.
- **Perguntas 6 e 7:** Qualidade Ambiental = Conforto Ambiental da creche como um todo e do espaço em que permanece mais tempo
- **Pergunta 8:** Sentimento de Adequação ao local de trabalho



- **Pergunta 9:** Percepção sobre modificações que contribuam positivamente na qualidade do espaço arquitetônico e conforto ambiental

Para a entrevista à equipe Administrativa da Creche Odetinha, foi aplicado o modelo de formulário da próxima Figura, com o objetivo de obter dos entrevistados suas imagens mentais subjetivas e objetivas imediatas, suas preferências quanto aos espaços da creche e da sala de maior permanência de cada um, percepções sobre equipamentos, mobiliário, conforto ambiental e sugestões (adquiridas pela percepção da experiência diária dos profissionais de trabalhos na creche). As perguntas foram divididas na entrevista conforme a seguir:

- **Pergunta 1:** Imagem mental resumida em um pensamento ou sentimento imediato sobre a creche.
- **Perguntas 2 e 3:** Imagem mental = Preferências Subjetivas: Positiva e Negativa.
- **Pergunta 4:** Imagem Mental Subjetiva: sobre o que falta na creche.
- **Perguntas 5 e 6:** Preferência Espacial positiva e/ou negativa e razão. Imagem mental objetiva espacial sobre que ambiente falta na creche.
- **Pergunta 7:** Percepção sobre equipamentos.
- **Pergunta 8:** Percepção sobre mobiliário.
- **Pergunta 9:** Percepção sobre conforto ambiental.
- **Pergunta 10:** Percepção sobre manutenção, reformas.
- **Pergunta 11:** Percepção de conforto ambiental sobre o ambiente que ocupa por mais tempo.
- **Pergunta 12:** Percepção do que falta no ambiente que ocupa por mais tempo.
- **Perguntas 13 e 14:** Percepção mental sobre a creche real (13) e sobre a creche ideal.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ	
Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído		
Profª Giselle Arteiro	Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel	
Avaliação Pós Ocupação		
Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira		
Instrumento:		
- ENTREVISTA -		
Grupo entrevistado: Pessoal administrativo		
<hr/>		
Entrevistador: Aline Perdigão		
Data: 15/09/2009	Hora início: 11:10 h	Hora final: 11:25 h
Dados do Entrevistado: ROSA.		
Sexo: Feminino	Idade: 51	Função: Diretora Adjunta
Principal local de trabalho: Secretaria / Direção		
Tempo de trabalho na creche: 9 meses	Horário de trabalho: 06:30-15:00 (8horas)	
<ol style="list-style-type: none">1. Quando você pensa na Creche Odetinha, qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça? <i>Criança! Criança mais alegria, crianças felizes!</i>2. O que você mais gosta na creche? Por quê? <i>Das crianças, pelo contato, pela identificação com os alunos, pela retribuição das crianças com troca de carinho, beijinhos para as professoras, pela gratificação que isto promove. Quanto menores as crianças, mais autênticas são.</i>3. E o que você menos gosta? Por quê? <i>Da quantidade de trabalho burocrático. Porque são muitas crianças (197) e, portanto, existe uma grande quantidade de papel para preencher e isto acarreta em permanecer na sala e diminuir muito o tempo de contato com as crianças, afastando-se delas.</i>4. O que você acha que está faltando nesta creche? <i>Falta mais espaço na Secretaria / Direção, falta uma sala de professores e uma sala de reuniões com móveis para adultos. Atualmente as reuniões são realizadas no refeitório, utilizando-se dos móveis infantis existentes.</i>5. Na sua opinião, qual o melhor ambiente da creche? E o pior? Tente Justificar sua resposta. <i>O melhor ambiente é o parquinho da entrada, pela liberdade das crianças e pela facilidade de visualização direta das mesmas. O pior é o banheiro de funcionários, falta conforto; mas a prioridade nas verbas é para as crianças.</i>6. Na sua opinião, qual ambiente está faltando na creche? <i>Está faltando consertar o parquinho do nível inferior da creche.</i>		
1		




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ
 

Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído
 Profª Giselle Arteiro Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel
 Avaliação Pós Ocupação

Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira
 Instrumento:
- ENTREVISTA -
Grupo entrevistado: Pessoal administrativo

7. O que você acha dos equipamentos da creche? A creche está bem servida de equipamentos (televisões etc...), falta banda larga (a internet atualmente ainda é discada).
8. O que você acha do mobiliário da creche? *Faltam mesas para adultos, para um espaço de adultos.*
9. O que você acha do conforto ambiental da creche? (é muito quente ou frio, é muito barulhento ou silencioso, é muito úmido ou seco, bate muito sol ou pouco sol, etc). *Na Secretaria está "OK", somente no verão é muito quente. Também no verão bate muito sol no parquinho pela manhã.*
10. O que você acha que deve sofrer manutenção/reforma? *O parquinho do nível inferior; idealizar e construir uma mini-cidade, uma cozinha experimental...*
11. Em relação ao seu local específico de trabalho, quais os três aspectos que você mais gosta? Por quê? E os três aspectos que você menos gosta? Por quê? *O que mais gosto: visão do espaço (visualiza-se o que ocorre na creche; o mobiliário confortável e a proximidade com o berçário. O que menos gosto: o espaço muito "apertado", o calor no verão e a falta de prateleiras para colocação dos livros e de cabideiros para utensílios pessoais.*
12. Ainda em relação ao ambiente onde você trabalha, o que você acha que deveria mudar? *Ampliar o espaço, existem muitas pessoas em um mesmo ambiente.*
13. Se você pudesse resumir a Creche Odetinha em uma palavra, qual seria? (fale a primeira palavra que lhe vier à cabeça). *Alegria.*
14. Por fim, como você acha que deveria ser uma creche ideal? *Deveria ser espaçosa e plana. Não deveria ter tantas escadas com um berçário no subsolo! As educadoras têm que dirigir as crianças para cima e para baixo, indo e vindo, nas escadas... Deveria ter mais espaços ao ar livre e mais brinquedos!*

Figura 6 - Entrevista Semi-Estruturada aplicada a Equipe Administrativa: Diretora Adjunta da Creche

Foram feitas ao todo 10 entrevistas semi-estruturadas e com foco definido: “Avaliação da Qualidade Ambiental da Creche Odetinha”.

Na data de nossa primeira visita à Creche, após a análise *walkthrough*, fizemos as entrevistas com a equipe Administrativa de Creche: Diretora, Diretora Adjunta e Auxiliar Administrativa.

As entrevistas com as duas funcionárias que formam a equipe de serviços gerais/limpeza, foram feitas durante a nossa segunda visita à Creche, na data de 22/09/2009. No mesmo dia, fizemos as entrevistas com as duas lactaristas que trabalham na cozinha do bloco novo, atendendo aos berçários e com as cinco lactaristas que trabalham na cozinha do Bloco Antigo e atendem os Maternais.

Pela própria característica da formulação das perguntas orientadas a um objetivo (entrevista focalizada) e pela metodologia de aplicação da entrevista semi-estruturada, as entrevistas tiveram um tempo de duração de 20 minutos, mínimo, até 40 minutos, máximo.

Em sua maior parte, as entrevistas ocorreram individualmente (Setor Administrativo) e Setor Serviços Gerais (Limpeza). As entrevistas com as Lactaristas ocorreram parcialmente em grupo e individual, devido à característica do serviço e ao horário em que o instrumento foi aplicado (estavam em preparação do almoço).



3.2.5 Mapa comportamental

O mapa comportamental é um instrumento para registro das observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado ambiente (RHEINGANTZ, 2008).

“Uma característica particular da relação no espaço é a nossa tendência para ocupar um território de maneira a controlá-lo e a nele exercer uma espécie de direito de posse; corresponde então a uma zona de influência com a qual nos podemos identificar.”

FISHER, 1994, p.25-26.

O mapa comportamental é, de certa forma, um instrumento para identificar como as pessoas “marcam seu território” num determinado espaço ou como se utilizam deste espaço.

Escolhemos aplicar este instrumento para poder identificar como as crianças de apropriavam dos espaços da creche. Porém, devido à chuva, não pudemos aplicar o Mapa Comportamental na creche, uma vez que o faríamos no pátio frontal, que é descoberto e não foi utilizado em nenhum dia em que estivemos na creche. Segundo a diretora, o pátio é muito utilizado pelas crianças, uma vez que se trata de um local aberto e espaçoso e, por isso, após deliberações, havíamos escolhido este espaço para aplicação deste instrumento. Segue abaixo exemplo da ficha elaborada para aplicação. Ela consta de uma planta de implantação da creche no terreno, com uma legenda com símbolos pré-determinados para cada “personagem” que fosse encontrado: “Criança 1-2 anos” – “2”, “Educaadores” – “E”, “Serviços Gerais¹¹” – “SG”, etc.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ		Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído Profª Giselle Arteiro	Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel				
Avaliação Pós Ocupação Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira Instrumento: - MAPA COMPORTAMENTAL -								
Avaliador(a):	Número do mapa:	Data: 22/09/2009	Hora início:	Hora final:				
Ambiente: PATIO CENTRAL DESCOBERTO		Ocupantes:						
Observações:								
Criança 1-2 anos	Criança 2-3 anos	Criança 3-4 anos	Criança P.N.E.	Educador	Administrativo	Serviços Gerais	Pais	Observador
2	3	4	<input type="checkbox"/>	E	A	SG	<input type="triangle"/>	<input type="circle"/>

Figura 7 - Exemplo da ficha que seria utilizada no Mapa Comportamental.

3.2.6 Poema dos desejos

O *Wish Poem* ou Poema dos desejos foi desenvolvido por Henry Sanoff. Trata-se de um instrumento onde os usuários de um determinado ambiente declaram, por meio de um

¹¹ Funcionários de serviços gerais.



conjunto de sentenças escritas ou de desenhos, suas necessidades, sentimentos e desejos relativos ao edifício ou ambiente analisado, tendo como ponto de partida a sentença previamente proposta, no caso da creche: **“Eu gostaria que a creche fosse...”**. Segundo RHEINGANTZ *et all* (2008: 35), trata-se de um instrumento não estruturado, ou de livre expressão, que incentiva e se baseia na espontaneidade das respostas.

3.2.6.1 Poema dos desejos com adultos

O poema dos desejos com adultos foi aplicado pela professora Vera Vasconcellos antes do início da nossa pesquisa, e, portanto, não participamos da aplicação deste instrumento. Apesar disso, diante da qualidade e dos elementos significativos para a Avaliação Pós-ocupação da Creche neles encontrados, os incorporamos neste trabalho. Os desenhos fazem parte do material cedido pela professora Vera e o resultado da análise dos mesmos está contido no item “Diagnóstico da pesquisa de campo”, mais adiante.

3.2.6.2 Poema dos desejos com crianças

“Quando eu tinha essa idade sabia desenhar como Rafael, mas precisei uma vida inteira para aprender a desenhar como as crianças”.

Pablo Picasso, ao analisar uma exposição de desenhos de crianças.

Crianças, quando se dispõem a brincar, apresentam uma coerência impressionante. Elas se respeitam, dizem o que pensam, montam seu próprio código de ética, praticam o feedback aberto. O envolvimento de cada uma com o brinquedo faz com que o compromisso com o lúdico seja o lema de todos. Divertem-se ao perseguir suas metas, envolvem-se de tal maneira que se esquecem do tempo. Já notaram como é difícil um adulto obter a atenção de crianças quando brincam?

GRAMIGNA, 2000: s/p

“O desenho e a oralidade infantil podem ser compreendidos como reveladores de olhares e percepções dos pequenos sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos e desejados”.

Márcia Gobbi (2002), relato de Rheingantz & Souza.

O poema dos desejos, instrumento desenvolvido por Henry Sanoff, foi um dos instrumentos selecionados pela equipe para aplicação por, principalmente, poder ser aplicado com as crianças através de desenhos. No caso escolhemos também as crianças do Maternal com maior idade na creche (4 a 5 anos¹²) e a sentença escolhida foi: **“O que você gostaria que tivesse na sua creche?”**.

Por tratar-se de um instrumento não estruturado, de aplicação simples e de abordagem que suscita a espontaneidade principalmente no caso da interação com crianças, imaginamos que os resultados poderiam ser bastante enriquecedores. Também teve peso de escolha o fato dos pesquisadores (nós) podermos experimentar algo inovador, lúdico e criativo com as crianças,

¹² A idade baixa das crianças configurou-se num grande desafio para nós, uma vez que, nessa idade, poderíamos ter problemas na interação e inteligibilidade dos desenhos. Por isso, neste item, a ajuda dos educadores foi fundamental.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - Materiais e Métodos:

universo central do tema creche (a aplicação do instrumento é participativa, incluído; possibilitando que os valores do usuário sejam vistos além de ouvidos em momento real).

Por investigarmos o instrumento em duas salas “A” e “B” com, respectivamente, 18 e 14 crianças, imaginamos obter um perfil representativo dos desejos mais atávicos do usuário principal do espaço construído. O grupo de pesquisadores também considerou a hipótese da dificuldade em analisar os resultados, posto que ninguém da equipe possuía formação na área da psicologia, pedagogia ou educação e que crianças desta faixa etária possuem desenho mais abstrato e verbalização limitada. Mantivemos o propósito desejado imaginando que este mesmo grupo *“sonha mais espontaneamente”* e concebendo uma organização de tarefas entre o grupo (material de papelaria), uso de equipamentos para a maior abrangência dos fatos correntes durante o tempo de experiência (gravador, máquina fotográfica) e solicitando ajuda à professora Giselle e ao bolsista Hugo na aplicação efetiva do instrumento, além de contar com a participação das educadoras na organização do grupo de crianças, confiança pré-existente com as crianças para o repasse de informações, explanação da sentença e a incorporação da experiência.

O poema dos desejos, alinhado com a abordagem experiencial (proposta do Grupo Pro-Lugar¹³), tem sido utilizado como instrumento auxiliar nas interações observador-usuários-ambiente; os resultados também são parte da observação e experiência vivenciada com o usuário no ambiente construído, possibilitando re-significações e complementações. Desta maneira é essencial que o observador acompanhe a elaboração dos “poemas” interagindo com os usuários. A interação contribui para aproximar e estreitar a relação observador-usuário, criando possivelmente uma empatia que fortalece a confiança necessária para o sucesso da pesquisa, além de facilitar a tradução e formatação dos dados colhidos. (Notas da aula da Disciplina Avaliação de desempenho do ambiente construído FAP 715\815 PROARQ \ FAU \ UFRJ 2007).

Quando aplicado com crianças, o uso do desenho é o recomendável, assim como questionar oralmente crianças menores sobre o sentido do desenho e registrar a “primeira fala” das mesmas relacionando diretamente no desenho seus significados ou em uma listagem com nomes dos respondentes.

Cedemos uma quantidade suficiente de lápis de cor, giz cera e papel A4 para ambas as salas “A” e “B”.

O objetivo do uso foi ordenar resultados e interpretá-los de maneira cuidadosa e criteriosa, principalmente na identificação do usuário, procurando identificar recorrências e até mesmo procurando utilizar conhecimentos sobre cor e seus elementos fisiológicos, caso a caso, evitando sugestões particulares do pesquisador e generalização de resultados.

3.2.7 Mapa mental com adultos

O Mapa Mental é um dos instrumentos de Avaliação Pós Ocupação (APO) que pode ser aplicado com base na elaboração de desenhos ou relatos de memória representativas das idéias ou da imageabilidade que uma pessoa ou grupo de pessoas tem de um determinado ambiente. Kevin Lynch deu início à aplicação deste instrumento no campo das relações homem-ambiente para testar a hipótese da imageabilidade para obter informações sobre a imagem ambiental que as pessoas possuíam dos lugares pesquisados por RHEINGANTZ et al

¹³ Com base na parceria com o Grupo ProLUGAR, o Grupo Ambiente-Educação – GAE tem desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos pesquisas de APO em creches, adotando uma postura mais interativa na aplicação do Poema dos Desejos.



(2008: 47) Este instrumento foi aplicado aos Educadores da Creche Odetinha pela Prof. Vera Vasconcellos¹⁴, durante realização de uma Semana Pedagógica.

Foram recebidos e analisados por nosso grupo, 30 mapas mentais desenhados pelos Educadores da Creche Odetinha. Nosso grupo não recebeu as anotações dos observadores que aplicaram este instrumento: por ex. quanto à ordem de desenho dos elementos constantes nos mapas mentais de cada Educador, que têm grande importância, conforme aponta Del Rio (1991: 50).

3.3 DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

3.3.1 Diagnóstico do grupo

3.3.1.1 Percurso à deriva:

“Após Aline passar em casa, começamos a percorrer juntas o caminho para chegar à Creche e assim fomos conversando sobre a metodologia da abordagem experiencial dos grupos ProLUGAR e GAE e sobre a observação incorporada que faríamos logo.

Quando passamos a UNISUAM, logo após a entrada de Lins, acabamos entrando algumas vezes em ruas erradas... Mas nos mantivemos tranquilas a fim de não perturbar a mente e o corpo com qualquer agitação ou ansiedade. Ligamos para a Professora Giselle e refizemos o caminho com mais propriedade.

09:30 chegamos.

De imediato fomos recebidas pela professora Giselle, pela Diretora Fátima e pela colega Flávia.

Nestes primeiros momentos acabei sendo envolvida por um rápido percurso desde o pátio frontal, passando pelo corredor lateral ao ar livre que atende aos dois blocos construídos (antigo e novo) até a última sala (direção) onde deixamos nosso equipamento e iniciamos uma organização dos materiais necessários para verdadeiramente começar a observação incorporada. Peguei uma prancheta A3, lápis, máquina fotográfica, gravador.

Senti necessidade de voltar ao portão frontal da creche e absorver com mais plenitude aquele espaço introdutório, o pátio e as circulações de ligação até o(s) edifício(s), de organizar na minha mente a localização da área construída e sentir como estava inserida no entorno, na comunidade (o espaço percorrido até chegar à creche me disse que o zoneamento poderia ser mais carente, porém, também refletiu maior espírito de solidariedade e simplicidade entre os indivíduos e eu quis constatar a ambiência).

A entrada acontece em um corredor formado entre a creche e outra edificação ligando o final do cool-de-sac até a comunidade entre outras edificações, mas o pátio frontal é de tamanho receptivo e possui uma vista livre do lado direito, expondo o horizonte vasto e desprovido de edificações belas.

¹⁴ A professora Vera Vasconcellos integra a equipe do Grupo GAE e é professora da Faculdade de educação da UERJ



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

O pátio é todo cimentado. E as cores dos muros, gradis e fachada, são cores frias ou escuras. Além de uma pintura infantil animada na fachada do térreo senti que uma mudança de cores poderia melhorar muito o aspecto do ambiente, energizando-o. Com o tempo meio nublado e com chuvas parciais, a sensação foi de umidade e de precaução: tomar cuidado para não escorregar e não se machucar com alguns obstáculos: caixas de luz, caixas de passagem, postes, pedaços quebrados de piso... Imaginei que as crianças poderiam ter certa limitação em brincar ali. A lateral direita é fechada com um alto gradil metálico acima de um muro que faz divisa com grande declividade. No final da elevação frontal, do lado direito, ocorre um corredorzinho estreito que acessa uma porta lateral, também dividido espacialmente com gradil, tudo muito úmido, sem indicação/comunicação visual, e recluso.

A quantidade de grades metálicas, por todas as divisas, deu-me a sensação de certa clausura, insegurança... contenção.

As fachadas visíveis deste ângulo contém aberturas com brises verticais estreitas e escuras... Não vi quase nada internamente a não ser fitas coloridas de papel crepom coladas nas lajes de teto das salas internas. Mas ouvi! Ouvi educadoras cantando com as crianças, cantigas de roda e outras canções infantis. E o som alegrou a hora e quebrou a austeridade e precariedade da impressão inicial. As crianças estavam felizes e cantavam alto.

Percorri o corredor lateral e tirei muitas fotos de detalhes construtivos e dos brinquedos de pátio que ficam nesta área. Este corredor dá acesso aos dois blocos construídos que são separados por uma escada de concreto íngreme que desce para um pavimento aberto que se debruça para a visão da área em grande declive. Para acessar o segundo bloco passo por um pergolado de concreto que atende bem a iluminação do corredor, a lateral esquerda já é divisa. No final do corredor existe a pequena sala da Direção, que comporta umas 4 pessoas. Esta sala está bem pintada, piso bom de cerâmica,..., cheia de móveis (novos) e documentos espalhados pelas mesas; não possui janelas e existem dois ventiladores de teto. O espaço parece ser pequeno para tantas funções; bastante profuso com informações em quadros e tabelas nas paredes, e não existem divisórias para a privacidade das pessoas que trabalham no local.

Entre no hall que distribui as salas térreas do bloco novo (dos fundos). À direita um berçário de crianças bem pequenas, onde se pode entrar somente sem sapatos. O ambiente é colorido, com muita informação, criatividade na construção de móveis e espaços reservados com os nomes das crianças para mochilas... As crianças estão felizes e brincam à vontade, existe música e vários educadores bem próximos. Um bebê dorme no berço mesmo com toda a agitação.

No lado oposto outro berçário para crianças um pouco maiores. Duas educadoras estão assistindo as crianças desenharem e muitos móveis coloridos estão pendurados na laje. Uma das educadoras utiliza a parte de cima dos colchões empilhados para passar cola em



uma cartolina. Entendo que a área livre da sala serve para estender os colchõezinhos e para ampliar a área de circulação e brincadeira. As crianças nos observam atentamente! Estamos no cantinho delas!

Os móveis são inseridos no espaço sem preocupação de fechar as janelas/brises, a preocupação parece se deixar o máximo possível de espaço livre, as mesinhas sempre ocupam espaços restritos a um canto ou lateral das salas.

Chegamos ao banheiro das crianças. As ligações hidráulicas são aparentes, conferindo uma sensação de demasiadas informações quando estes detalhes somam-se às toalhas penduradas, às batentes coloridas, às escovas de dente marcadas com os nomes etc... Porém sinto que isto pode ser um fator de associação para as crianças à apropriação de seus espaços.

O corredor é estreito e existem obstáculos como baldes com brinquedos, peças para montar, armários metálicos.

A escada de acesso ao subsolo é de metal e o patamar faz grande estalido, perturbando a acústica (já pouca) do edifício e muito provavelmente assustando em certas ocasiões e interrompendo atividades, sono etc. O corpo vertical da escada todo aparenta um grau de escuridão ... pelas cores frias e com matizes fechados utilizados tanto na pintura quanto no painel adesivo do Bambi¹⁵ nas paredes (marrom, verde escuro)... Todas as laterais da escada são lacradas com grades e a sensação de confinamento ou isolamento cresce até mesmo pela insegurança que deposito no vai e vem constante de crianças subindo e descendo escadas feitas para adultos. Penso que o ideal seriam rampas no local das escadas... ou salas somente térreas mais próximas da natureza/áreas verdes.

No subsolo, mais dois berçários, um banheiro comum de interligação entre salas, um lactário e um banheiro de funcionários. As circulações entre estes ambientes é muito estreita para a movimentação constante de educadores, pessoal de serviços gerais e crianças, sempre existe uma pessoa esbarrando em outra... a posição do banheiro de funcionários me dá a sensação de contaminação com o lactário tão próximo. O corredor também possui baldes com brinquedos pelos cantos. Sapatos ficam para fora da porta, que é dividida em duas partes verticais, possibilitando a abertura da parte superior mantendo a segurança da esquadria fechada na parte inferior.

Também o banheiro é deveras pequeno e sem iluminação e ventilação.

O quadro de luz é precaríssimo, perigosíssimo e tem uma barata!

Os berçários são bem ventilados e iluminados. Muitas faixas e móveis coloridos pendurados na laje e no piso existem placas de

¹⁵ Bambi é personagem de um clássico filme de animação de longa-metragem, produzido pelos estúdios Disney, lançado em 1942.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

E.V.A coloridas para estar e brincar. As crianças estão bem, brincam, cantam, falam, chamam a atenção.

Voltando para o térreo passo pela cozinha; não existe armário embaixo da pia e as panelas estão no chão; mas tudo me pareceu limpo.

Saindo deste bloco e percorrendo a área de pergolado até o primeiro edifício, vejo uma área anexa ao berçário onde estão várias cadeirinhas enfileiradas com crianças sentadas recebendo comida. As educadoras de touca e me dou conta de que não vi nem ouvi nenhuma criança chorando, sendo repreendida ou fazendo bagunça! As crianças estão animadas e tranqüilas.

Passo pela escada inclinada para um patamar inferior, entre os blocos. Lá embaixo existe uma área de recreação; será que não acontecem acidentes ali?

Para entrar no bloco antigo constato que a porta possui um sóculo de entrada, algo extremamente perigoso para a circulação de crianças e adultos. Será que existe alguma possibilidade de alagamento? Ou será uma barreira para pequenos bichos?

Já entrando no bloco antigo, via refeitório, vê-se muitas mesinhas, as janelas/brises existem nas duas laterais e a circulação de ar acontece. Um quadro com uma impressão da Santa Ceia chama a atenção (a religião não é mais ensinada nas escolas). O piso é de granitina e existem ralos na área.

Do lado direito ocorre a escada de acesso aos pavimentos superiores (com um freezer encostado) e mais à esquerda acontece a cozinha, que possui um passa-prato para o refeitório.

A laje não possui forro e a estrutura pré-moldada com tijolos-laje fica aparente. Muita ligação elétrica aparente (gambiarras) e muita profusão e descontinuidade no uso de materiais de acabamento e tintas/cores.

A área da escada igualmente escura, metálica, toda gradeada... uma sensação de contenção, de enclausuramento. Embaixo da escada um depósito baixo utilizando o “espaço-perdido”, mas sem ventilação e precário... Será que nenhuma criança se escondeu lá?

Sigo até depois da escada e existe uma espécie de “oratório” com uma foto enquadrada de uma garota que a Diretora informa ser a Odetinha. A história da garota é bem triste. Morreu criança e pediu que seus bens fossem revertidos para uma creche antes de falecer. E isto gerou o edifício. Pessoas afirmam que a mesma faz milagres... O “oráculo” é sinistro, com flores coloridas de papel crepom em um vaso logo à frente daquela imagem preto-e-branco sorrindo... um frio na espinha! Depois do altar passo por um balcão de alvenaria com uma senhora dentro. Este espaço faz divisa com a cozinha, com uma despensa de alimentos, com um depósito e com uma porta que é um banheiro de funcionários. A circulação é apertadíssima. O depósito está bem organizado.



Pelos corredores, muitas placas de inauguração, avisos, um telefone público, um bebedouro de duas alturas que senti estar mal posicionado para as crianças.

Saio pela porta da frente da creche, que parece não ser utilizada em demasia (de metal?). Com trancas internamente. Percorro mais uma vez o pátio e tenho a sensação de que as circulações estão trocadas, me parece que uma “recepção” deveria estar por ali; com visão para entrada e saída/portão principal da creche. Volto pela mesma porta e uma educadora conduz vagarosamente uma criança (menino) para subir as escadas. O menino teve 6 convulsões em 1 mês. Anda com dificuldade. Uma senhora da Administração comenta que as escadas são um empecilho... e que para descer somente pegando as crianças no colo... Novamente, gradis contornando completamente as escadas.

Subo.

O primeiro pavimento é simétrico e contém duas salas de atividades interligadas por um banheiro infantil comum a ambos os espaços.

Nas duas salas de atividades muita cor, muita fantasia, muitos brinquedos, música... as crianças estão rindo, cantando, brincando livremente. Não vi nenhuma criança chorando! Mochilas dispostas por nome e organizadas.

As educadoras sempre estão próximas. Só senti falta de uma área com natureza próxima, e ainda aquelas brises sem fechamento de vidro. Quando esfria e fecham as brises, tudo fica provavelmente muito escuro. Nos corredores repete-se o acúmulo de cestas com brinquedos.

O segundo pavimento se repete como o primeiro.

ma das salas de atividades não tem quadrados coloridos de piso e as crianças estão sentadas, brincando, no chão frio de lajota.

Os móveis são colocados de forma (ao que parece), aleatória... sem muita estética... fecham janelas, bloqueiam circulações mais fáceis... Mas a idéia que passam é de constar a maior área possível livre no centro ou em uma das laterais. Existem ventiladores de parede, alguns não funcionam. Em uma sala de atividade o som acaba de pifar e a educadora lamenta, mas não reclama. As crianças conversam, pedem para tirar fotos... Não atentam para as ligações de luz e água aparentes, para os corredores estreitos, para as pessoas se esbarrando... Estão felizes com os colegas e com o tempo. Interação.

Os banheiros entre salas também possuem a parte hidráulica aparente, em canos de PVC sem pintura, e as tampas dos vasos são adaptadas às crianças, em desenhos coloridos. A sensação nos banheiros é de concentração de objetos no mesmo espaço: toalhas para secar, baldes, vassouras, rodos, panos, parte de estoque... Não seria possível estender as toalhas na parte externa?

No último andar do bloco, em cima do corredor de ligação entre as salas de atividades, existem as caixas d'água aparentes, em



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

fibrocimento. Nesta parede do corpo da escada existem cobogós com vedação em tela de arame. Informaram que o arame é para que não entre insetos e outros pequenos animais..., mas e quanto as aberturas permanentes do brises? Também nesta parede percebo um pôster de criança, uma menina “antiga”, meio fora do contexto, e que me transportou a uma sensação de passado.

Desço as escadas até o térreo constatando que esta solução não pode ser a ideal para uma creche: barulhenta, perigosa, esteticamente mal explorada, confinadora...

No térreo entro na cozinha do refeitório, que também possui uma porta para o exterior (voltada para aquele corredor que sai do pátio frontal). Uma auxiliar faz comida; dali a pouco as crianças descem e o lanche é colocado na hora nos pratinhos para não ficar frio. As crianças são bem comportadas! Descem direito, sentam nas cadeirinhas e comem conversando com os colegas! Muitas querem conversar conosco. Na ponta da cozinha que possui a saída para o exterior, estão chegando suprimentos. Este pedaço do espaço possui um tanque e existem várias caixas empilhadas, também a despensa está quase lotada. Senti necessidade de maior organização e limpeza.

Seguimos para o reconhecimento do espaço do pátio inferior, que acontece descendo a escada de concreto entre blocos. Uma área inclinada com patamares. No patamar intermediário, logo abaixo do refeitório, existe uma área coberta em desuso (na verdade é um depósito de “trecos”). Não entendi muito bem o que a diretora pretende fazer neste espaço (acho que talvez um espaço para os educadores se reunirem), mas penso que seria interessante um espaço múltiplo onde pudesse ser criada uma área coberta e fechada para depósito e varal de toalhas. Talvez uma sala para os educadores ou de reunião, e ainda um ambiente fechado (largo) para as crianças brincarem quando chove. Mas e o acesso pela escada? A escada tem uma relação ruim espelho x piso, é de concreto, úmida e escorregadia, quase não bate sol...

Lateralmente à esta área-depósito existe) um corredor estreito que a Diretora disse desejar transformar em horta..., mas que recebe canos d’água extravasores e que é ladeado por uma parede de tijolos (recém-executada?) sem pilares... Achei perigoso e estreito demais.

Descendo mais um lance de escada têm-se o último e mais baixo patamar, no comprimento total da divisa (voltado para a declividade). A luminosidade parece ser interessante, toda a lateral para a declividade é livre e os gradis acompanham até uma altura de aproximadamente 3m. Estão plantadas aleatoriamente algumas árvores mal cuidadas. Olhando para os blocos, do lado direito existem duas áreas para brincadeiras; uma como se fosse uma casinha de bonecas e guarda de motonetas/triciclos. E a outra com areia. Do lado esquerdo consta um parquinho com alguns balanços, escorregador, uma casinha de plástico...

Mas o piso é de concreto com muitas falhas e quebras, existem tampas de passagem d’água pluvial etc... toda a área está mal cuidada... e pior: existe o perigo de bala perdida, ainda que mínimo.



Porém é a melhor indicação de sol para as crianças! A sensação é de que o espaço pode ser muito mais bem explorado, estético e interessante para as crianças. Olhando para cima, observo a fachada lateral e apreendo que o edifício é consideravelmente grande... e que pode ter uma outra elevação bem mais atrativa e concernente com uma creche!

Acabamos de conhecer todos os espaços construídos ou não da creche. Subimos para realizar as entrevistas e deixar o questionário; na sala da Direção.

Durante estas entrevistas (com o pessoal administrativo/direção), confirmo que a Diretora tem intensa vontade de melhorar os espaços e energia também. Mas não parece ter um planejamento fundamentado, além de não transparecer existir consenso com as demais funcionárias da área. Senti que existe a procura do melhor caminho a seguir para que a creche tenha uma aparência e estruturas melhores para as crianças, e que estas são o objetivo e a alegria local.

Gerais:

A sensação logo após sair da creche, em relação ao edifício, é que o mesmo pode ser adaptado para uma melhora significativa com algumas soluções arquitetônicas aparentemente simples. Rampas, pintura em outras cores, retirada de gradis altos nas escadas, melhoria geral da parte elétrica e hidráulica, organização dos equipamentos, depósitos, despensas... Adequação, paisagismo e segurança das áreas externas. E que a APO significativamente poderá apontar os maiores problemas, as estratégias e o planejamento para melhorias. Possivelmente a organização e maior manutenção dos espaços estimulará os espaços seguintes para as reformas necessárias e os usuários a manter a qualidade e o padrão.”

Karina Pimentel - descrição do seu percurso à deriva.

Devido ao percurso acima ser bastante detalhado, decidimos mantê-lo como relato de todo grupo, uma vez que está detalhado e exprime, na maior parte, as sensações experienciadas pelo grupo.

3.3.1.2 Análise Walkthrough

Utilizando os instrumentos já apresentados no item “Materiais e métodos”, iniciamos a aplicação do instrumento *Walkthrough* em 22 de setembro de 2009. As fichas completas estão disponíveis no Anexo 1 deste Relatório.

A primeira observação ao iniciarmos a aplicação do instrumento é em relação ao tamanho da creche e se teríamos tempo para percorrer todos os ambientes (são 34 ambientes, em diferentes níveis). Realmente, foi cansativo, mas possível – contabilizamos que, para cada ambiente, demoramos, em média, 5 minutos, fora o tempo de deslocamento entre eles, quando em edificações/pavimentos diferentes.

Em relação às limitações do instrumento, destacamos o fato da inevitável interferência na rotina do espaço (principalmente em se tratando de uma creche). Em função disso, foi preciso programar bem a ordem dos ambientes junto à direção, devido aos horários das crianças de dormir e comer e, com isso, permitir a análise do ambiente sem atrapalhar sua rotina. Em alguns ambientes, como foi o caso dos berçários e do Anexo da Cozinha, não foi possível entrar



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

no ambiente – o primeiro, pois as crianças estavam na hora da “soneca” e o segundo, porque estavam na hora do almoço.

Como aspecto positivo do instrumento, foi notável a eficiência do mesmo, quando na análise de um ambiente.

“Quando entramos em um ambiente, sem o “véu” de pesquisadores, não notamos certos elementos. Porém, planejados, focados num objetivo, com os instrumentos corretos na mão e, principalmente a ficha de inventário para nos guiar e não nos deixar esquecer de observar certas características, o “olhar” muda muito. Muitas das características que observei na aplicação da Walktrough, não havia notado no dia do percurso à deriva, por exemplo.”

Aline Perdigão.

Em relação à ficha, durante a *Walktrough*, verificamos a necessidade de retirar os campos “Adequação” (“Adequação revestimento”, “Adequação cores” e “Adequação textura”), que julgamos desnecessários, uma vez que a observação referente a estes campos estaria melhor relatada no outro campo já criado “Comentários Gerais”. Também durante a *Walktrough*, foi identificada a forte necessidade de **numerar** as fichas, devido à grande quantidade de ambientes, de modo a proporcionar a identificação de quais ambientes já havíamos percorrido e a ordem deles, permitindo, assim, seguir a trajetória pré-definida.

A seguir, exemplo de uma das fichas preenchidas durante a *Walktrough*, referente ao primeiro ambiente percorrido: o Refeitório.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ

Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído
 Profª Giselle Arteiro Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel / Hugo Bringel
 Análise Pós Ocupação
 Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira
 Instrumento:
 - Ficha de Inventário Ambiental - WALKTHROUGH -

01

Avaliador(a): ALINE + KARINA

Data: 22/09/2009 Hora início: 9:40 Hora final:

Dados do Ambiente: REFEITÓRIO (1)

Dimensões: Área: Pé-direito:

Ocupantes: 13 Crianças 03 Adultos Ambiente (atividades, uso):

Média de idade: 03 ANOS (CRIANÇAS)

Térmico: Muito quente Quente Confortável Frio Muito frio
 Iluminação: Muito escuro Escuro Confortável Claro Muito claro
 Acústica: Muíro ruído Ruído Confortável Silêncio Muito Silêncio
 Qualid. Ar: Muito ruim Ruim Confortável Boa Muito boa

Revestimentos	Cores	Textura	Mobiliário
piso: Granito paredes: TINTA teto: LATE VERDE	piso: CINZA paredes: AMARELO teto: LATE ESCURO	piso: LISO paredes: AZUL TINTA teto:	10 MESAS + 1 mesa gde. port. lante.
Adequação revestimento	Adequação cores	Adequação textura	
piso:	piso:	piso:	
paredes:	paredes:	paredes:	
teto:	teto:	teto:	

Comentários gerais *

fluorescentes
santa cruz
brise.
brise deixou entrar chuva.
(o vento soprou e abriu os brises).
- ok fog frio

chuva por lado da porta.
ventilada
cadeirinha pl. Espetm.
freige

perigos!

DIÁ CHUVOSO!
TEMP. + 22° C
EU: angustiada b
+ fazendo ruído
Aline: PREOCUPADA c/
MUDANÇA.

Necessidade de numerar, para facilitar a ordem os ambientes.

Campos retirados, incorporados no próximo campo "Comentários gerais".

Algumas observações foram complementadas pelos ocupantes do ambiente.

Croquis e informações físicas. Campo livre para anotações gerais.

No início do percurso, uma pequena nota das condições relativas ao clima daquele dia e das condições psicológicas das aplicadores do instrumento (Aline e Karina), visando uma abordagem experimental/observação incorporada.

Figura 8 - Ficha Walkthrough preenchida no local.

A seguir, a **ficha final**, para o mesmo ambiente (primeiro ambiente – o Refeitório), preenchida com as informações formatadas, plantas-chave¹⁷ de localização do ambiente referido e com as fotos. Durante a prescrição das fichas, foram feitas algumas modificações na formatação da ficha inicialmente utilizada, necessárias para uma melhor compreensão das informações levantadas. Praticamente todas as fichas ficaram com 2 páginas, devido às fotos.

¹⁶ Ao verificarmos a poça d'água no chão, assumimos que foi gerada somente pela janela de brises (que não possui fechamento adequado), porém, ocupantes do ambiente informaram que a poça foi formada por água da chuva proveniente do outro lado da sala: da porta de acesso.

¹⁷ É importante notar que, devido à configuração verticalizada e em duas edificações com números de pavimentos distintos (inclusive com subsolo), foi necessário fazer uma planta-chave de localização do ambiente também em um corte esquemático.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ



Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído
Profª Giselle Arteiro | Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel/ Hugo Eringel
Análise Pós Ocupação

Local: *Creche Odetinha Vidal de Oliveira*

Instrumento:

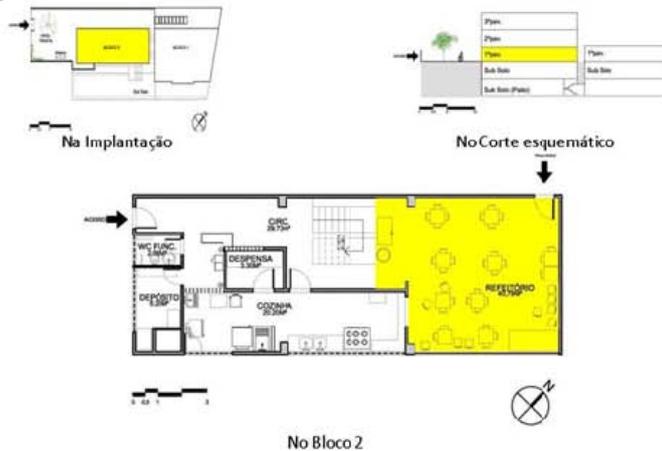
- Ficha de Inventário Ambiental - WALKTHROUGH -

Avaliador(a): Aline e Karina			
Data: 22/09/2009	Hora início: 09:40h	Hora final: 09:45h	
Dados do Ambiente: Refeitório			
Área: 35,22m ²		Pé-direito: 2,50m ²	
Ocupantes: 13 Crianças 03 Adultos	Ambiente (atividades, uso): Alimentação das crianças e dos adultos (apesar de, para estes últimos, não haver mobiliário adequado)		
Média de idade: 03 anos (crianças)			
Térmico: <input type="checkbox"/> Muito quente <input type="checkbox"/> Quente <input checked="" type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Frio <input type="checkbox"/> Muito frio			
Iluminação: <input type="checkbox"/> Muito escuro <input type="checkbox"/> Escuro <input checked="" type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Claro <input type="checkbox"/> Muito claro			
Acústica: <input checked="" type="checkbox"/> Muito ruído <input checked="" type="checkbox"/> Ruído <input type="checkbox"/> Confortável <input type="checkbox"/> Silêncio <input type="checkbox"/> Muito Silêncio			
Qualid. Ar: <input type="checkbox"/> Muito ruim <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Confortável <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Muito boa			
Revestimentos piso: granilite paredes: tinta teto: laje sem reboco	Cores piso: cirza paredes: amarelo teto: laje escura	Textura piso: liso paredes: azulejo+tinta teto:	Mobiliário 10 mesas infantis 1 mesa grande perto da janela

Comentários gerais

O piso estava molhado. Choveu no dia anterior e, segundo os ocupantes do ambiente, havia entrado chuva por debaixo da porta. Na parede, há um quadro da Santa Ceia. As janelas possuem brises, que, segundo os ocupantes do ambiente, se abrem com a força do vento, deixando também entrar água quando chove. Próxima da escada há um freezer.

Localização:



Fotos:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ



Disciplina: FAP715 – Avaliação do desempenho do Ambiente Construído
Profª Giselle Arteiro | Equipe: Aline Perdigão / Flávia Nadalutti / Karina Pimentel/ Hugo Bringel
Análise Pós Ocupação

Local: Creche Odetinha Vidal de Oliveira

Instrumento:

- Ficha de Inventário Ambiental - WALKTHROUGH -



Foto 01: Acesso com soleira desnivelada, que pode causar acidentes



Foto 02: Freezer vertical



Foto 03: Ventilador



Foto 04: Poças d'água causadas pela infiltração de água



Foto 05: Mobiliário danificado



Foto 06: Brises



Foto 07: Passa pratos para cozinha



Foto 08: Luminárias e teto sem reboco



Foto 09: Visão geral e a tentira de alegrar o ambiente.

Figura 9 - Ficha Walkthrough final, preenchida e formatada.

Posteriormente à aplicação do instrumento, para uma melhor organização das fichas e dos ambientes, a creche foi dividida em Bloco 1 e 2 e áreas externas, sem quaisquer relação com a nomenclatura utilizada pela creche Odetinha¹⁸, conforme a seguir:

¹⁸ Nomenclatura somente para fins deste trabalho, sem relação com a nomenclatura utilizada pela creche Odetinha.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

Edificações:

- Bloco 1 - 2 pavimentos (sendo 1 subsolo), compreendendo os ambientes:
 - Circulação 1º pavimento;
 - Berçário 01;
 - Berçário 02;
 - Cozinha;
 - Anexo Berçário;
 - WC Funcionários;
 - Banheiro Berçários;
 - Solário;
 - Escada;
 - Circulação Subsolo;
 - Berçário 03;
 - Berçário 04;
 - Banheiro Berçários subsolo;
 - Lactário.

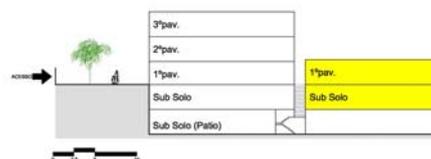
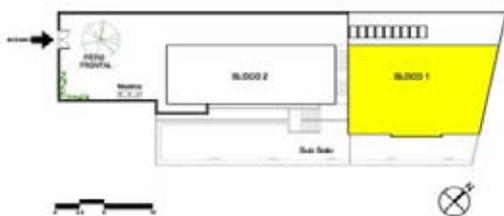


Figura 10 - Planta de setorização do "Bloco 2"

Figura 11 - Corte esquemático de setorização do "Bloco 2"

- Bloco 2 – 3 pavimentos, compreendendo os ambientes:
 - Refeitório;
 - Cozinha;
 - Despensa;
 - Circulação térreo (ou 1º pavimento);
 - Depósito;
 - WC Funcionário;
 - Escada;
 - Sala de atividade 01;
 - Sala de atividade 02;
 - Circulação 2º pavimento;
 - Banheiro Salas de atividade 01 e 02;
 - Sala de atividade 03;
 - Sala de atividade 04;
 - Circulação 3º pavimento;
 - Banheiro Salas de atividade 03 e 04;

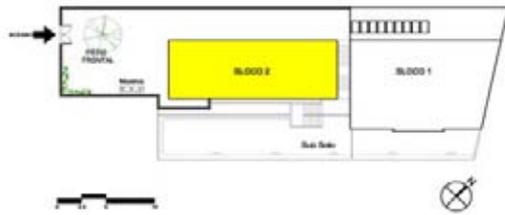


Figura 12 - Planta de setorização do “Bloco 2”

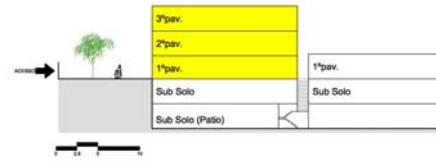


Figura 13 - Corte esquemático de setorização do “Bloco 2”

Áreas externas:

- Escada externa de ligação ao subsolo;

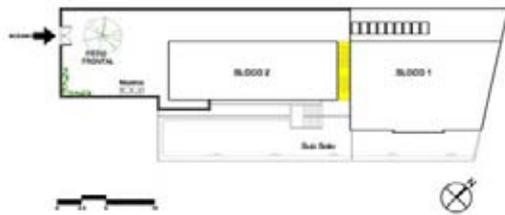


Figura 14 - Planta de setorização da escada de ligação ao subsolo.



Figura 15 - Corte esquemático de setorização da escada de ligação ao subsolo.

- Pátio Frontal;

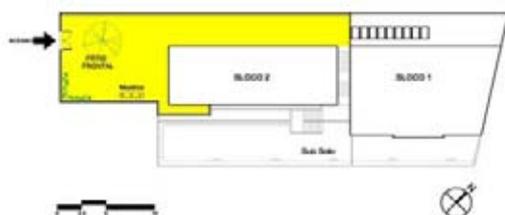


Figura 16 - Planta de setorização do pátio frontal.

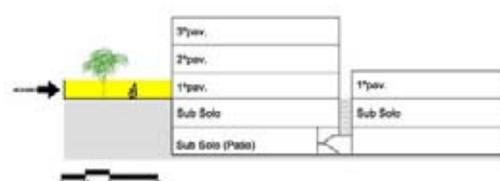


Figura 17 - Corte esquemático de setorização do pátio frontal.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA PESQUISA DE CAMPO:

- Subsolo (pátio);

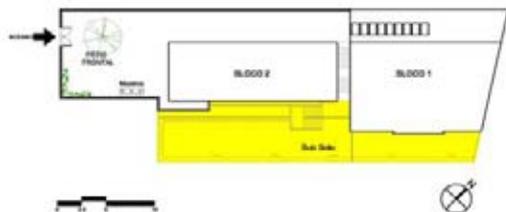


Figura 18 - Planta de setorização do pátio do subsolo.



Figura 19 - Corte esquemático de setorização do pátio do subsolo.

Devido à grande quantidade de compartimentos encontrados na creche (34 ambientes) e o tempo que levaríamos para percorrer cada um (uma manhã), a avaliação com a ficha *Walkthrough* durou uma visita inteira à creche¹⁹ e foi estabelecido um percurso pré-determinado, para otimização do tempo durante a aplicação do instrumento, conforme a seguir. Junto com a figura do percurso, segue também uma tabela-resumo da aplicação do instrumento, que encontra-se completa nas Fichas do Anexo 1 deste relatório

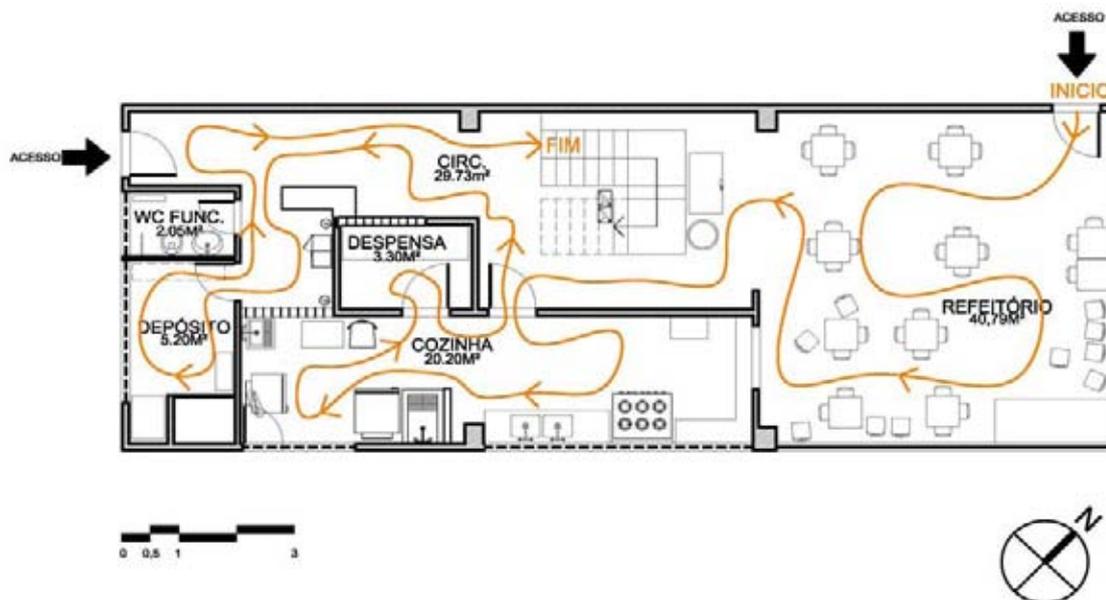


Figura 20 - Percurso 1 – INÍCIO da Walkthrough – “Bloco 2”, 1º pavimento.

¹⁹ Em outros dias de visitas, foram aplicados outros instrumentos, como as entrevistas e os poemas dos desejos.

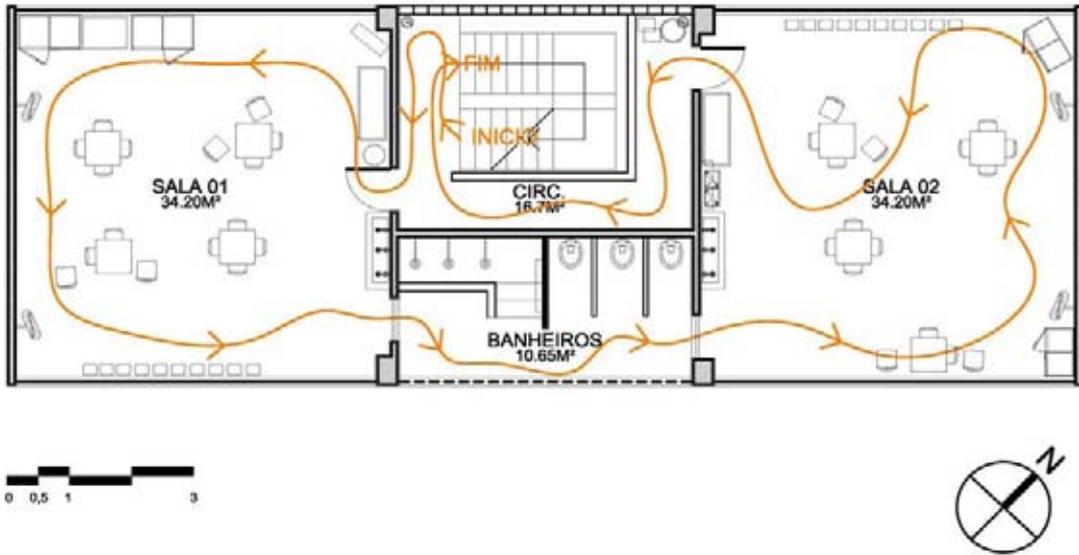


Figura 21 - Percurso 2 – “Bloco 2”, 2º pavimento.

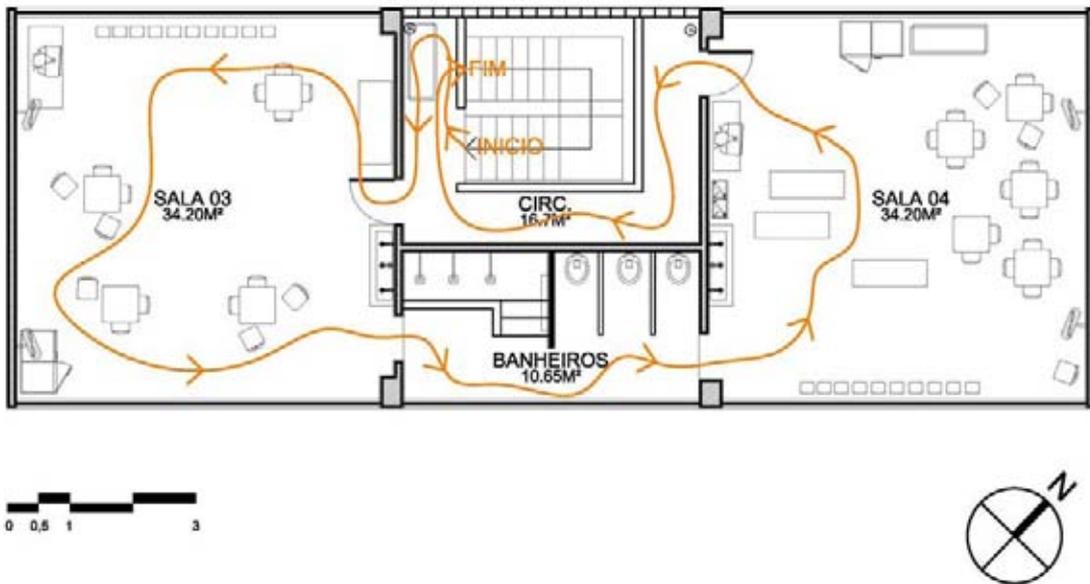


Figura 22 - Percurso 3 – “Bloco 2”, 3º pavimento.

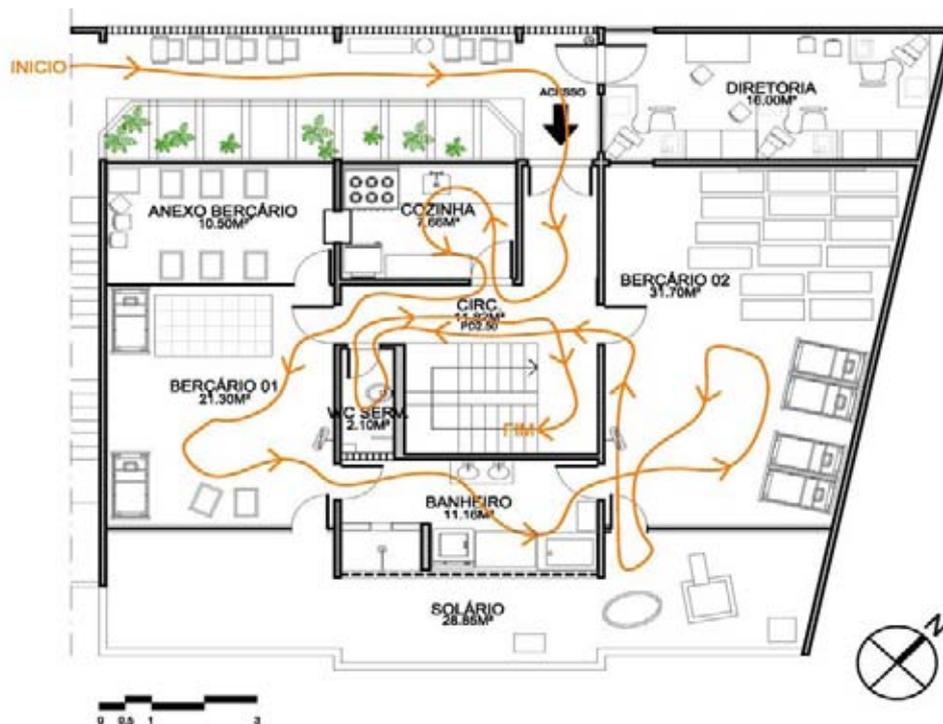


Figura 23 - Percurso 4 – “Bloco 1”, 1º pavimento (exceto diretoria).

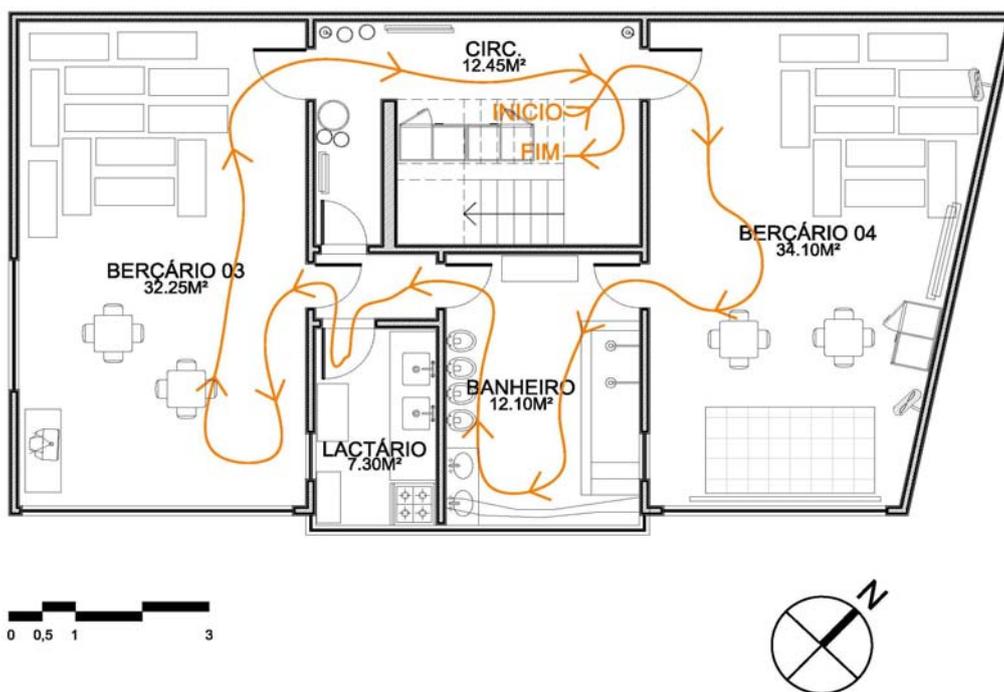


Figura 24 - Percurso 5 – “Bloco 1”, subsolo.

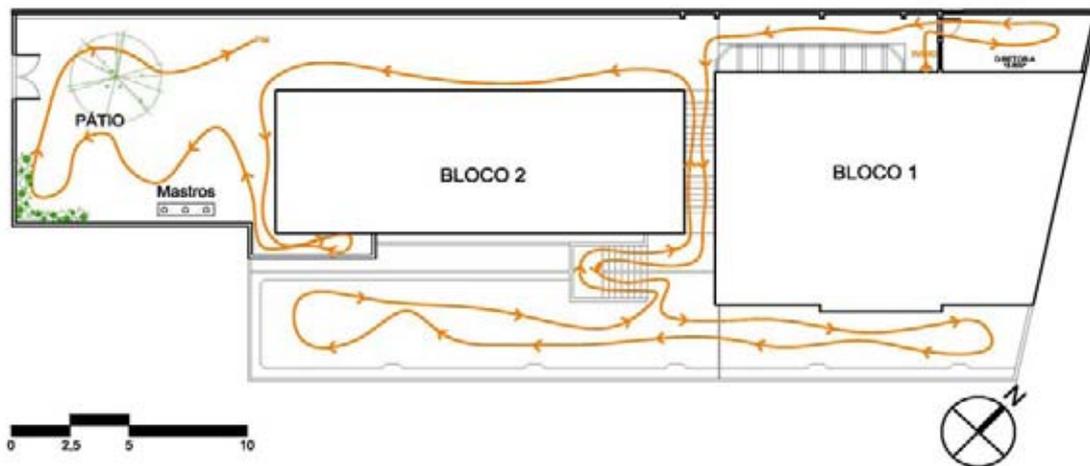


Figura 25 - Percurso 6 – Áreas externas – Pátio frontal, escada e subsolo (pátio) e Diretoria do “Bloco 1”, 1º pavimento.

Avaliação por ambiente

A avaliação por ambiente está presente no **“Anexo 1 – Fichas Walktrough”**, onde apresentamos todas as fichas de todos os ambientes, com uma análise detalhada de cada um.

Avaliação geral

Conforme havíamos imaginado, a *Walktrough* nos permitiu uma avaliação profunda dos espaços físicos da creche: condições de elementos arquitetônicos, como janelas, pisos, tetos, harmonia entre materiais de acabamento, segurança para os usuários, etc. Sabemos das dificuldades financeiras da creche, mas, em geral, verificamos alguns aspectos principais, resumidamente:

- Confusão visual entre materiais – materiais de diferentes texturas, cores;
- Tentativas de colorir o ambiente – muitos cartazes, objetos, cores;
- Espaços mal utilizados ou não utilizados, devido à algumas mudanças de layout e obras;
- Sensação “labiríntica” em alguns ambientes: circulações confusas, muitos andares em diferentes níveis, escadas.
- Bons equipamentos como televisão e som;
- Falta de manutenção hidro-sanitária: chuveiros de água quente não funcionando, vasos sanitários com defeito, vazamento nos lavatórios (“escovódromos”²⁰), dentro das salas de atividade;
- Falta de manutenção elétrica: algumas lâmpadas com defeito, fiação exposta (como, por exemplo, bebedouro de uma das salas de atividades), locação do quadro de luz perto do extintor de incêndio ou com difícil acesso;
- Extintores de incêndio fora de uso;
- Divisão de espaço: em alguns ambientes, muito mobiliário aglomerado em pouco espaço e, em outros ambientes, pouco mobiliário e muito espaço;
- Falta de manutenção do mobiliário;

²⁰ Tanque de alvenaria, adaptado à altura das crianças, geralmente de cunho educacional, para incentivar e ensinar a escovação dos dentes pelas crianças.



- Inadequação dos espaços para uso de adultos: mobiliário inadequado das mesas infantis do refeitório utilizada pelos funcionários, falta de um espaço para reuniões entre funcionários ou entre funcionários e pais;
- Janelas inadequadas: as janelas existentes em alguns ambientes, não permitem uma boa iluminação combinada com uma boa ventilação. Ex.: na cozinha do bloco “2”, as janelas, quando abertas, causam ofuscamento nas funcionárias; porém, quando fechadas, dificultam a ventilação do ambiente, que não possui coifas para os fogões, além de ser muito quente. Ainda em relação às janelas, há a dificuldade de criar um ambiente escuro ou menos iluminado para a “hora do sono” das crianças ou para assistir televisão. Por exemplo, em um dos berçários, apesar das janelas serem mais adequadas que as da cozinha, as educadoras têm que utilizar toalhas penduradas para diminuir a iluminação. A colocação de cortinas nessas janelas, resolveria o problema²¹.

Além desses aspectos físicos, visualizamos como os usuários se apropriam dos ambientes, pois pudemos observá-los durante as suas atividades, levando em consideração o nosso esforço para minimizar nossa interferência em suas tarefas costumeiras. Em relação a isso, percebemos como os educadores se esforçam na tentativa de tornar a creche um espaço alegre e colorido (contando os instrumentos que dispõem²²), o que nos passou a importância daquele lugar para eles e como eles estão engajados e comprometidos, mesmo com problemas sociais evidentes do entorno, interpessoais de relacionamentos no trabalho, carga horária, etc.

Uma outra forma de compreender a relação no espaço é partir da maneira como o homem utiliza um lugar, como o trata afetiva e conigtivamente. Trata-se de um espaço vivido, ou seja, investido por uma experiência sensori-motora, tátil, visual, afetiva e social, que produz, através das relações estabelecidas com ele, um conjunto de significações carregadas de valores culturais próprios. (...) um espaço conta sempre uma história: individual e social; diz do grupo e ao grupo qual é a sua maneira de viver, de habitar, de trabalhar, de viver socialmente num lugar.

FISHER, 1994: 38 (grifo nosso).

A nossa avaliação clara é de que, o foco dos educadores (bem como de todos os funcionários) é, sem dúvida, tornar aquele o melhor ambiente possível **para as crianças**, alheias a toda essa problemática. O envolvimento deles com o bem-estar das crianças (e o seu sucesso, já que o carinho e felicidade das crianças foi, o tempo todo, evidente), realmente nos comoveu.

3.4 Diagnóstico da satisfação dos usuários

3.4.1 Questionário

De acordo com a formatação final do questionário aplicado, temos a primeira página destacando na parte superior um cabeçalho e um parágrafo explicativo onde constam o objetivo do instrumento a ser aplicado, a possibilidade de anonimato do respondente e um agradecimento pelo tempo dedicado ao preenchimento.

²¹ Esta e mais sugestões para a creche estão contidas no item “Recomendações para Creche Odetinha”.

²² Encontramos, em uma das circulações, um painel que estava sendo montado com caixas tetra-pack (como as de leite), indicando que a criatividade dos funcionários não é limitada pelos poucos recursos da creche.



Foram distribuídos questionário a todos os educadores, no total de 32 pessoas. Deste grupo 28 educadores responderam o questionário, sendo um deles incompleto. Computando 27 questionários em um universo de 32, temos que 84,37% dos pesquisados foram repondentes. Considerando a extensão e aprofundamento das questões que necessitaram concentração para resposta, podemos afirmar que a aplicação do instrumento foi um sucesso.

Em virtude da tabulação dos dados, questionário por questionário, temos as seguintes ressalvas à expor:

- 1º. Dentre todos os 28 questionários respondidos, 3 deles estavam idênticos em relação à maior parte das tabelas (justamente as que se utilizaram da escala de valores de “-3” até “+3”-de perguntas fechadas e de múltipla escolha), caracterizando infelizmente uma das desvantagens na aplicação deste instrumento que é a possibilidade de preenchimento através de cópia.
- 2º. Apesar das tabelas com perguntas fechadas e de múltipla escolha terem sido amplamente respondidas, notamos que a maior parte do universo respondente preferiu marcar os extremos “-3” ou “+3” da escala, caracterizando até mesmo em uma mesma tabela uma diferenciação entre “otimismo” e “pessimismo”, a não ser em ambientes onde o conceito “muito bom” ou “muito ruim” realmente era mais explícito. Este fato nos levou a crer que a maioria dos respondentes preferiu desconsiderar “meios-valores” como mais notadamente “-2” e “+2”.
- 3º. A 9ª., 10ª. e 11ª. Tabelas, com perguntas abertas ou livres de preenchimento de próprio punho, apesar de serem pouco extensas, realmente foram menos preenchidas (aproximadamente 21 dos 28 pesquisados responderam plenamente), caracterizando talvez uma certa possibilidade de dúvida em relação ao objetivo da pergunta, dificuldade de posicionamento crítico, ou ainda um certo receio de que a caligrafia pudesse ser reconhecida e portanto a identidade revelada. Mesmo assim, houve 13 educadores que preencheram a 13ª. Tabela, de Dados Pessoais.
- 4º. A tabulação propriamente dita dos questionários mostrou ser um trabalho “hercúleo” que demandou bastante tempo de leitura, levantamento, re-tabelamento, cálculo e finalmente formatação dos primeiros resultados em gráficos do tipo “pizza”. Obviamente o trabalho foi recompensado através do leque de informações formais obtidas pelo grande universo inquirido; um questionário simplificado certamente poderá não expor tantos detalhes e um nível de profundidade na comparação de gráficos.

O desafio é como criar um questionário claro e abrangente, com alto índice de respostas, sem possibilidade de influência nas respostas ou mesmo de preenchimento de terceiros e ainda com maior facilidade de tabulação do pesquisador para resultados posteriores. A probabilidade de questionários digitais que possam obter resultados tabulados por um programa de computador específico para tal fim é atraente e vantajosa.

1ª. Tabela: “Como você avalia a creche em termos gerais?”

Em relação aos 4 primeiros itens questionados e conforme os gráficos abaixo, observamos e concluímos que a maior parte dos educadores crê que a creche é de difícil acesso, avaliam positivamente o estacionamento, dividem-se em relação aos valores positivos e negativos do entorno construído e agrupam 85,69% de respostas negativas quando analisam o comércio que atende a creche e a vizinhança existente. Estas respostas certamente refletem o fato da maioria dos respondentes deslocarem-se de ônibus até o local; poucos educadores utilizam transporte próprio mesmo sendo a creche construída no final de um “cool-de-sac”²³ utilizado para estacionamento. O entorno realmente não possui atrativos para uma possível compra ou

²³ “cool-de-sac”: termo francês que significa “beco sem saída”.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

refeição aleatórias, o trajeto de chegada é bem sinuoso e da comunidade envoltória possui favelas laterais à creche (de acesso comum e estendendo-se da declividade que faz divisa com a elevação Sudeste até o horizonte mais próximo observado).

Gráfico 1 - % de respostas sobre facilidade de acesso.

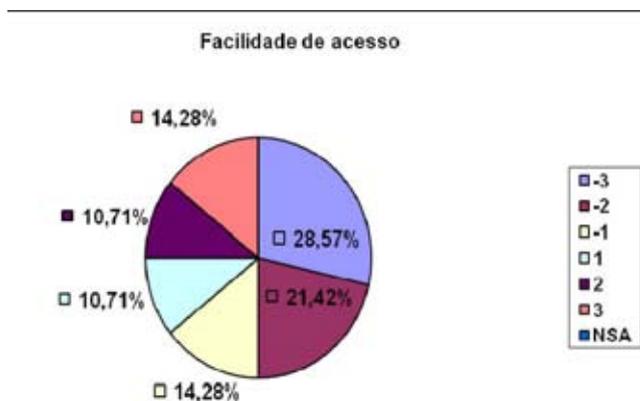


Gráfico 2 - % de respostas sobre condições do estacionamento e acesso.



Gráfico 3 - % de respostas sobre a localização da creche.

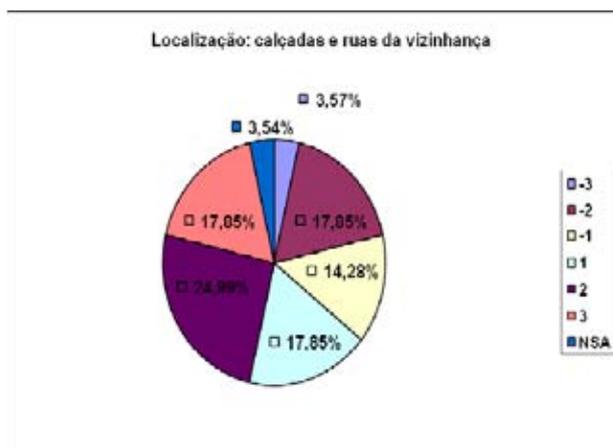
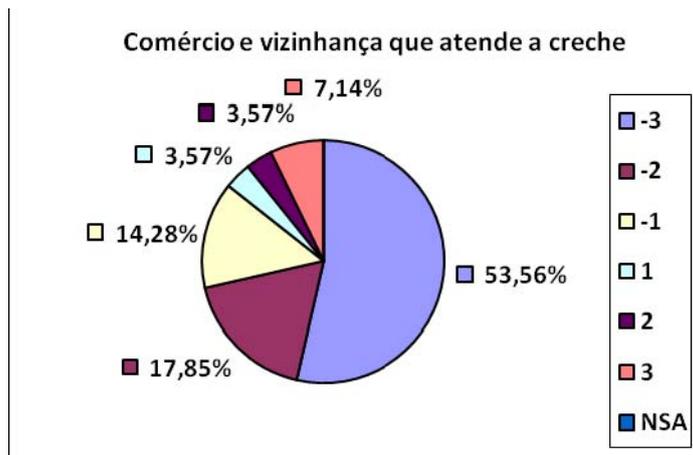




Gráfico 4 - % de respostas sobre comércio e vizinhança que atende à creche.



Em relação aos próximos dois itens questionando a aparência externa e interna geral da creche, e conforme os gráficos abaixo, percebemos que para ambas as categorias e para mais de 78% dos educadores a aparência da creche é positiva. A aparência externa não obteve pontuação negativa expressiva e a aparência interna requer cuidados gerais de acordo com aproximadamente 22% de pessoas.

Gráfico 5 - % de respostas sobre aparência externa da creche.

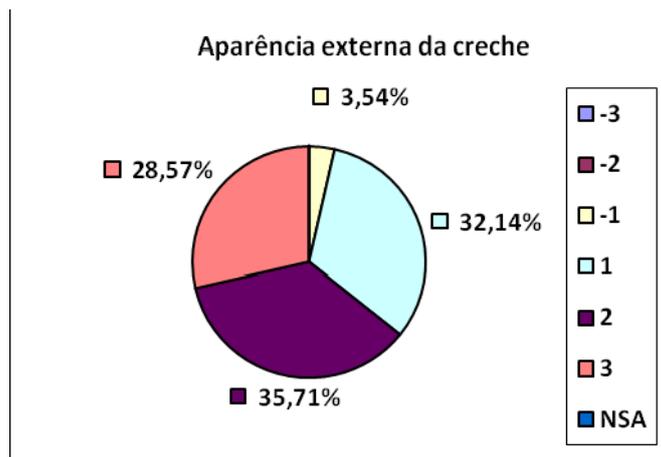


Gráfico 6 - % de respostas sobre aparência interna da creche.



Em relação aos próximos seis itens, que levantam os posicionamentos referentes à sinalização e segurança, e conforme os gráficos abaixo, concluímos que a “esmagadora” porcentagem de usuários possui grande preocupação com a segurança no que tange a assaltos, incêndio,



sinalização de emergência, rota de fuga e risco de acidentes. Estes dados podem refletir a situação psicológica geral do grupo pesquisado não somente em relação à creche, mas também em relação ao dia-a-dia vivenciado na cidade e potencializado pela localização e situações reais do entorno. Obviamente também reflete realidades existentes no edifício que comprometem a segurança, principalmente no caso de um sinistro, como indicação de rota de fuga e risco de acidentes gerais.

Gráfico 7 - % de respostas sobre sinalização de entrada e saída de usuários.

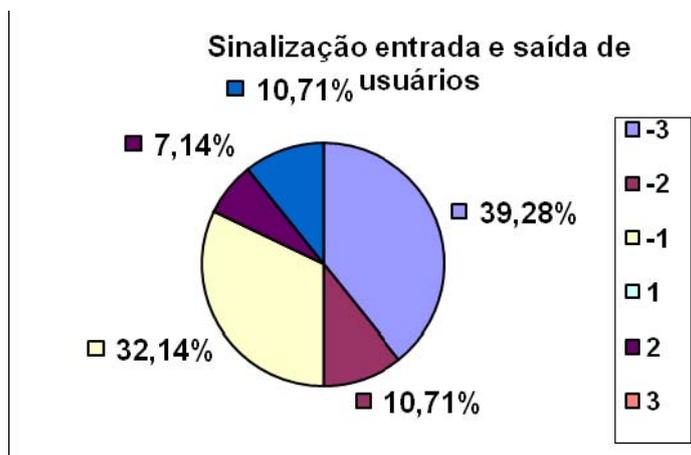


Gráfico 8 - % de respostas sobre entrada e saída de emergência.

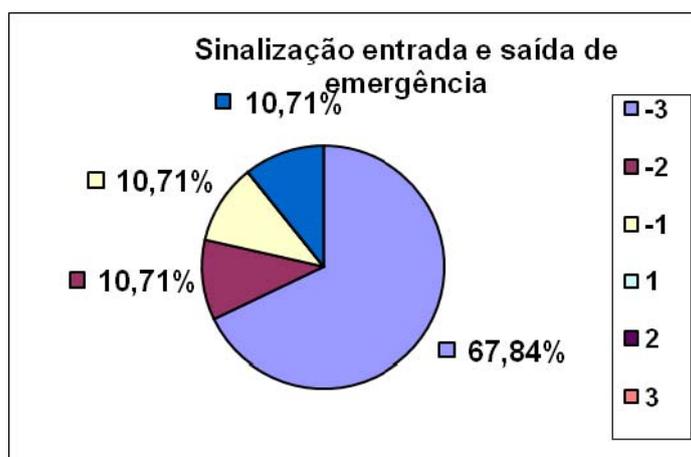


Gráfico 9 - % de respostas sobre segurança da vizinhança.

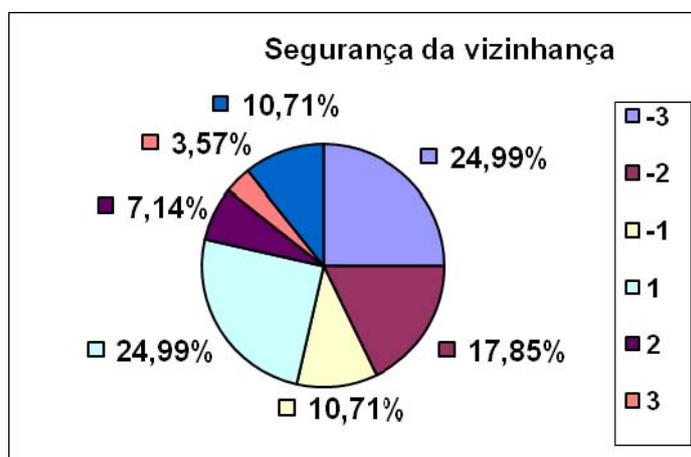




Gráfico 10 - % de respostas sobre segurança na creche (assaltos).

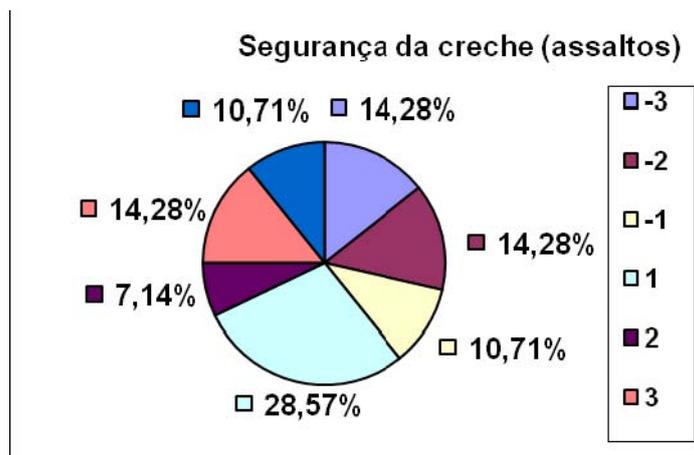


Gráfico 11 - % de respostas sobre segurança na creche (incêndios)

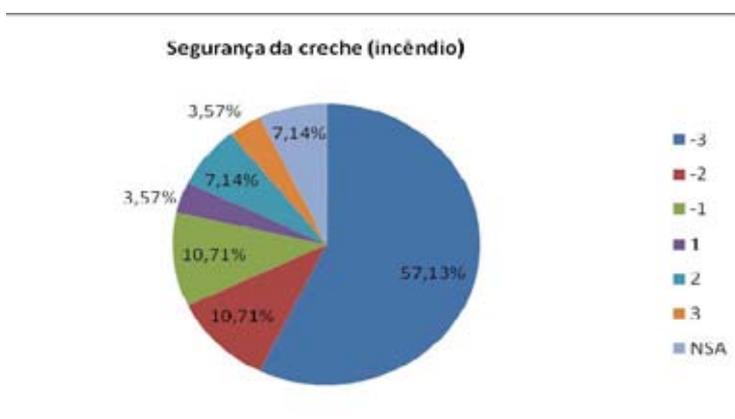
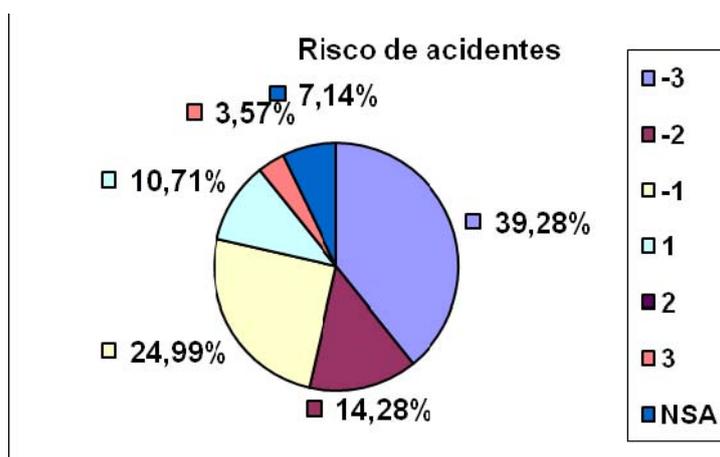


Gráfico 12 - % de respostas sobre risco de acidentes.



Em relação aos próximos dois itens, abordando a qualidade do percurso interno (escadas e corredores) e externo (circulações) na creche, e conforme os gráficos abaixo, observamos que os usuários dividem-se em relação à parte externa tendo um percentual aproximado de 10% a mais para aspectos positivos, caracterizando provavelmente uma preocupação em relação à circulação e trajeto até o parquinho do nível inferior. Já em relação às escadas e corredores das áreas internas construídas, o usuário quase que na totalidade denota insatisfação chegando a quase 70% de indicações negativas sendo que destas mais de 32% indicam o grau “-3”. Certamente as escadas que ligam os andares em ambos os blocos, tanto para níveis



superiores quanto para níveis inferiores são objetos de lástima dos educadores devido à dificuldade de trânsito com as crianças menores e ainda mais para crianças com necessidades especiais (que na maioria das vezes são levadas no colo).

Gráfico 13 - % de respostas sobre percurso nos espaços externos circulações.



Gráfico 14 - % de respostas sobre percurso nos espaços internos: escadas e corredores.



Nos próximos três itens questionando em termos gerais a qualidade do mobiliário, dimensão dos cômodos, flexibilidade dos espaços e adaptação de novas tecnologias, e conforme os gráficos abaixo, ficou claro que metade dos educadores não está satisfeita com mobiliário e dimensão das salas de atividades e mais da metade não crê que os espaços tenham flexibilidade de usos ou que estejam adaptados às novas tecnologias (computadores, acesso internet etc.).



Gráfico 15 - % de respostas sobre qualidade do mobiliário e dimensão dos cômodos.

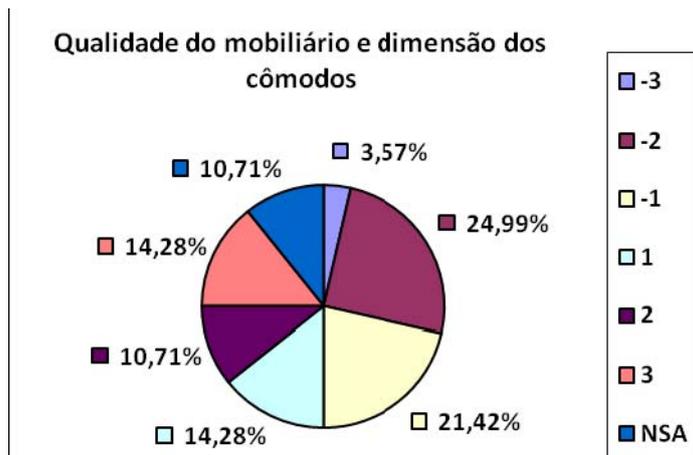


Gráfico 16 - % de respostas sobre flexibilidade dos espaços para mudança de usos.

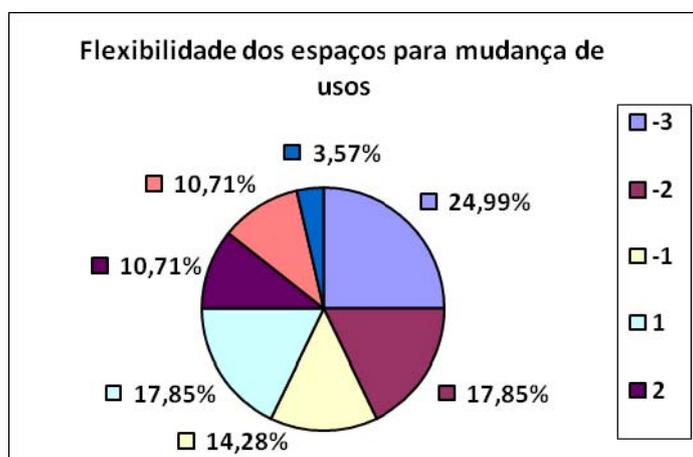
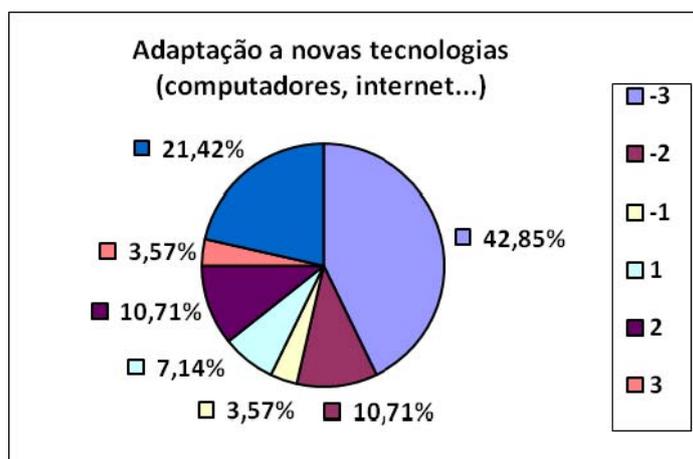


Gráfico 17 - % de respostas sobre adaptação e novas tecnologias (computadores, internet...)



Nos itens questionando espaços de recreação e convivência, natureza e áreas verdes, e conforme os gráficos abaixo, foi possível observar que pouco mais da metade dos educadores acredita que a creche possui espaços recreativos satisfatórios, porém, cerca de 71% deste mesmo grupo não relaciona tais espaços com a presença da natureza.



Gráfico 18 - % de respostas sobre qualidade dos espaços de recreação e convivência.

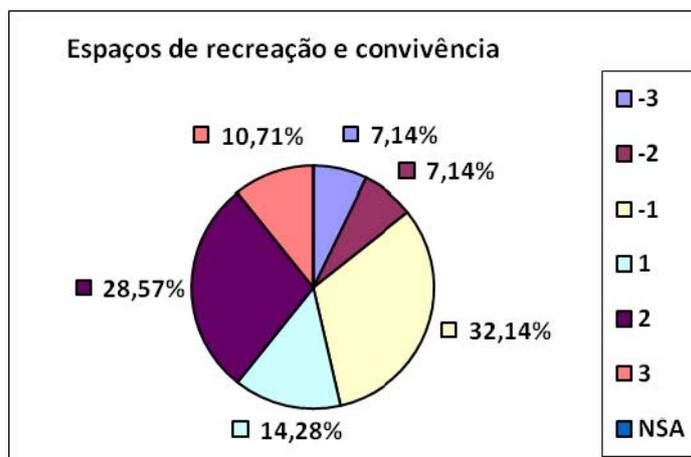
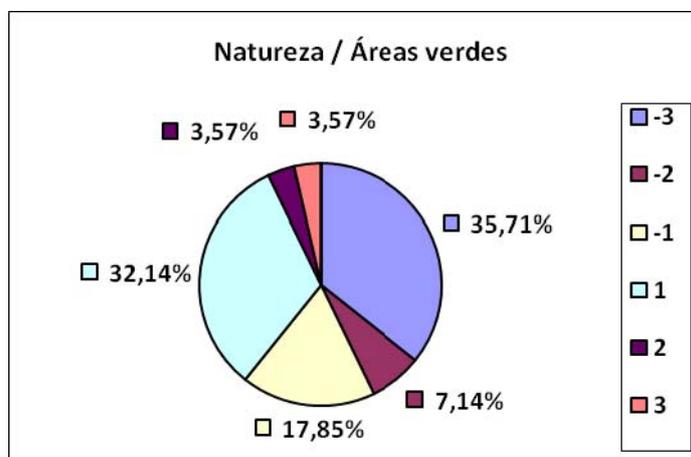


Gráfico 19 - % de respostas sobre qualidade dos espaços com “natureza”/áreas verdes.



Em relação aos próximos sete itens, que levantam questões relativas ao conforto termo-acústico, iluminação, odores e ventilação, e conforme os gráficos abaixo, mais de 70% dos educadores indica temperaturas internas ruins provavelmente pela incidência direta de sol na elevação sudeste (à norte encontra-se a elevação construída na divisa e sem janelas) que não possui beirais ou proteções mais efetivas de controle de entrada de luz e calor; por outro lado, quase 70% dos respondentes qualifica positivamente a entrada de ventos no ambiente construído, provavelmente devido a presença de brises²⁴ verticais metálicas para controle da ventilação e única forma de esquadria no Bloco Antigo. Não possuindo fechamento de vidro nestes locais, ou outra proteção interna, tais brises proporcionam constante ventilação; sendo solução interessante principalmente quando existe o paralelismo deste elemento na elevação contrária, permitindo o fluxo de ar; mas sendo desinteressante na ausência da ventilação cruzada e ainda sendo desconfortável quando ocorrem chuvas de vento. Neste caso, os brises são fechados não mais permitindo a entrada de luz e escurecendo o ambiente, também devido à cor escura (marrom) inapropriada para o elemento. Quando porventura permanecem abertas, é inevitável a entrada de água de chuva entre as lâminas verticais, molhando pisos e móveis.

²⁴ Brise. Originalmente expressão francesa “brise-soleil”. A tradução literal seria “quebra-sol”. É comum a utilização apenas da palavra “brise” em português. É um dispositivo arquitetônico, normalmente de palhetas horizontais ou verticais, utilizado para impedir a incidência direta de radiação solar nos interiores de um edifício, de forma a evitar aí a manifestação de um calor excessivo.



Os usuários dividem-se meio a meio em relação à iluminação natural, reclamam da iluminação artificial (podendo estar diretamente relacionado à falta de manutenção elétrica, pois vários focos não existiam ou estavam queimados), estão mais insatisfeitos com os barulhos internos do que com os externos (as circulações internas são provavelmente causa de grau negativo em relação aos ruídos, pois as escadas metálicas, muito utilizadas e por muita gente, ocasionam a propagação de ondas sonoras quase que constantemente e facilmente pelo próprio material empregado), e não parecem concluir ou formar uma estatística contundente em relação aos cheiros e odores, item este que divide-se entre todos os graus da escala.

Gráfico 20 - % de respostas sobre qualidade da temperatura interna.

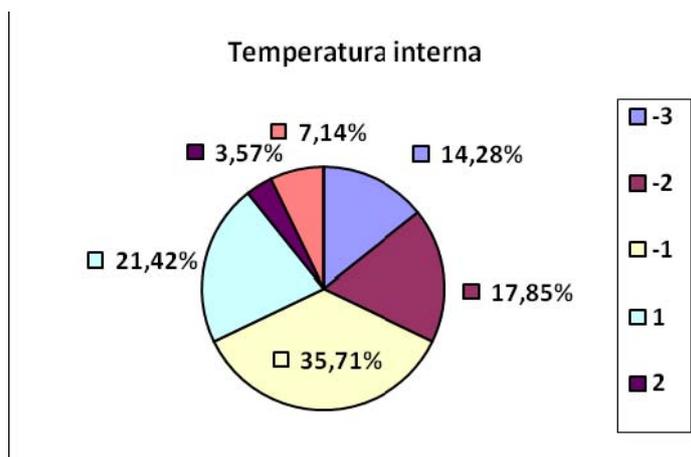


Gráfico 21 - % de respostas sobre acústica interna (barulho no interior).

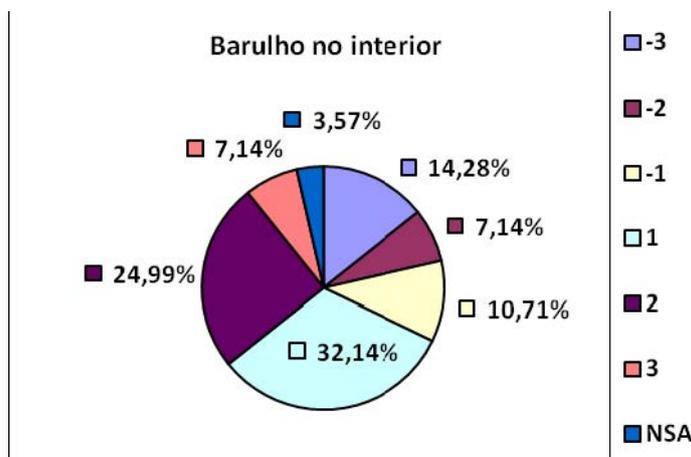


Gráfico 22 - % de respostas sobre acústica proveniente do exterior (barulho proveniente do exterior)





Gráfico 23 - % de respostas sobre qualidade da iluminação natural.

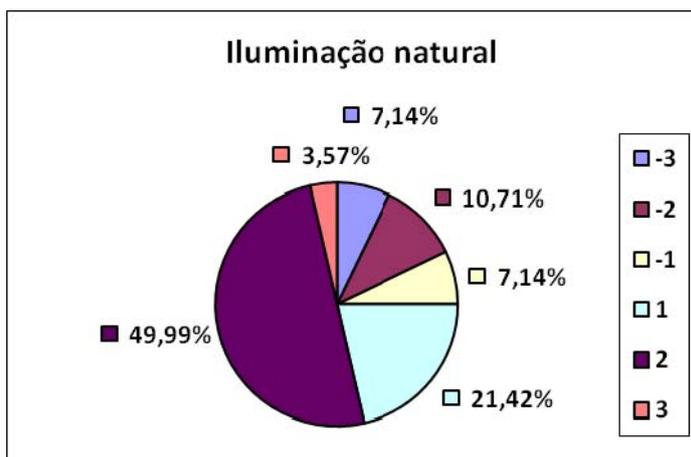


Gráfico 24 - % de respostas sobre qualidade da iluminação artificial.

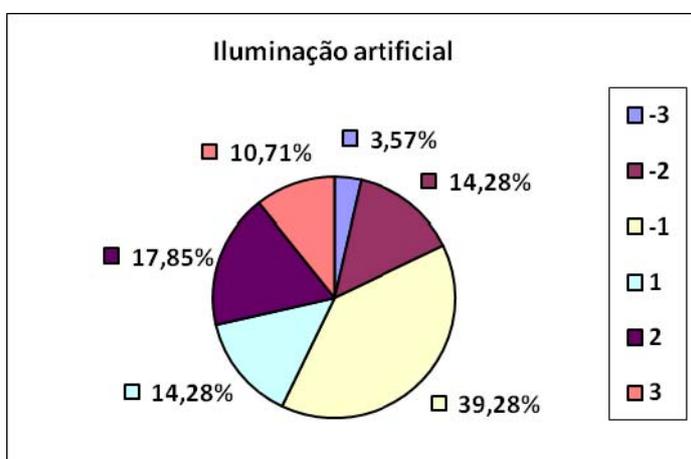


Gráfico 25 - % de respostas sobre qualidade dos odores e cheiros na creche.

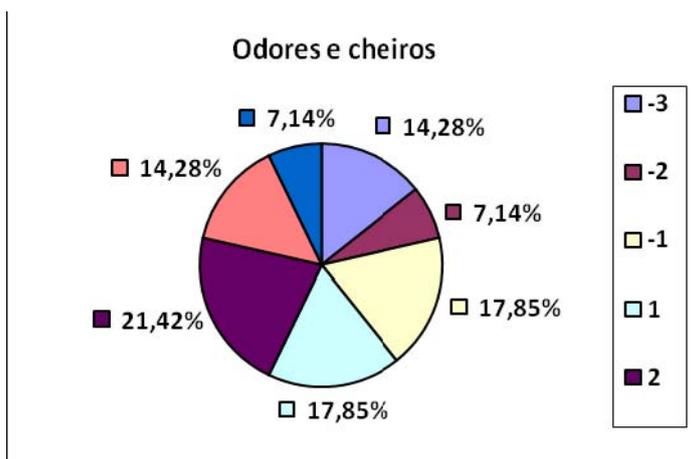
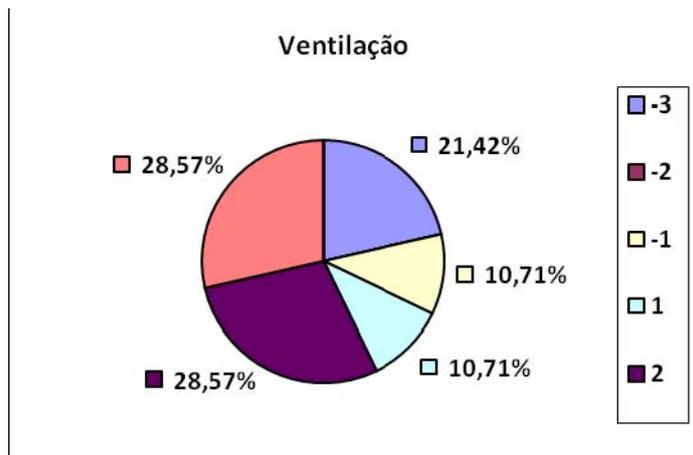




Gráfico 26 - % de respostas sobre qualidade da ventilação.



Em relação aos próximos dois itens, levantando a manutenção geral, predial e de equipamentos, e conforme os gráficos abaixo, os usuários dividem-se quase que uniformemente em relação à manutenção dos equipamentos (realmente existem muitos equipamentos TV e som nas salas de atividades, e quase todos novos, porém também existe deficiência em equipamentos como ventiladores e\ou extintores etc) e que consideram mais negativamente a manutenção predial existente.

Gráfico 27 - % de respostas sobre qualidade da manutenção dos equipamentos.

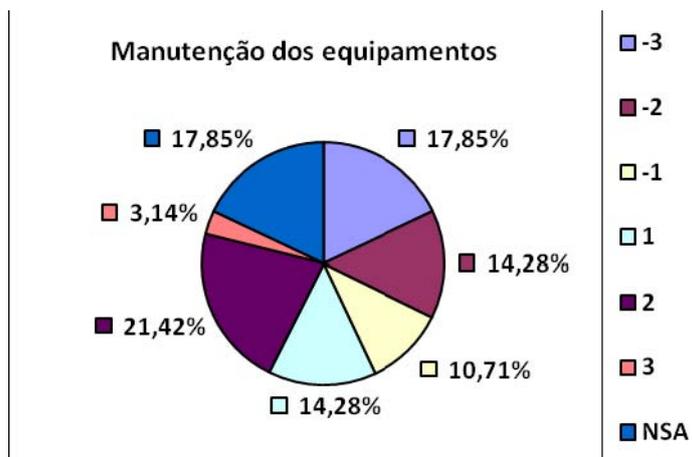
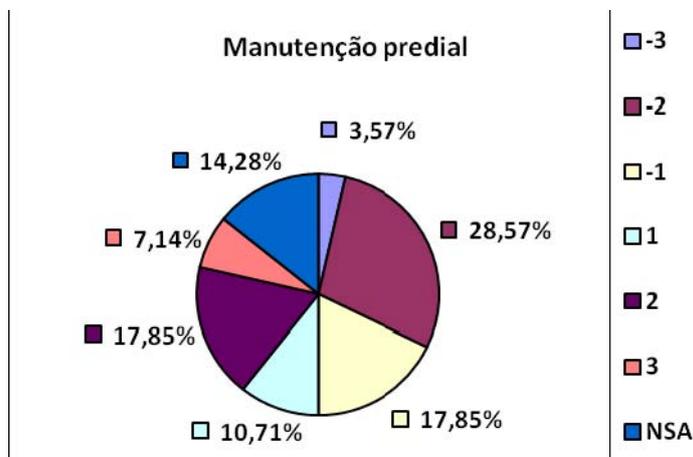


Gráfico 28 - % de respostas sobre qualidade da manutenção predial.





Em relação aos próximos três itens, conjugando a adequação de acabamentos gerais, e conforme os gráficos abaixo, os educadores apontam mais positiva e portanto adequadamente os acabamentos de paredes pisos e tetos mesmo que estes ocorram *“in loco”*²⁵ de maneira profusa e variável, caracterizando um item de avaliação subjetiva complexa e muito provavelmente ligado mais a uma estética profissional coerente com as atribuições do arquiteto. Inclusive uma parcela representativa (10,71%) dos respondentes marcou NSA (não se aplica).

Já na abordagem sobre os acabamentos de sanitários \ adultos, área de uso comum dos educadores e de abordagem mais objetiva entre pontos positivos e negativos, mais de 60% consideram a inadequação dos espaços, inclusive marcando o grau “-3” como maioria (35,71, %) e não houve nenhuma marcação NSA. De maneira parecida, ocorre em relação aos acabamentos de sanitários das crianças, devido diretamente à organização do espaço pelos educadores para uso das crianças. Neste caso, ocorrem 50% de marcações negativas x 50% de positivas.

Gráfico 29 - % de respostas sobre adequação e acabamentos (pisos, paredes e tetos).

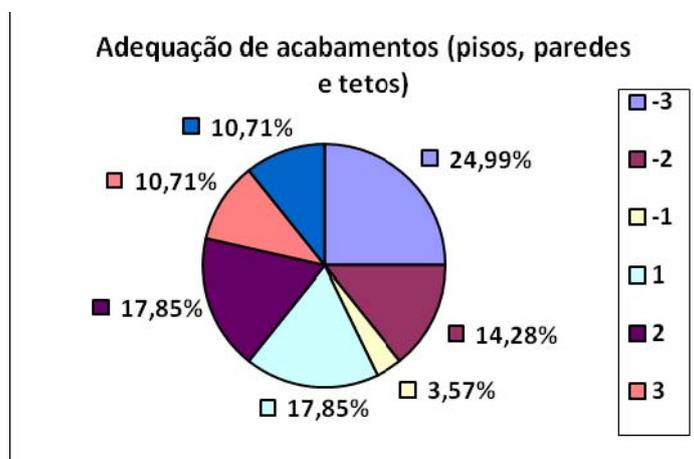
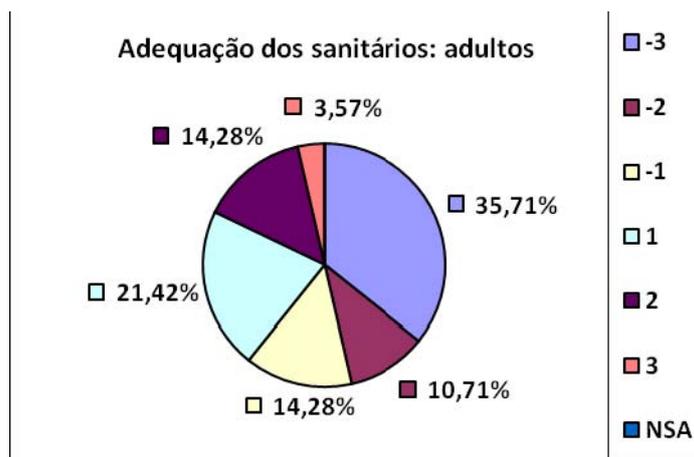


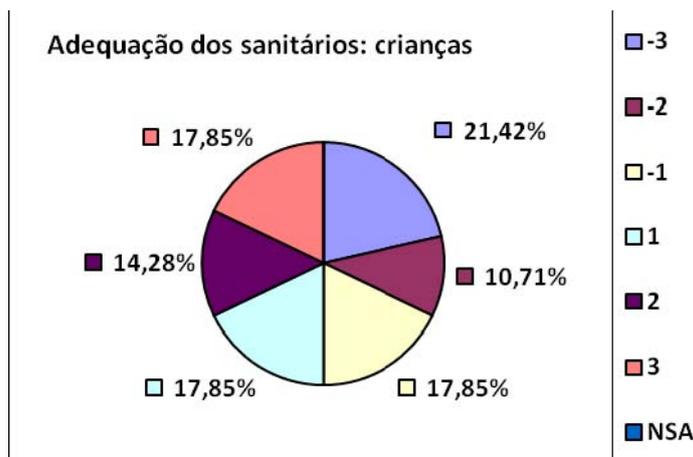
Gráfico 30 - % de respostas sobre adequação dos sanitários (adultos)



²⁵ *“in loco”*: no lugar em que determinada coisa acontece.



Gráfico 31 - % de respostas sobre adequação dos sanitários (crianças)



Em relação ao último item da 1ª. Tabela proposta, questionando os educadores sobre a adequação do ambiente administrativo, e conforme o gráfico abaixo, a porcentagem esmagadora dos respondentes considera o espaço adequado, totalizando 78,55% positivamente x 17,85% negativamente e somente 3,57 NSA. Tal resultado pode ser entendido, em parte, pela não vivência diária do espaço administrativo pelos educadores; até porque este espaço, com o lay-out e número de ocupantes atuais, apresenta dimensões reduzidas que comprometem, inclusive o fluxo dos usuários.

Gráfico 32 - % de respostas sobre adequação do ambiente administrativo



2ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Áreas externas e de Vivência: Pátio de Acesso + Pátio Lateral + Solário.”

Em relação aos 4 (quatro) primeiros tópicos a questionados na 2ª.Tabela proposta, versando sobre a avaliação de tamanho, aparência, temperatura e barulho das áreas externas de vivência: pátio de acesso + pátio lateral + solário, conforme os gráficos a seguir, observamos e concluímos que a grande parte dos educadores denota o grau “+1”, conferindo um posicionamento preponderante que conduz afirmar que tais espaços são adequados, nem grandes nem pequenos, nem quentes nem frios, possuem potencial para melhorias e ainda não acarretam perturbações sonoras.



Gráfico 33 - % de respostas sobre adequação ao tamanho das áreas externas e de vivência

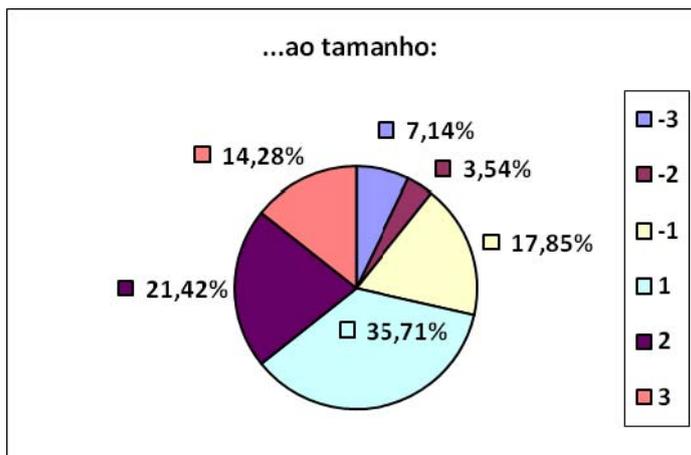


Gráfico 34 - % de respostas sobre adequação à aparência das áreas externas e de vivência

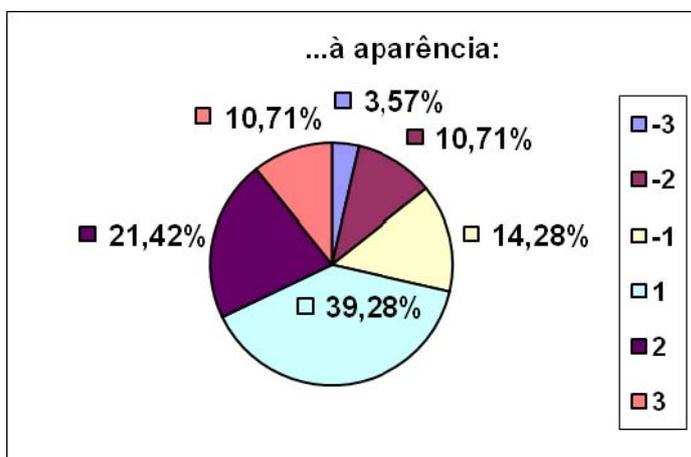


Gráfico 35 - % de respostas sobre adequação à temperatura das áreas externas e de vivência

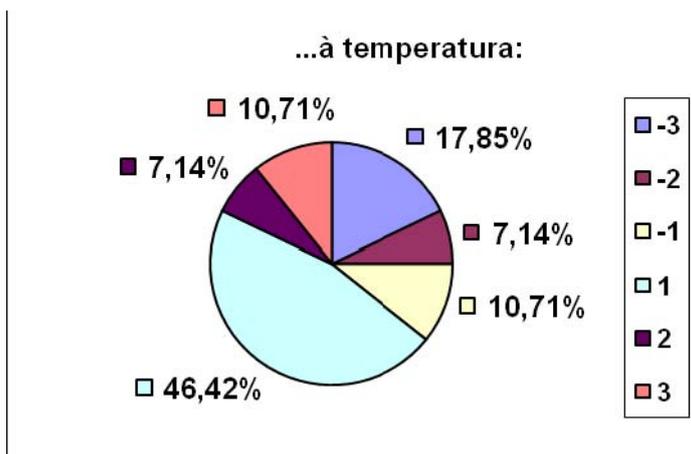
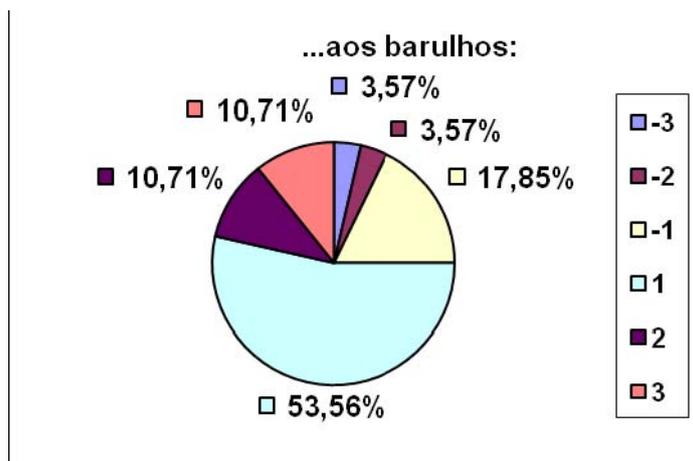




Gráfico 36 - % de respostas sobre adequação aos barulhos (ruídos) das áreas externas e de vivência



Já em relação à localização questionada, e conforme o gráfico a seguir, ocorre uma divisão quase igualitária entre os graus. A tendência negativa ocorre possivelmente devido à localização do solário na divisa com a comunidade \ favela gerando certo desconforto e insegurança e também em relação ao parquinho do nível inferior possuir uma escada em declive acentuado como acesso, também voltado para a favela. A tendência positiva ocorre devido a estes espaços acontecerem de acordo com a melhor insolação (o único espaço mais seguro justamente ocorre junto à fachada com menor insolação, no corredor que atende o bloco novo), sendo, portanto, necessária a manutenção da localização em detrimento à risco de segurança.

Gráfico 37 - % de respostas sobre adequação da localização das áreas externas e de vivência

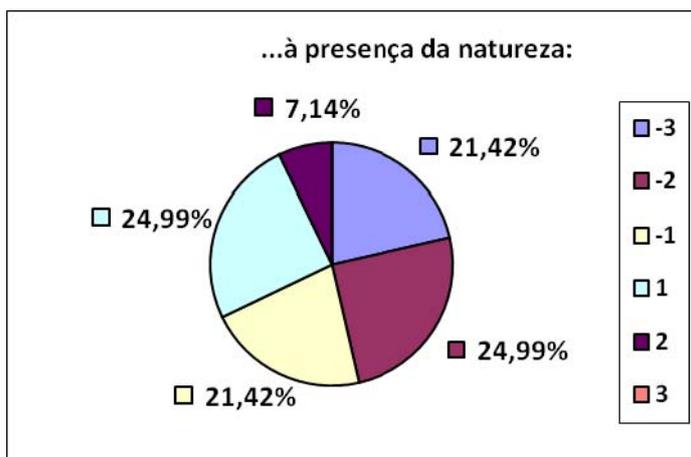


Em relação ao item “presença da natureza”, conforme o gráfico abaixo, concluímos que, assim como ocorreu na 1ª Tabela de avaliação em termos gerais, os usuários não percebem realmente a presença da natureza apesar da quantidade de áreas livres existente, totalizando 67,83% de insatisfação ou aspectos negativos em relação ao assunto.

Obs.: Este gráfico é interessante justamente por reafirmar comparativamente o posicionamento dos respondentes, a seriedade e a concentração no ato de responder.



Gráfico 38 - % de respostas sobre adequação à presença da natureza nas áreas externas e de vivência



Em relação aos próximos dois itens, que pretendem avaliar o conforto ambiental das áreas externas e de vivência, e conforme o gráfico abaixo, mais de 82% dos educadores, em ambos os gráficos, confirmam os aspectos positivos de iluminação e ventilação destas áreas.

Gráfico 39 - % de respostas sobre adequação à iluminação das áreas externas e de vivência

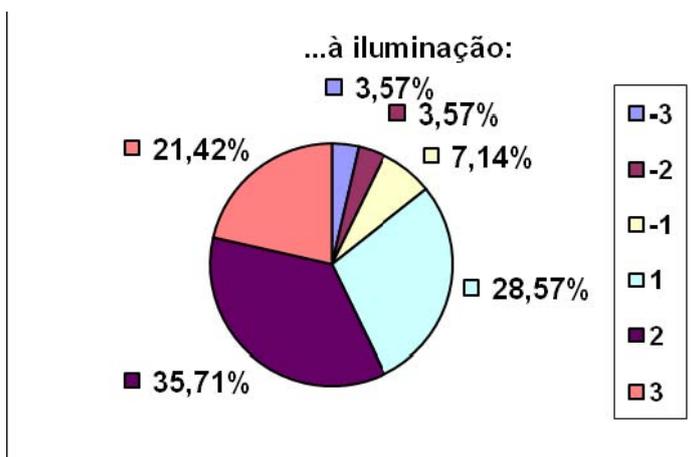
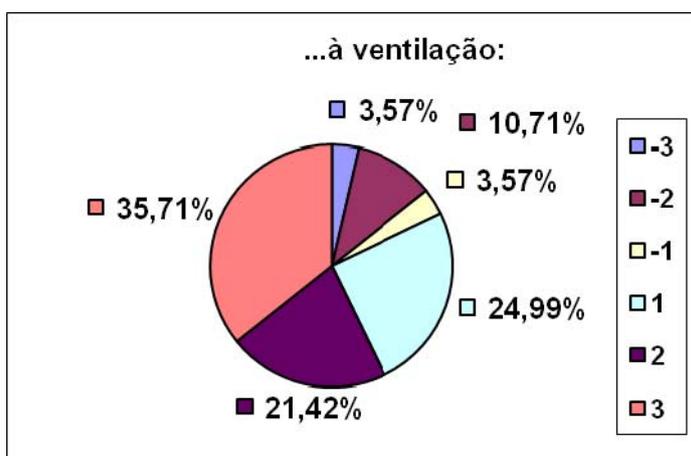


Gráfico 40 - % de respostas sobre adequação à ventilação das áreas externas e de vivência

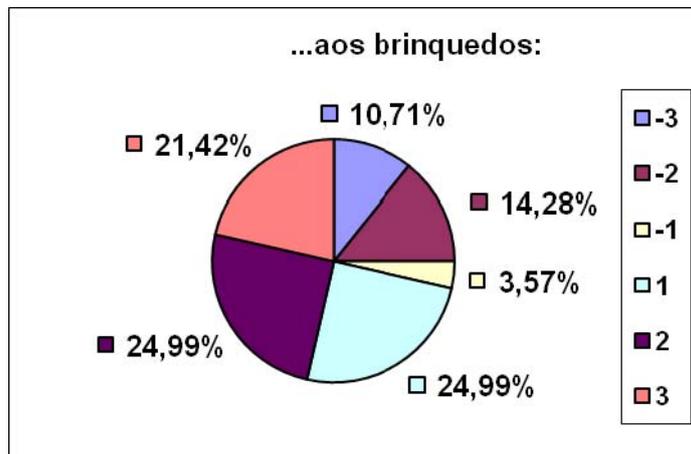


Em relação ao item “brinquedos”, conforme o gráfico abaixo, 28,56% dos educadores apontam negativamente os brinquedos nas áreas externas. Provavelmente esta minoria esteja se



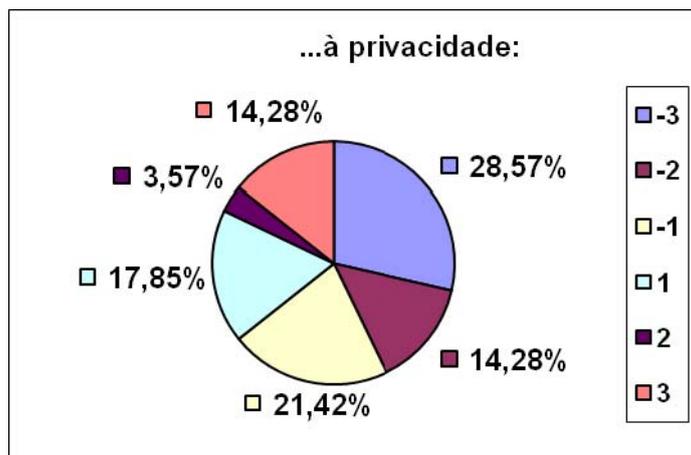
reportando a presença de brinquedos mais seguros ou até mesmo a inserção de alguns brinquedos não presentes “*in loco*” e requeridos diretamente pelas crianças.

Gráfico 41 - % de respostas sobre adequação aos brinquedos nas áreas externas e de vivência



Em relação ao item “privacidade”, conforme o gráfico abaixo, observamos oportunamente que tal questionamento talvez nem fosse pertinente nesta tabela, já que a mesma aborda áreas externas de convivência comum à todos. De qualquer maneira comprova-se que não existe privacidade assegurada nestas áreas visto que mais de 64% dos educadores responderam negativamente.

Gráfico 42 - % de respostas sobre adequação à privacidade das áreas externas e de vivência



No espaço reservado e intitulado “Outros”, alguns educadores apontaram a presença do piso\chão de cimento existente no pátio e áreas externas como um elemento muito “*agressivo*”. Realmente esta foi uma das primeiras observações consideradas pelo grupo no percurso à deriva.

3ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Antigo: Andar Térreo: ambientes de serviço (cozinha, depósito, despensa) e refeitório.”

Em relação aos 5 (cinco) primeiros tópicos a questionados na 3ª.Tabela proposta, versando sobre a avaliação de tamanho, aparência, temperatura, barulho e localização dos ambientes de serviço e refeitório situados no térreo do bloco antigo, observamos e concluímos que a grande parte dos educadores denota o grau “+1”, com pequenas convergências entre “-1” e “+1” ou “+1” e “+2” conferindo um posicionamento preponderante que conduz afirmar que tais espaços são adequados, nem grandes nem pequenos, com aparência geral adequada e potencial para melhorias, com localização ideal (78,55% dos respondentes apontaram positivamente) e ainda não acarretam perturbações sonoras significativas (64,27 responderam



positivamente, confirmando relatos de que a média de ruídos sonoros é devido à presença animada das crianças e da essência de uso de creche.

Em relação à temperatura conclui-se que o grupo aponta temperaturas médias tendendo a insatisfatórias quentes quando provavelmente da incidência direta do sol e principalmente no calor e também acerca da presença dos fogões e fornos na cozinha, e\ou devido a alguns cômodos não possuírem ventilação cruzada através dos brises verticais existentes.

Gráfico 43 - % de respostas sobre adequação aos brinquedos do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo – ambiente de serviço e refeitório.

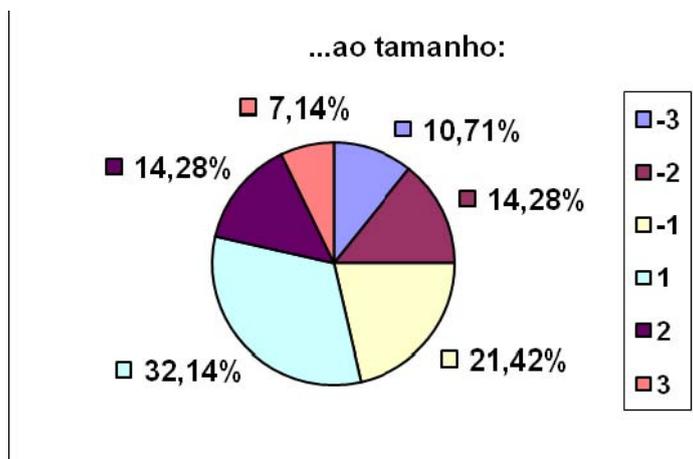


Gráfico 44 - % de respostas sobre adequação da aparência dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.

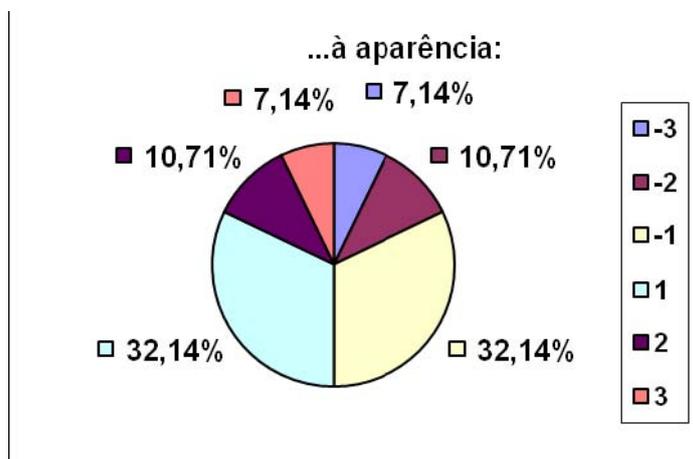




Gráfico 45 - % de respostas sobre adequação da temperatura dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.

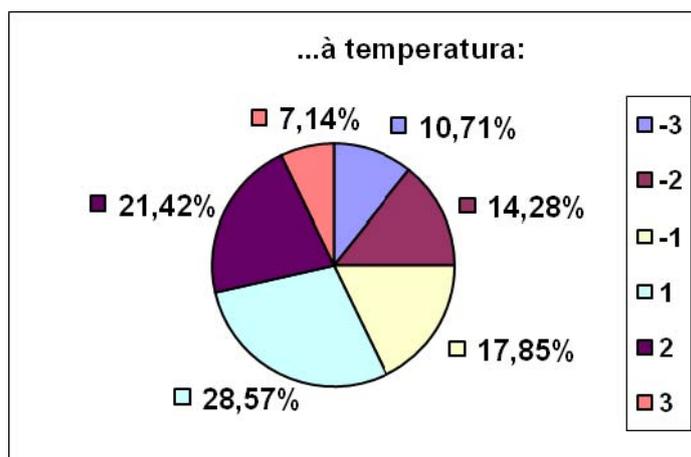


Gráfico 46 - % de respostas sobre adequação do barulho (ruídos) dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.

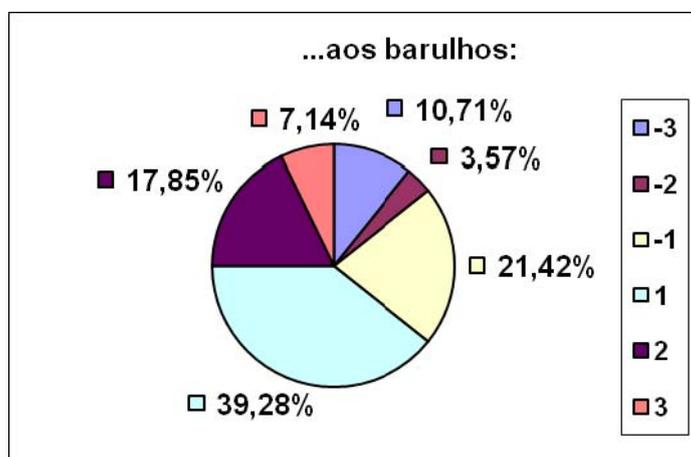
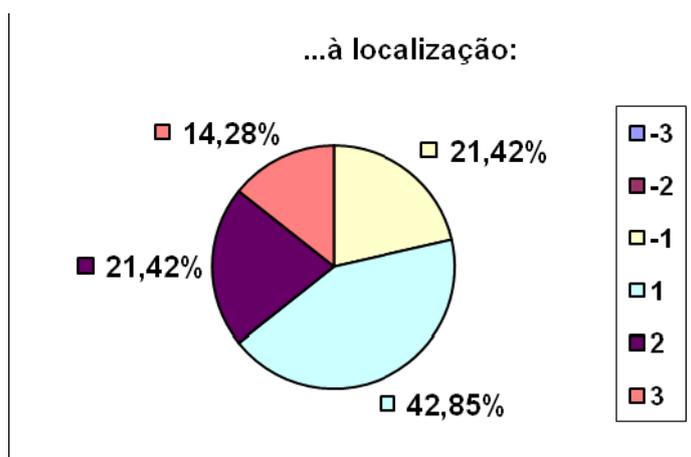


Gráfico 47 - % de respostas sobre adequação da localização dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.

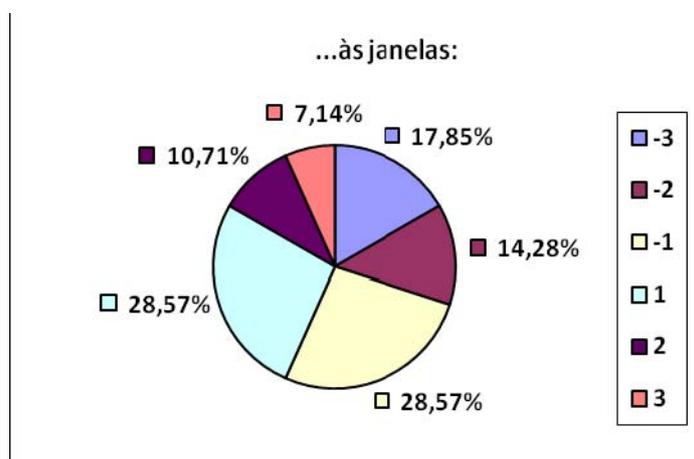


Em relação ao item “janelas”, conforme o gráfico abaixo, observamos que a parte central da escala de valores “+1” e “-1” obteve a maior porcentagem de respondentes, 57,14%; negativamente responderam 32,13% e positivamente responderam 17,85%. Concluímos que, por existirem brises metálicas verticais no local de janelas no bloco antigo, e, pelo fato de tal elemento comportar-se adequadamente em relação à ventilação e iluminação quando



oportuno, porém inadequadamente quando na presença de chuva ou vento em excesso (os ambientes ficam sem ventilação e escuros na medida em que os brises se fecham), não existindo um segundo elemento protetor/regulador como o vidro, os respondentes mantiveram-se na média da graduação com um tendência levemente maior para pontuação negativa quando comparada com a positiva. O gráfico comprova o relato verbal de que tais brises deveriam trabalhar em conjunto com outro dispositivo, possivelmente mais estético e esbelto. Outra qualidade do brise é a segurança contra invasões e o provável uso do elemento pensando na segurança das crianças (relatado pela diretora Fátima) já que as frestas são da ordem de, aproximadamente, 12 cm e o material é metálico. Na contramão disto ocorre que a manutenção e limpeza são difíceis, as peças abrem e fecham sozinhas dependendo da velocidade e intensidade da corrente de ar e existe sempre a possibilidade de entrada de pequenos animais e insetos.

Gráfico 48 - % de respostas sobre adequação das janelas dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.



Em relação aos itens “iluminação” e “ventilação”, conforme o gráfico abaixo, observamos que, dando continuidade ao item “janelas” (brises) acima, os dados tabulados apontam para um percentual bastante positivo em relação à iluminação, totalizando 71,41% de satisfação. Na realidade este cômputo deve abranger a iluminação artificial existente no local, pois conforme relatos verbais, nos momentos em que existe a necessidade de fechamento das brises, também existe a necessidade de acionamento das luminárias/iluminação artificial sobressalente ou complementar.

Em relação à ventilação a maioria de 67,84% dos respondentes considera o ambiente bem ventilado. A parcela indicativa de insatisfação possivelmente refere-se aos ambientes onde não existe ventilação cruzada, como o depósito e a cozinha.



Gráfico 49 - % de respostas sobre adequação da iluminação dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.

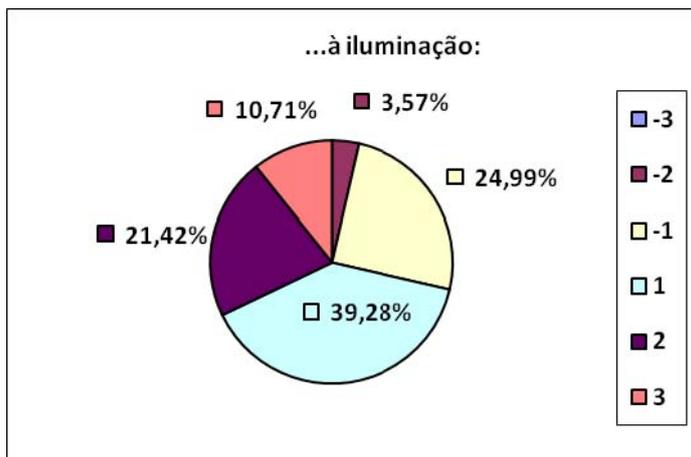
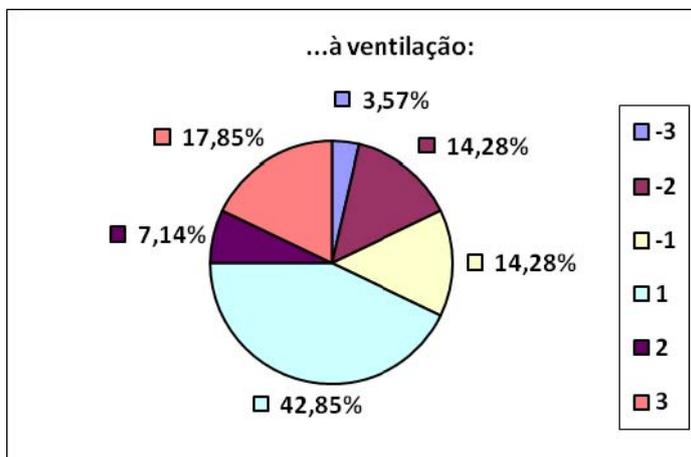
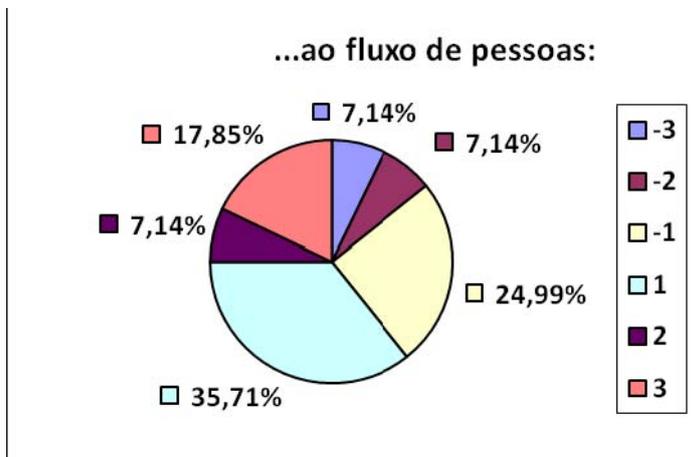


Gráfico 50 - % de respostas sobre adequação da ventilação dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.



Em relação ao “fluxo de pessoas” do térreo, e conforme o gráfico abaixo, a grande maioria dos educadores ,e certamente os maiores interessados e afetados por esse atributo - vide percurso e circulação vertical com crianças, aponta satisfatoriamente estes fluxos.

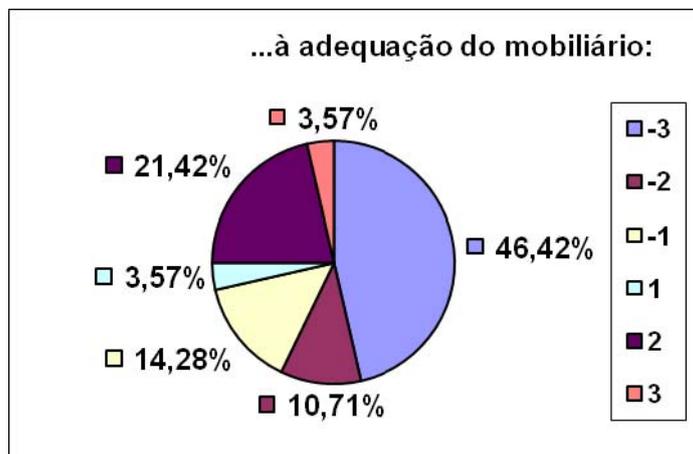
Gráfico 51 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.





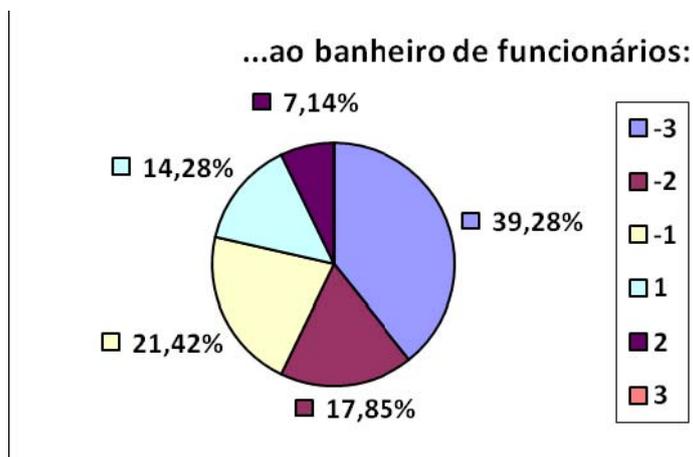
Em relação a “adequação de mobiliário” do térreo, e conforme o gráfico abaixo, a grande maioria de respondentes aponta negativamente a adequação dos mesmos, chegando a computar a porcentagem de 71,41% e existindo somente 3,57% de respostas com o grau “+3”. Certamente o resultado denota o caráter incoerente da ocupação do mesmo espaço de refeitório das crianças pelos adultos através do uso de mobiliário infantil existente.

Gráfico 52 - % de respostas sobre adequação do mobiliário dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.



Em relação ao último item levantado na 3ª. Tabela: “banheiro de funcionários” do térreo, e conforme o gráfico abaixo, 78,55% dos respondentes salientaram uma das maiores preocupações e problemas existentes na creche Odetinha: a inadequação destas de serviço privativas ao uso dos funcionários. Não houve nenhuma resposta com grau “+3” e apenas 21,42% dos entrevistados demonstrou certa adequação de tais espaços, representando aproximadamente 5 a 6 pessoas do total de 32 educadores.

Gráfico 53 - % de respostas sobre adequação do banheiro de funcionários dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.



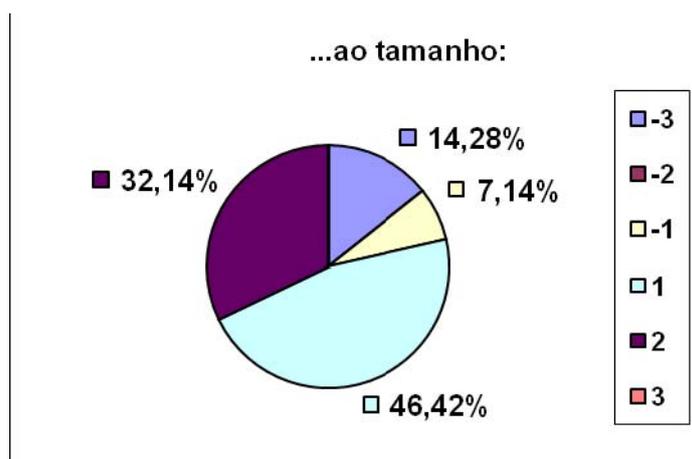
Concluindo a 3ª. Tabela acerca do pavimento Térreo \ ambientes de serviço e refeitório, a grande maioria dos educadores marcou grau “+1” seguindo-se de “-1”, caracterizando uma média de satisfação básica, a não ser nos quesitos adequação do mobiliário e banheiro de funcionários, onde a insatisfação ficou clara e explícita verdadeiramente. No espaço destinado a observações e intitulado “outros” alguns educadores inseriram o desejo de mudanças em relação às “cadeiras e mesas do refeitório”.



4ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Antigo: Primeiro e Segundo andares: Salas de Atividades.”

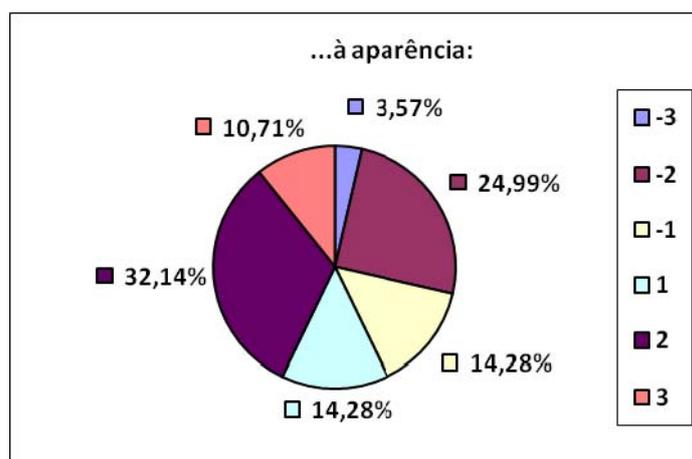
Em relação ao item avaliando o “tamanho” das Salas de Atividades do Bloco Antigo da creche (1º e 2º andares), e conforme o gráfico abaixo, 78,56% das pessoas crêem que a dimensão destes ambientes é suficiente para acomodar as crianças e realizar as tarefas cotidianas. 21,42% demonstraram grau negativo, o que pode expressar uma insatisfação não exatamente em relação ao tamanho das salas, mas em relação ao que as mesmas comportam ou devem comportar; provavelmente se estas salas possuísem ligação com o meio externo (natureza ou pátio) as mesmas pudessem contar apenas com graus positivos.

Gráfico 54 - % de respostas sobre adequação do tamanho das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Com relação ao item avaliando a “aparência” das Salas de Atividades do Bloco Antigo da creche (1º e 2º andares), e conforme o gráfico abaixo, observamos e concluímos que 57,13% das pessoas acreditam que a aparência das salas de atividades é satisfatória ou muito boa. O restante considera que não.

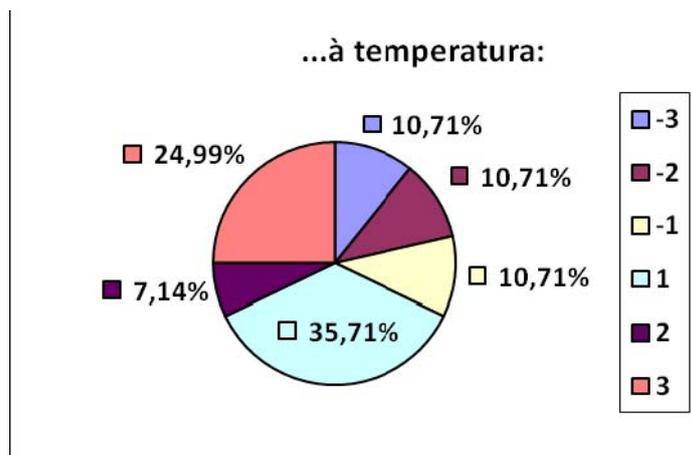
Gráfico 55 - % de respostas sobre adequação da aparência das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Com relação ao item avaliando a “temperatura” das Salas de Atividades do Bloco Antigo da creche (1º e 2º andares), e conforme o gráfico abaixo, 67,84% das pessoas está satisfeita com o conforto térmico interno das salas e, muito provavelmente os 32,13% restantes estão atentos ao calor ampliado no verão ou ao vento que percorre as salas no inverno causando desconforto.

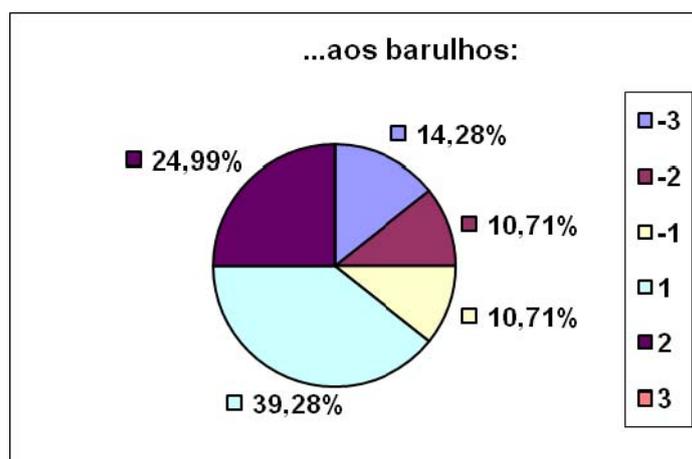


Gráfico 56 - % de respostas sobre adequação da temperatura das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Em relação aos “barulhos” das Salas de Atividades do Bloco Antigo, e conforme o gráfico abaixo, notamos que 64,27% das pessoas se incomoda com os ruídos. Muitas pessoas relataram verbalmente que os barulhos existentes são os normais para uma creche, por possuir crianças falando, cantando e brincando.

Gráfico 57 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) das Salas de atividades do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Em relação à avaliação dos quatro próximos itens: “localização”, “janelas”, “iluminação” e “ventilação” das Salas de Atividades do Bloco Antigo, e conforme os gráficos abaixo, 64,27% dos usuários educadores realmente não se satisfazem quanto à localização, quase 75% avalia mal as janelas enquanto quase 72% considera a iluminação atendendo os ambientes e 82,12% considera a ventilação atendendo perfeitamente os cômodos.

A porcentagem negativa para “localização” certamente considera o fato das salas estarem longe dos pátios e da natureza utilizando-se das escadas para acesso. Em termos de localização arquitetônica focando a quantidade de sol, a ventilação e até mesmo o conforto acústico das salas, o projeto prioriza que todas elas possuam duas referências cardeais (duas aberturas e duas paredes diferentes), ventilação cruzada e parede vedada para os barulhos da rua (existem outros problemas decorrentes das soluções adotadas).

As janelas, sendo brises metálicas verticais e escuras são consideradas muito ruins, porém a iluminação é bem avaliada concluindo que o problema não é a área das aberturas e sim a tipologia e problemática das brises propriamente ditas. Ora, as brises, quando fechadas, escurecem os ambientes e, quando chove, correm o risco de infiltrações. Abrem



articuladamente sozinhas com o vento e ainda são de cor muito escura (marrom). Apesar de funcionarem muito bem sob o quesito ventilação, não conseguem atender o restante sem uma segunda solução paralela ou outra solução geral.

Gráfico 58 - % de respostas sobre adequação da localização das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).

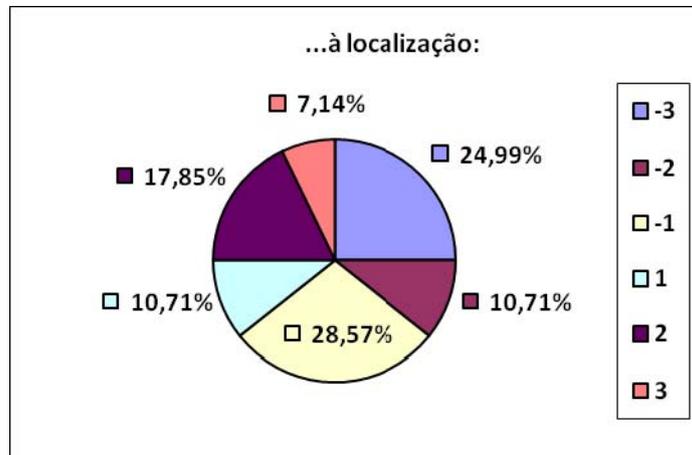


Gráfico 59 - % de respostas sobre adequação das janelas das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).

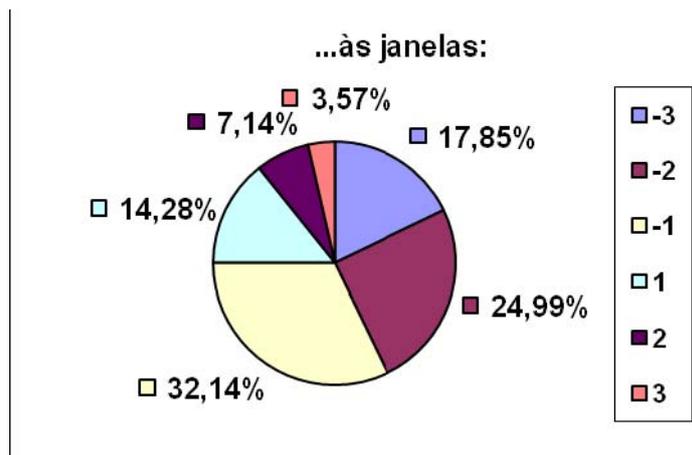


Gráfico 60 - % de respostas sobre adequação da iluminação das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).

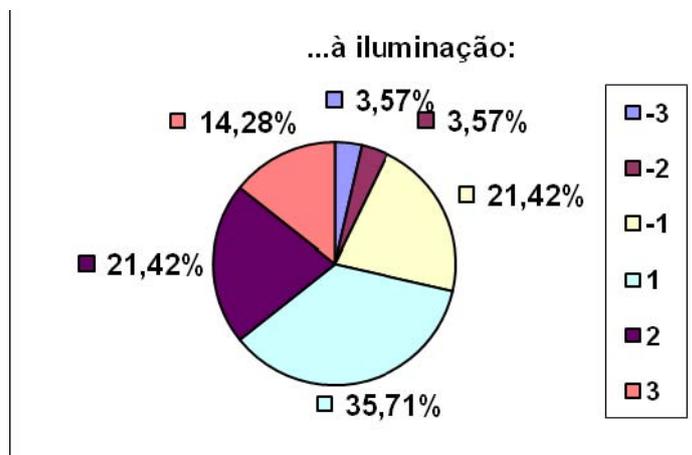
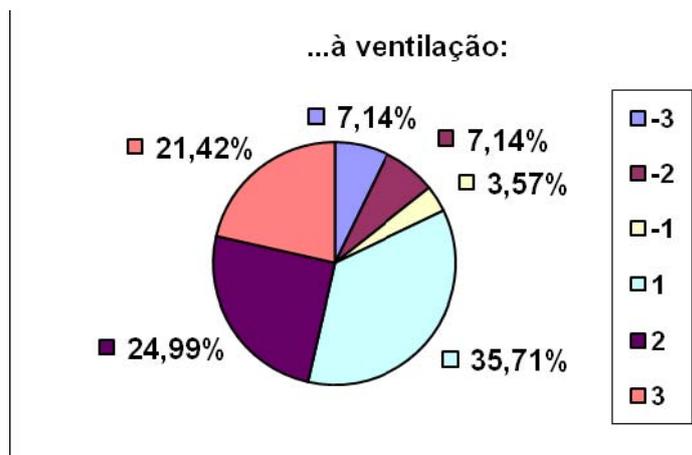


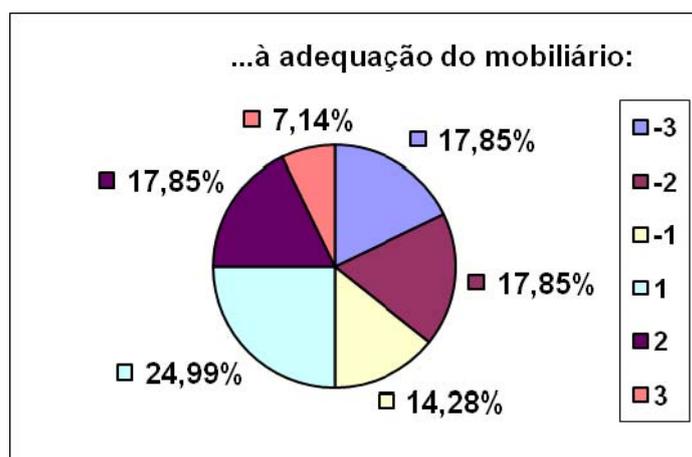


Gráfico 61 - % de respostas sobre adequação da ventilação das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Em relação à “adequação de mobiliário” das salas de atividades, e conforme o gráfico abaixo, ocorre clara divisão entre os respondentes.

Gráfico 62 - % de respostas sobre adequação do mobiliário das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



Em relação aos próximos três itens: “banheiros”, “privacidade” e “fluxo de pessoas” das salas de atividades, conforme os gráficos seguintes, os banheiros certamente não agradam a maioria; da mesma maneira como o item “privacidade”. Já em relação ao fluxo de pessoas, as porcentagens parecem indicar que provavelmente os respondentes visualizaram os próprios fluxos internos entre as crianças de uma sala para outra através dos banheiros quando marcaram graus negativos, até porque mais de 60% indica satisfação com o item. Provavelmente “banheiros” e “privacidade” colaboram com a parte negativa de “fluxo de pessoas”.



Gráfico 63 - % de respostas sobre adequação dos banheiros das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).

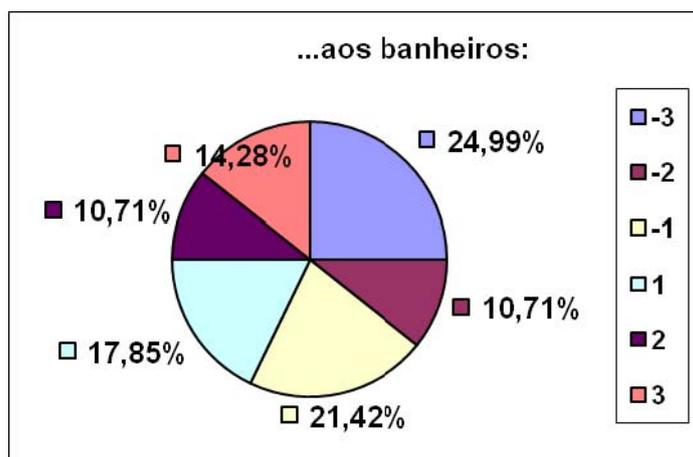


Gráfico 64 - % de respostas sobre adequação da privacidade das Salas de atividades do Bloco Antigo (ou bloco 2).

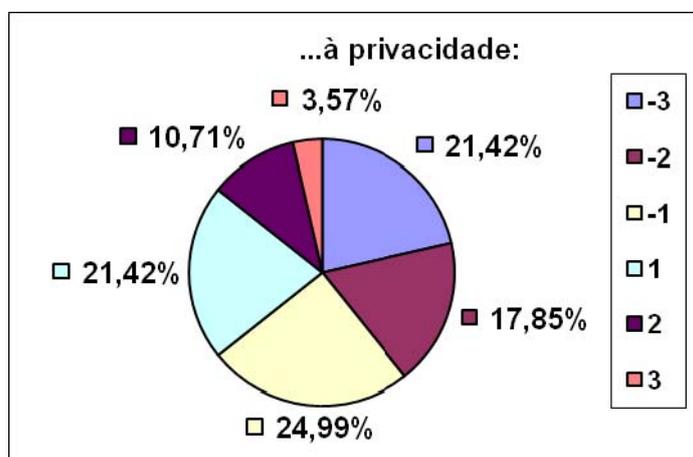


Gráfico 65 - % de respostas sobre adequação ao fluxo de pessoas das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).



5ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Antigo: Escadas.”

Em relação a este tópico específico, nitidamente observa-se em todos os gráficos abaixo a insatisfação generalizada acerca de qualquer das argüições. Uma grande parcela dos respondentes indicou o pior grau da escala: -3. E a maior porcentagem dos respondentes



indicou grau negativo. A escada, portanto, apresenta problemas de aparência, adequação, circulação, iluminação, temperatura, ventilação, segurança e barulhos; certamente é um ponto que deve ser estudado e tratado.

Gráfico 66 - % de respostas sobre adequação do tamanho das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

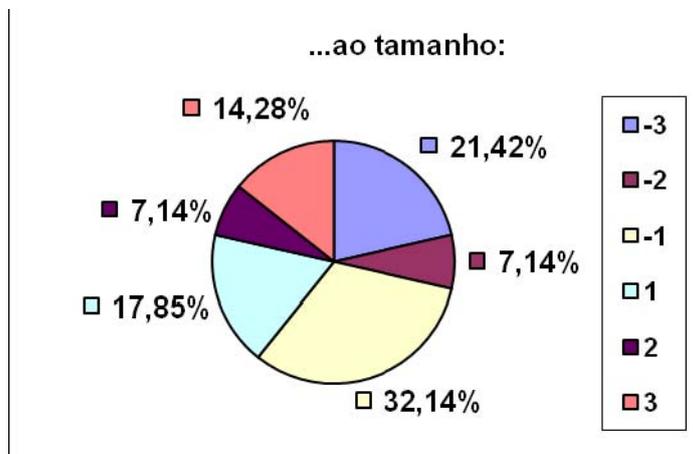


Gráfico 67 - % de respostas sobre adequação da aparência das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

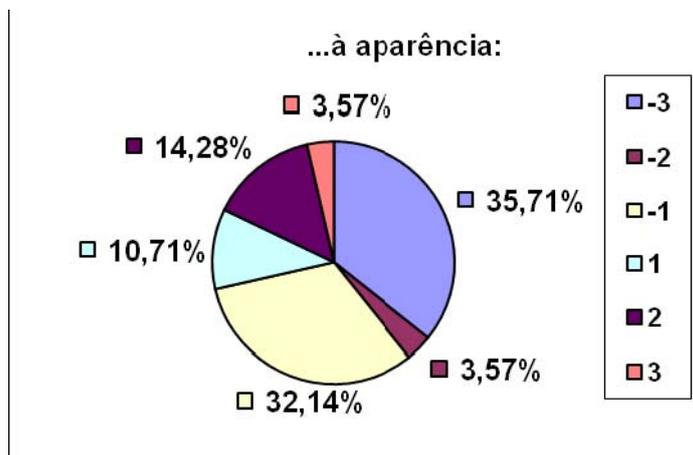


Gráfico 68 - % de respostas sobre adequação da temperatura das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

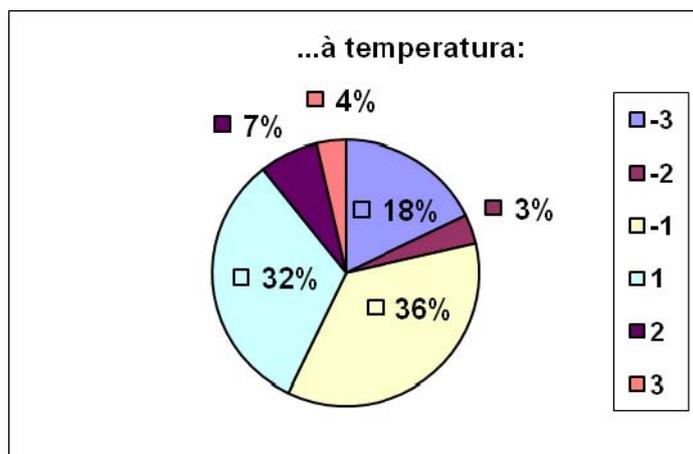




Gráfico 69 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) nas escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

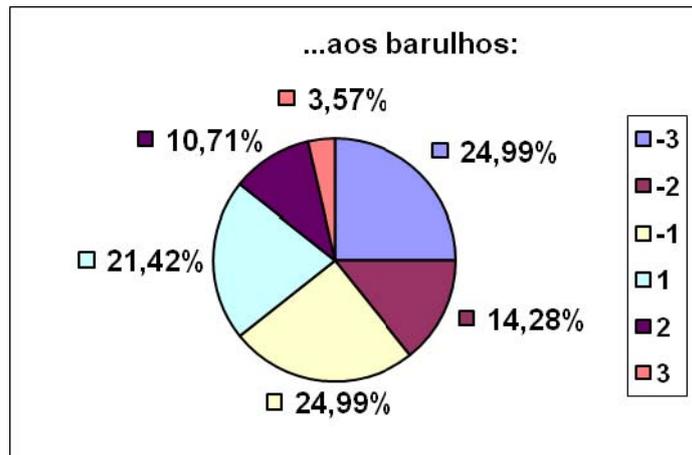


Gráfico 70 - % de respostas sobre a localização das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

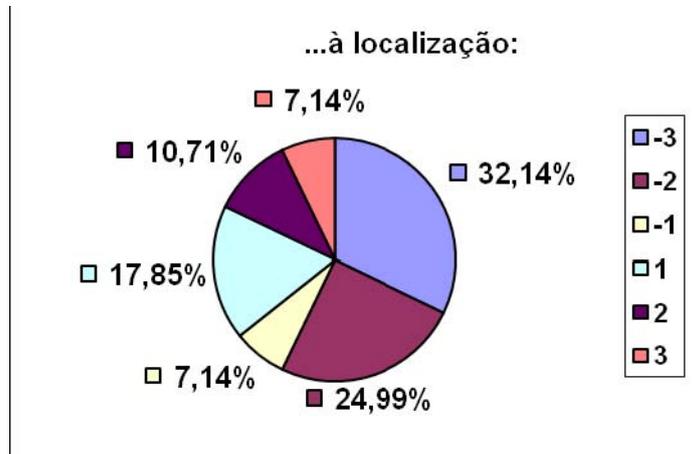


Gráfico 71 - % de respostas sobre adequação das janelas das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

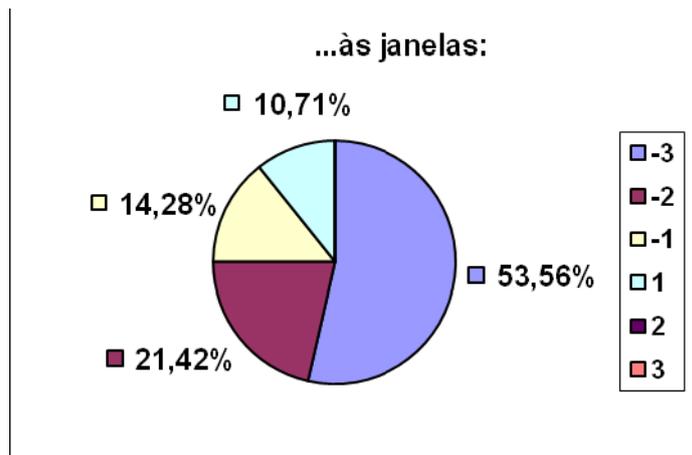




Gráfico 72 - % de respostas sobre adequação da iluminação das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

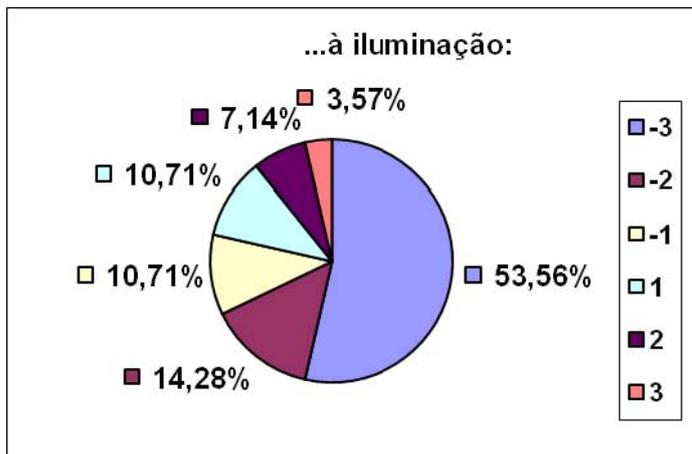


Gráfico 73 - % de respostas sobre adequação da ventilação das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

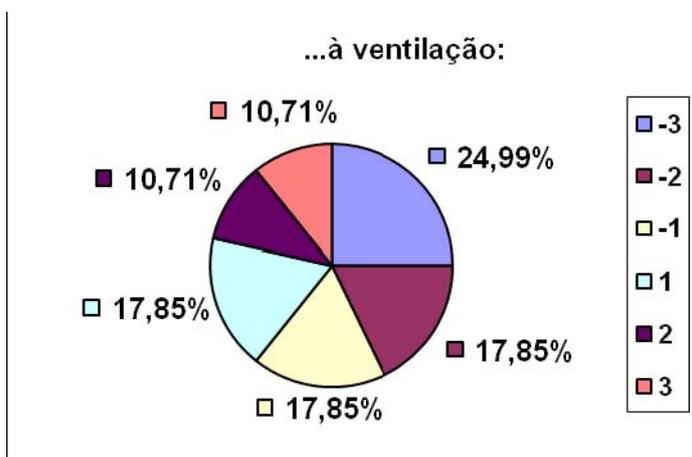


Gráfico 74 - % de respostas sobre adequação geral das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

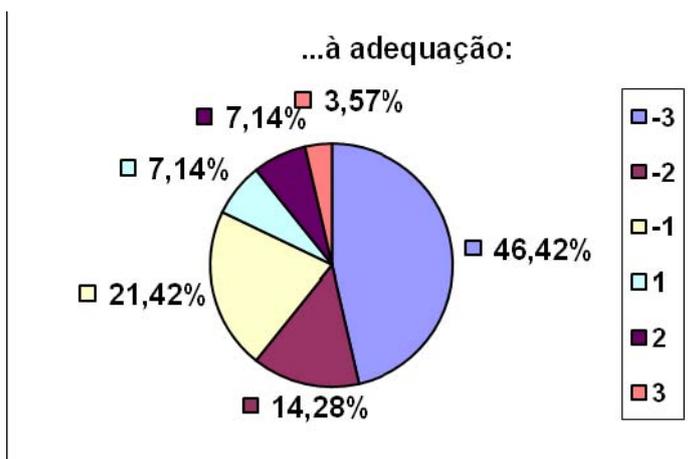




Gráfico 75 - % de respostas sobre adequação da segurança das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).

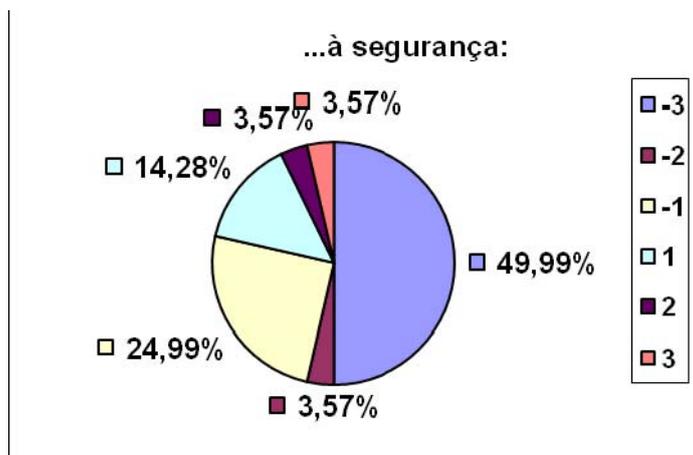


Gráfico 76 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas nas escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).



6ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Novo: Andar Térreo: cozinha, banheiro crianças, banheiro funcionários e anexo berçário.”

Com relação aos itens avaliando o “tamanho” e a “aparência” do andar Térreo do Bloco Novo da creche, e conforme os dois gráficos seguintes abaixo, observamos e concluímos que o tamanho é indicado negativamente, mas a aparência foi indicada mais positivamente. Ou seja, a princípio observamos que os espaços estão necessitando de mais área e/ou de mais condições de funcionalidade e que a aparência atual não compromete estes espaços, necessitando de pequenos ajustes.



Gráfico 77 - % de respostas sobre adequação do tamanho da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).

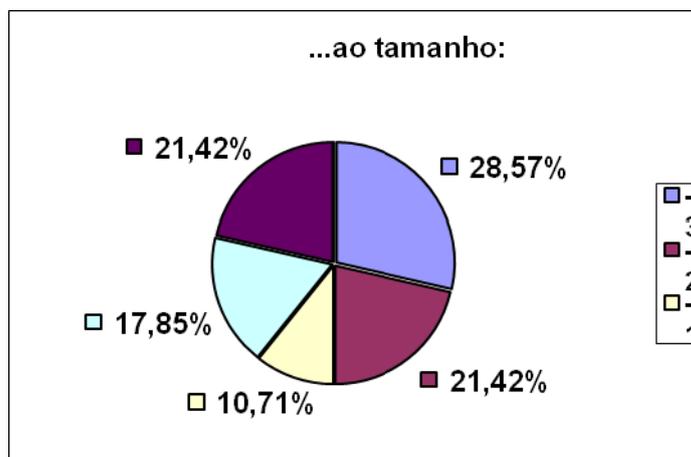
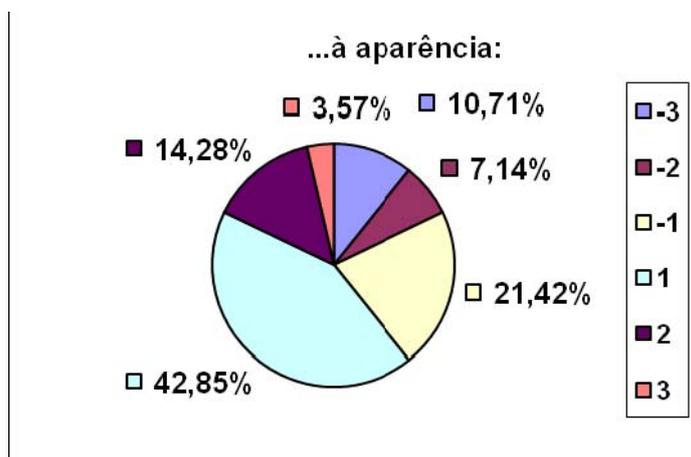
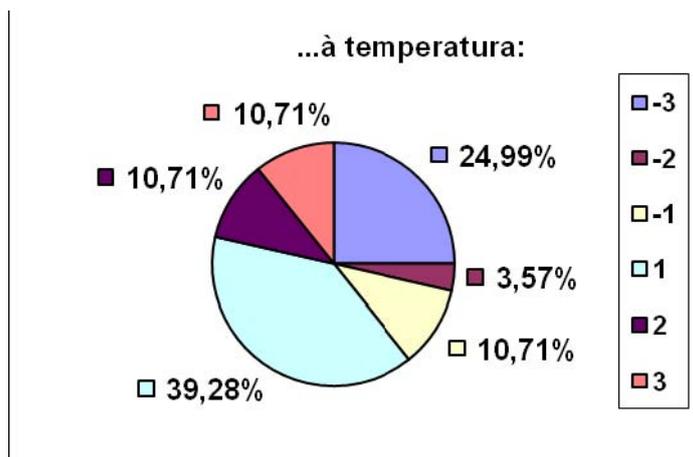


Gráfico 78 - % de respostas sobre adequação da aparência da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



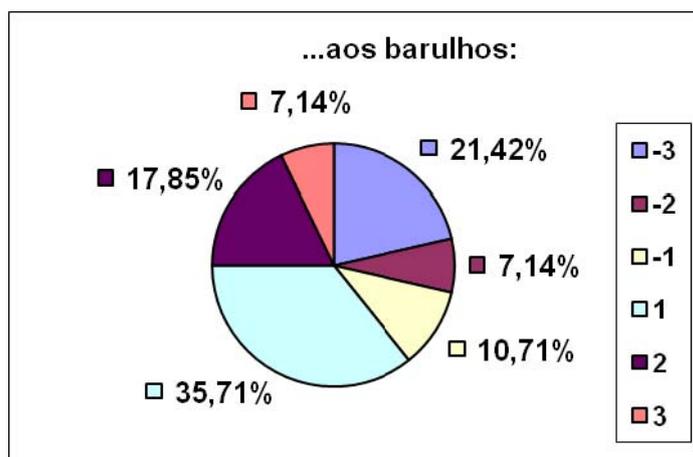
Com relação à temperatura do Térreo do Bloco Novo, 50% dos respondentes indicaram índices intermediários “1” e “-1”. Os outros 50% dividiram-se entre grau positivo e negativo com uma leve tendência ao negativo. As áreas que verbalmente foram indicativas problemáticas acerca do quesito temperatura foram à cozinha e o banheiro de funcionários, ainda assim em relação a estação de maior amplitude térmica: verão.

Gráfico 79 - % de respostas sobre adequação da temperatura da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



Com relação aos barulhos deste pavimento 21,42% responderam com o grau mais negativo. O entorno da creche não possui problema de ruídos urbanos. O que ocorre provavelmente é em relação ao barulho constante na circulação da escada centralizada e, principalmente, quanto ao primeiro patamar da mesma. Simplesmente por ser este patamar²⁶ metálico, o ruído já seria maior; porém existe um fator de abaulamento da chapa metálica sobre os perfis estruturais da escada que ocasiona um estampido exatamente ao lado de um dos berçários toda vez que uma pessoa faz uso da circulação. O outro berçário também tem entrada próxima à escada.

Gráfico 80 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



Com relação à localização dos ambientes e do pavimento, a grande maioria, 57,12% dos educadores, não está satisfeita; apesar de 14,28% constatarem o maior grau positivo.

Com relação aos três próximos gráficos, janelas e iluminação mais ventilação, ambos os itens janelas e iluminação apresentam aspectos positivos, as esquadrias, inclusive, são diferentes das existentes no Bloco Antigo e possuem estrutura de alumínio com fechamento em vidro. As ressalvas provavelmente se atêm ao fato do banheiro de serviço não possuir iluminação direta para o exterior, à escada não possuir uma zenital ou clarabóia²⁷ e à falta de cortinas nos berçários. Já em relação à ventilação os graus foram bem mais negativos. O fato provável é de que não existe, em nenhum dos ambientes do térreo, ventilação cruzada, ou até mesmo

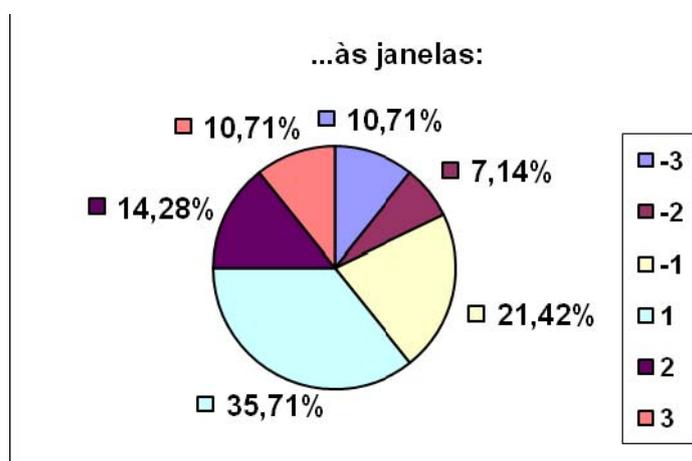
²⁶ Patamar: plataforma entre lanços de escadas ou a área do piso situada no pé ou no topo de um lanço de escadas.

²⁷ Clarabóia: abertura em um telhado ou teto, vedada com um material transparente ou translúcido para permitir a entrada da luz solar.



inexiste ventilação adequada como no caso do banheiro de serviço e escada com circulação. A ventilação do banheiro de serviço, inclusive, volta-se para dentro do banheiro das crianças.

Gráfico 81 - % de respostas sobre adequação das janelas da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



Equação 82 - % de respostas sobre adequação da iluminação da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).

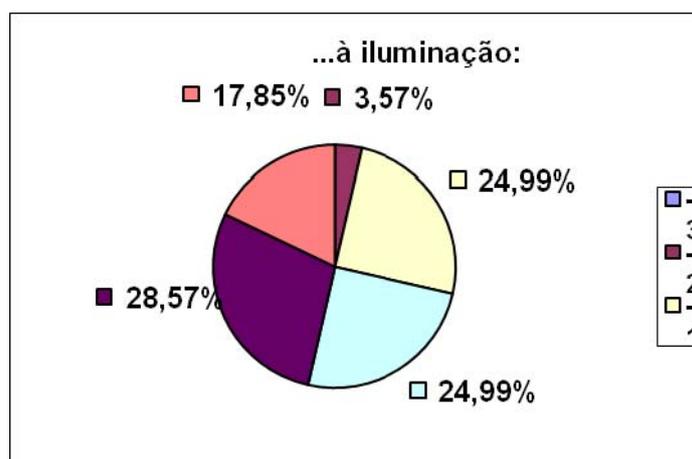
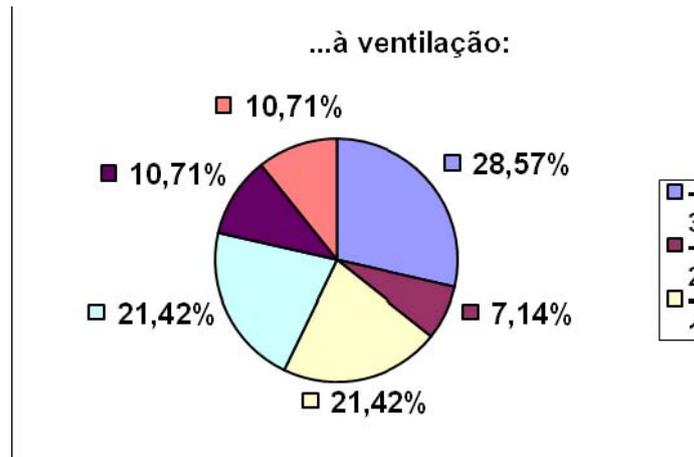
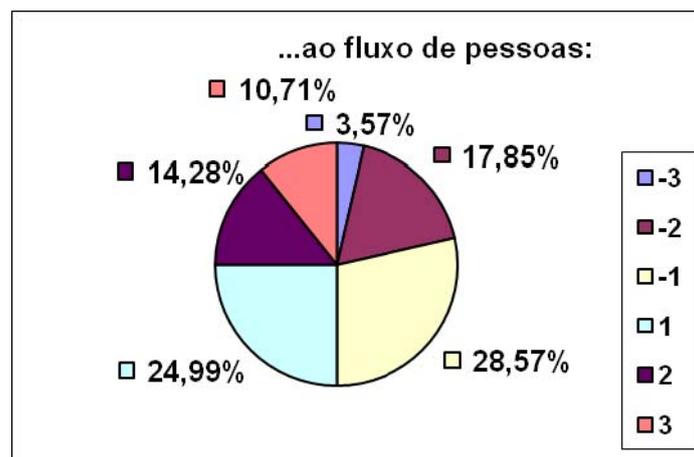


Gráfico 83 - % de respostas sobre adequação da ventilação da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



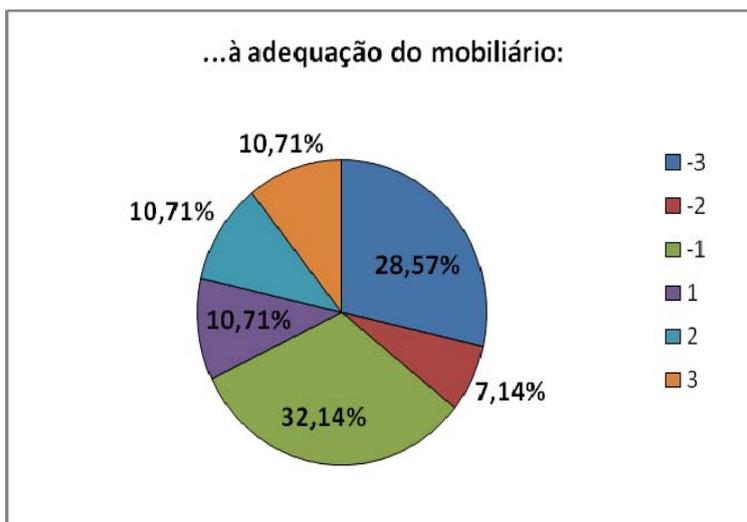
Em relação ao fluxo de pessoas, existe uma divisão clara entre os respondentes que pode ser explicada pelo fato de alguns utilizarem apenas o pavimento térreo e outros utilizarem o subsolo.

Gráfico 84 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).



A adequação ao mobiliário desta área foi identificada, através dos gráficos, tendo 67,85% de grau negativo. Como o questionário foi respondido pelos Educadores, cogita-se que o mobiliário das Salas de Atividades, Berçários e anexo aos Berçários esteja sendo alvo de necessidades específicas.

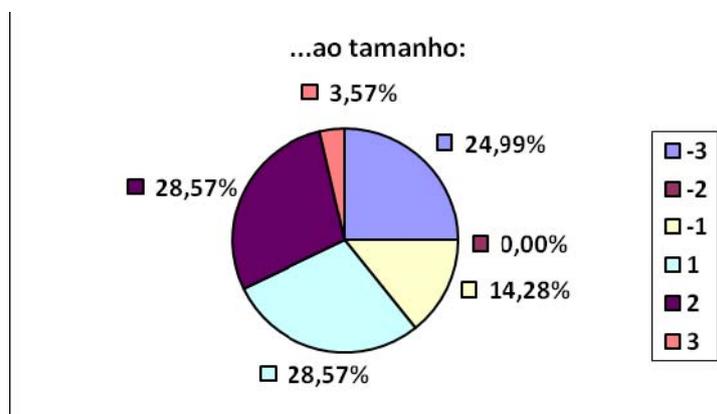
Gráfico 85 - % de respostas sobre adequação do mobiliário da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1)



7ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Novo: Subsolo: Ambientes do berçário.”

O tamanho dos Berçários no Subsolo foi indicado por mais de 60% dos respondentes como sendo apropriado. No subsolo não existe solário²⁸, provavelmente os 39,27% restante dos Educadores respondeu pensando na possibilidade de integração com espaços externos e/ou com relação ao espaço necessário para todas as crianças se acomodarem no caso da existência de berços e não somente de colchões.

Gráfico 86 - % de respostas sobre adequação do tamanho dos ambientes do berçário



Para os 4 próximos gráficos, em relação aos Berçários no subsolo, a aparência dos mesmos têm quase 60% de aprovação, assim como o item barulhos. Também a temperatura indicou pouco mais de 60% de aprovação. Já a localização destes berçários teve um índice de rejeição alto, provavelmente devido ao acesso com escadas e pela sensação de estar descendo um pavimento. Além disso, existe a informação de um agravante que é a probabilidade de se encontrar projéteis junto à elevação livre Sudeste (na direção oposta existe uma comunidade).

Gráfico 87 - % de respostas sobre adequação da aparência dos ambientes dos berçários.

²⁸ Solário: varanda, sala ou galeria utilizada para banhos de sol ou exposição terapêutica a luz solar. Cobertura, balcão ou terraço a céu aberto utilizado para banhos de sol.

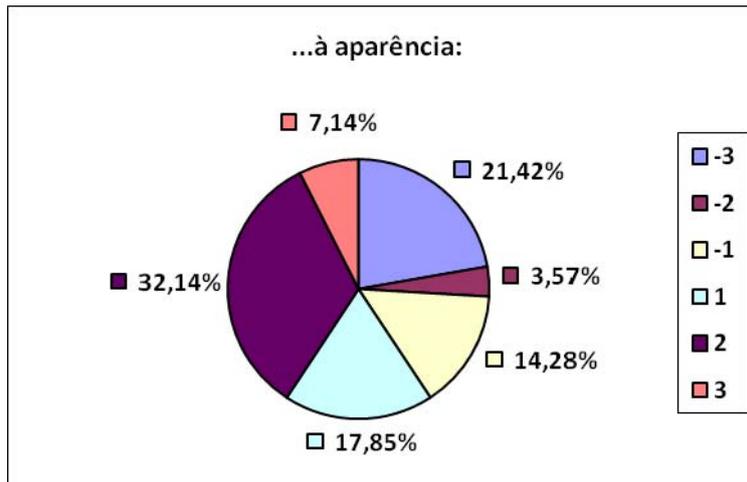


Gráfico 88 - % de respostas sobre adequação da temperatura dos ambientes dos berçários.

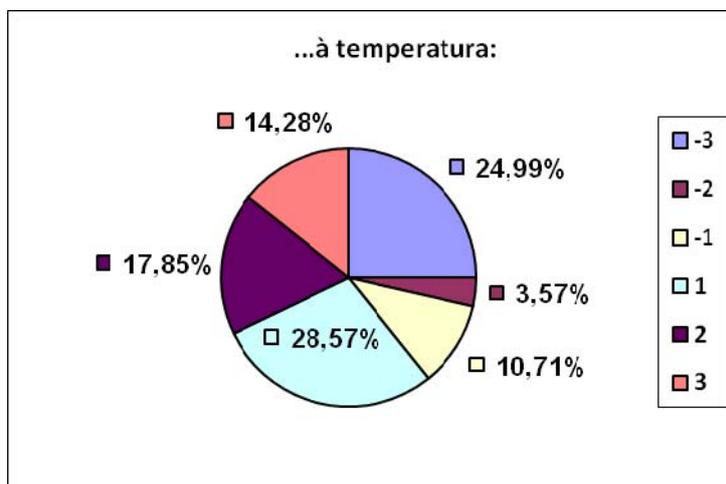


Gráfico 89 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) dos ambientes dos berçários.

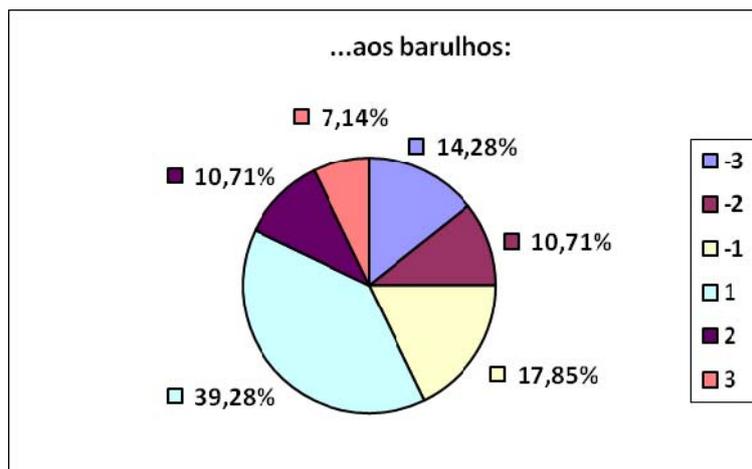
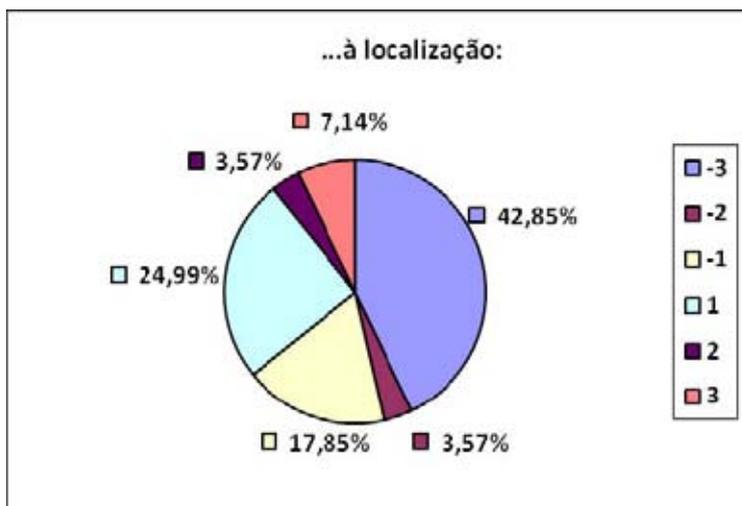
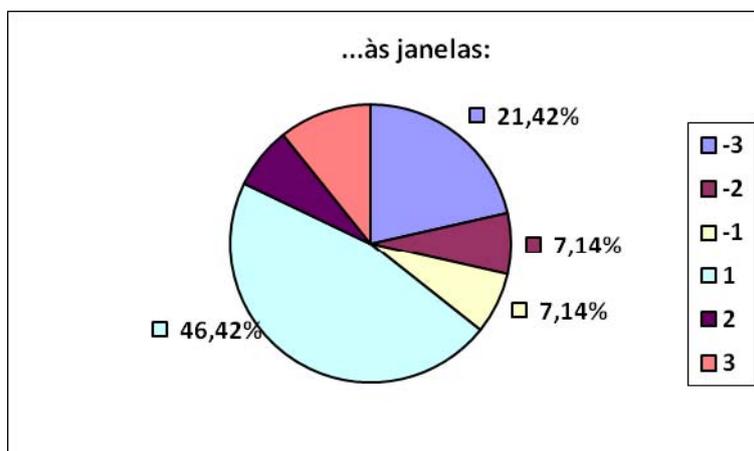


Gráfico 90 - % de respostas sobre adequação localização dos ambientes dos berçários.



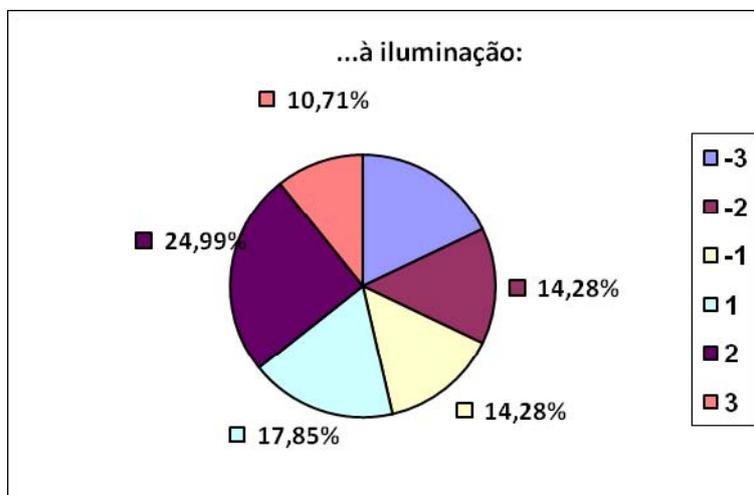
O item janelas, para os Berçários do Subsolo, tem alto índice de satisfação. “In loco” as esquadrias são amplas, relativamente novas, claras e fáceis de manusear.

Gráfico 91 - % de respostas sobre adequação das janelas dos ambientes dos berçários.



Da mesma maneira a iluminação é contemplada positivamente. Provavelmente as indicações negativas atêm-se à falta de algumas lâmpadas e luminárias, constatadas “in loco”, assim como a falta de luminárias de emergência suficientes.

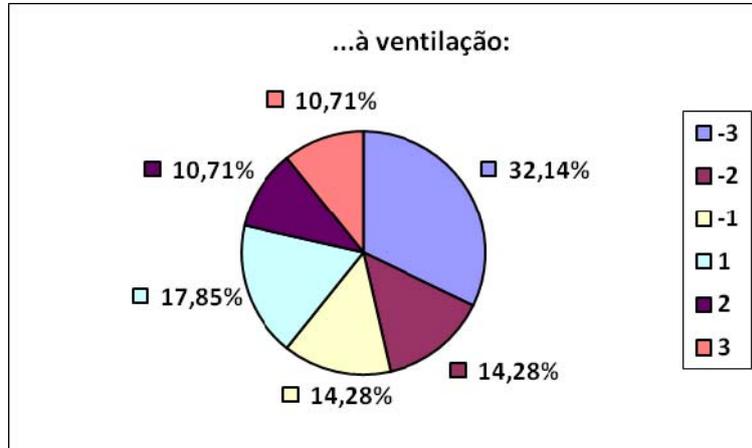
Gráfico 92 - % de respostas sobre adequação da iluminação dos ambientes dos berçários.





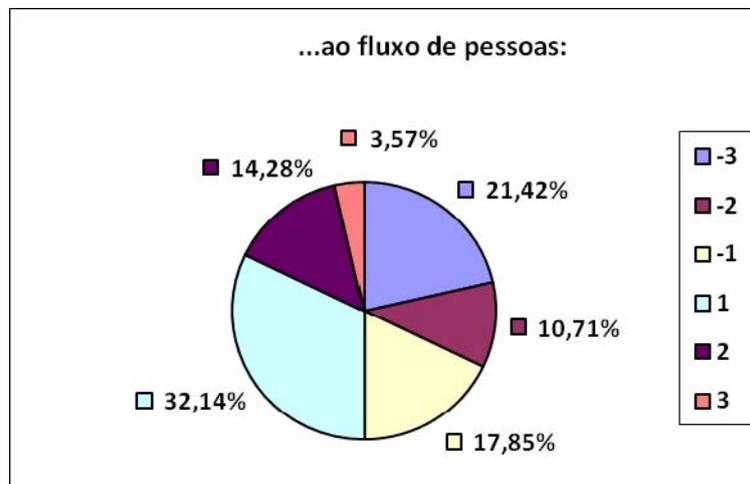
Mais uma vez a ventilação neste bloco é dada como insuficiente ou não satisfatória. Assim como no pavimento superior, não existe uma ventilação cruzada nas salas, a circulação comum e a escada não possuem entrada ou saída de ar. Porém o banheiro já possui esquadria para o exterior, como o Lactário.

Gráfico 93 - % de respostas sobre adequação da ventilação dos ambientes dos berçários.



Creditando a análise sobre o fluxo de pessoas deste mesmo bloco, porém no pavimento térreo, existe uma divisão clara entre os respondentes que pode ser explicada pelo fato de alguns utilizarem apenas o pavimento térreo e outros utilizarem o sub-solo.

Gráfico 94 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas dos ambientes dos berçários.

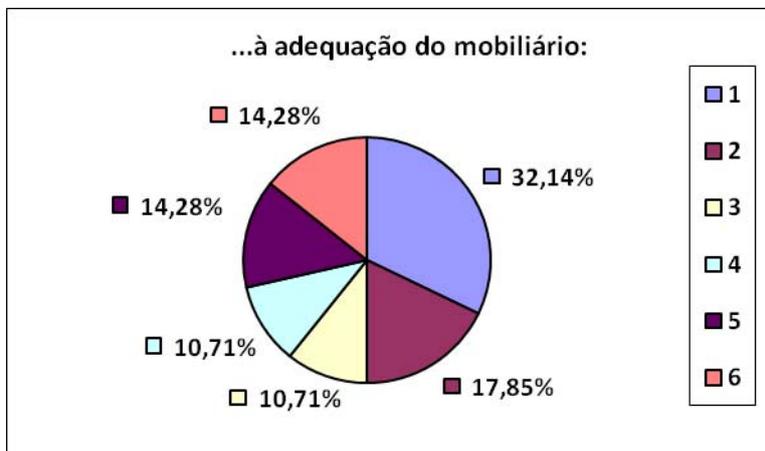




AValiação Pós Ocupação - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

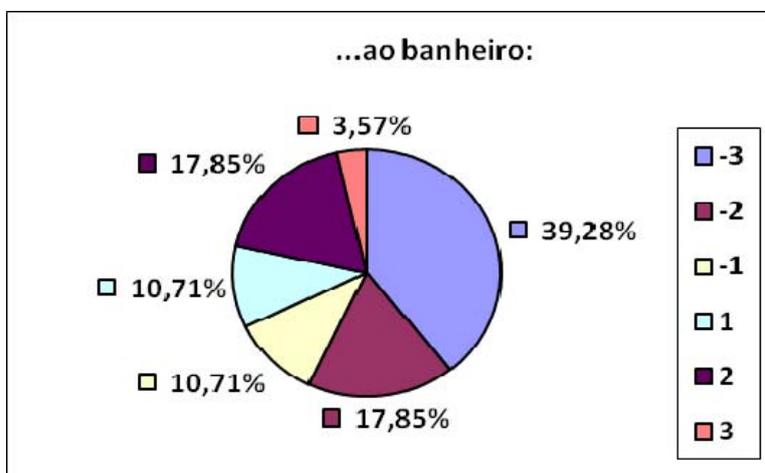
A adequação em relação ao mobiliário dos Berçários do sub-solo têm mais de 60% de indicações negativas. Pouco menos das ocorrências verificadas em relação ao pavimento térreo. Em relação ao Bloco Antigo/Sala de atividades: uma ampliação de mais de 10% de insatisfação, provavelmente em decorrência de alguma anormalidade ou falta de conforto mobiliário destas crianças menores.

Gráfico 95 - % de respostas sobre adequação da do mobiliário dos ambientes dos berçários.



O Banheiro do subsolo teve alto índice negativo, 67,84%. Alguns respondentes indicaram dificuldades em relação ao trocador de fraldas.

Gráfico 96 - % de respostas sobre adequação dos banheiros dos ambientes dos berçários.





8ª. Tabela: “Como você avalia a creche em relação aos seguintes ambientes: Bloco Novo: Escadas.”

Já em relação às escadas deste Novo Bloco, comparativamente à verificação dos gráficos levantados para as escadas do Bloco Antigo, as “pizzas” são muito parecidas, intuindo-se e observando-se que realmente o quesito escadas apresenta problemas de aparência, adequação, circulação, iluminação, temperatura, ventilação, segurança e barulhos. Portanto deve ser estudado e tratado com eficiência.

Gráfico 97 - % de respostas sobre adequação do tamanho das escadas.

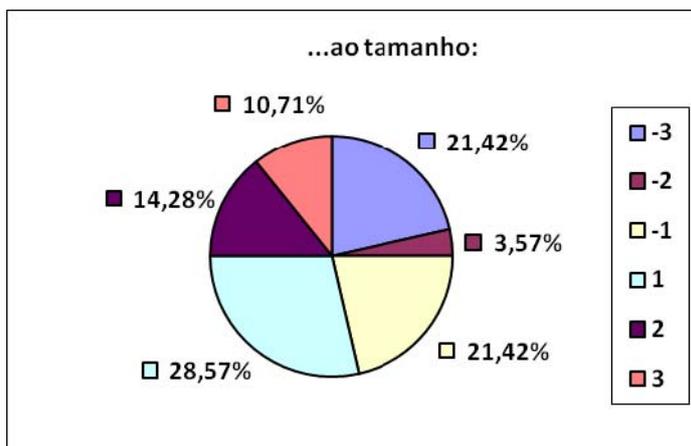


Gráfico 98 - % de respostas sobre adequação da aparência das escadas.

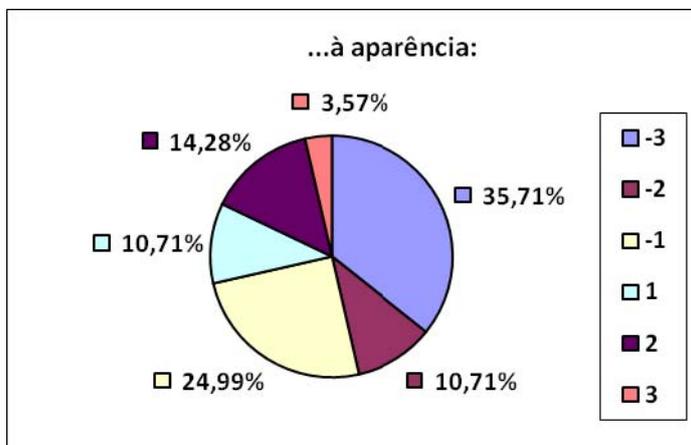


Gráfico 99 - % de respostas sobre adequação da temperatura nas escadas.

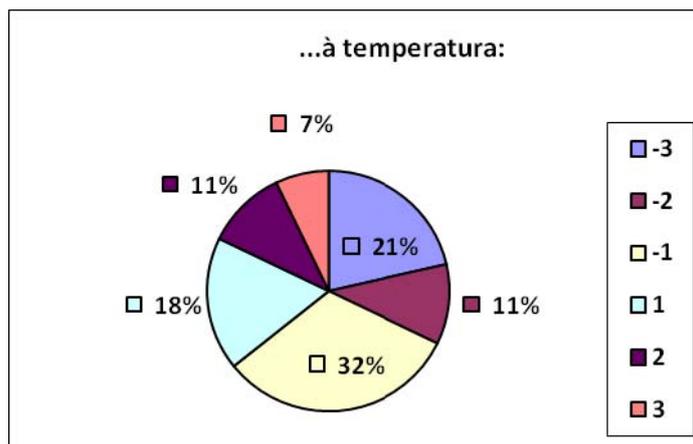


Gráfico 100 - % de respostas sobre adequação do barulho (ruído) nas escadas.

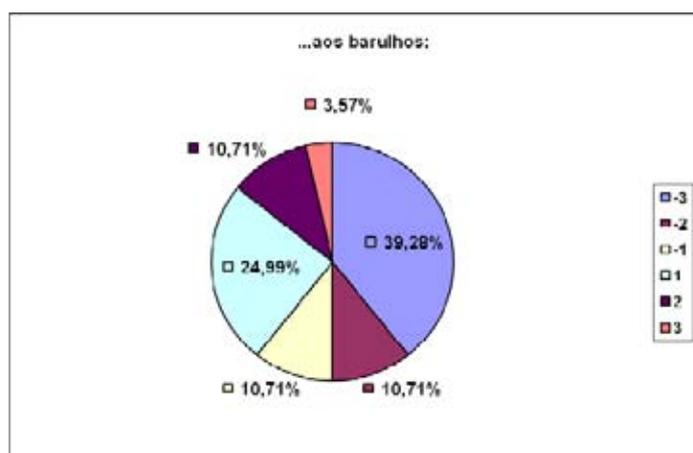


Gráfico 101- % de respostas sobre adequação da localização das escadas.

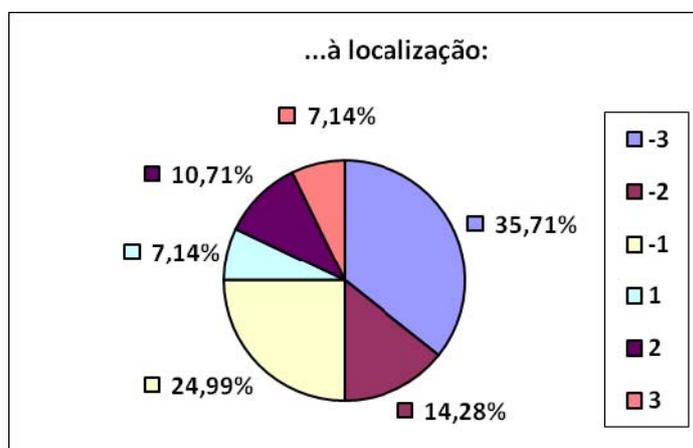




Gráfico 102 - % de respostas sobre adequação das janelas das escadas.

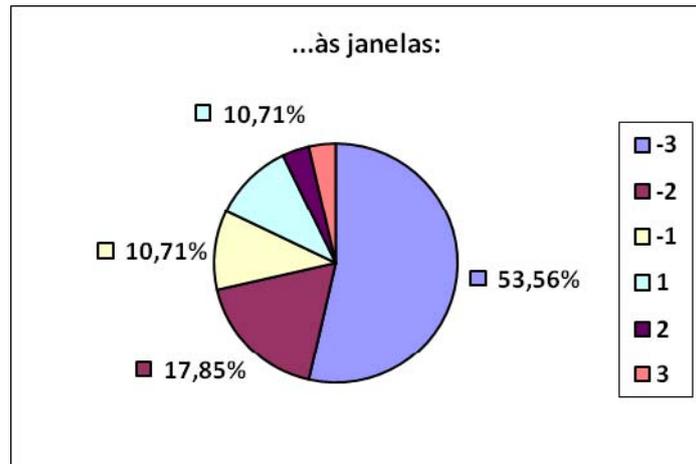


Gráfico 103 - % de respostas sobre adequação da iluminação das escadas.

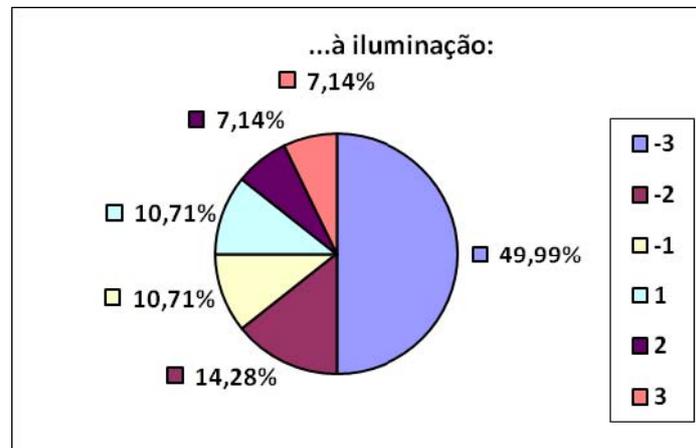


Gráfico 104 - % de respostas sobre adequação da ventilação das escadas.

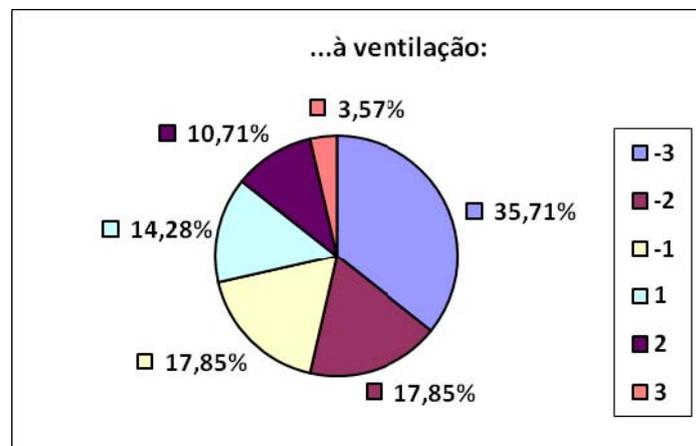




Gráfico 105 - % de respostas sobre adequação geral das escadas.



Gráfico 106 - % de respostas sobre adequação da segurança nas escadas

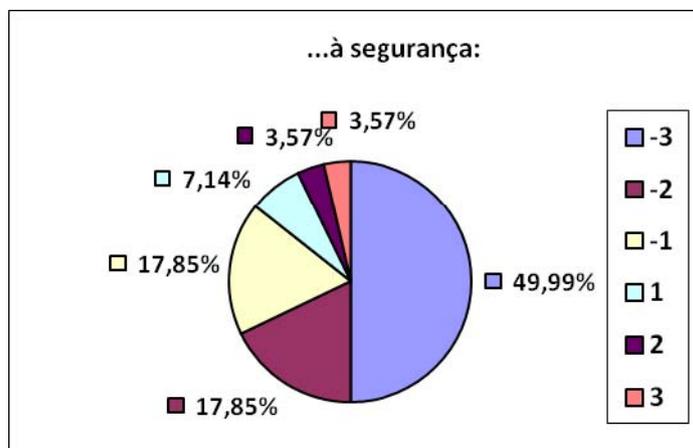


Gráfico 107 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas nas escadas

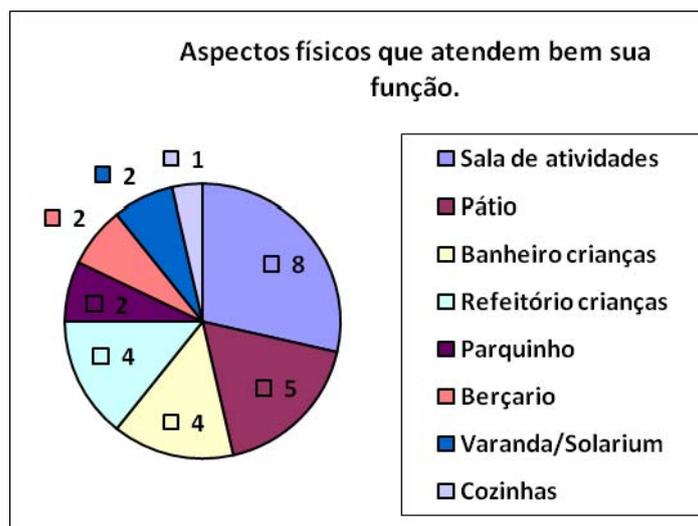




9ª. Tabela: “Você está satisfeito? Indique 3 (três) aspectos físicos do espaço da creche que atendem bem sua função.”

Considerando que o questionário foi aplicado somente aos educadores, os aspectos físicos citados funcionalmente atendidos relacionam-se aos espaços utilizados pelos educadores e pelas crianças. O maior índice de apontamentos foi estabelecido pelas Salas de Atividades, seguido pelo Pátio e Banheiro das crianças empatado com o Refeitório.

Gráfico 108 - % de aspectos físicos da creche que atendem bem a sua função.



10ª. Tabela: “Você está satisfeito? Indique 3 (três) aspectos físicos do espaço da creche que NÃO atendem bem sua função.”

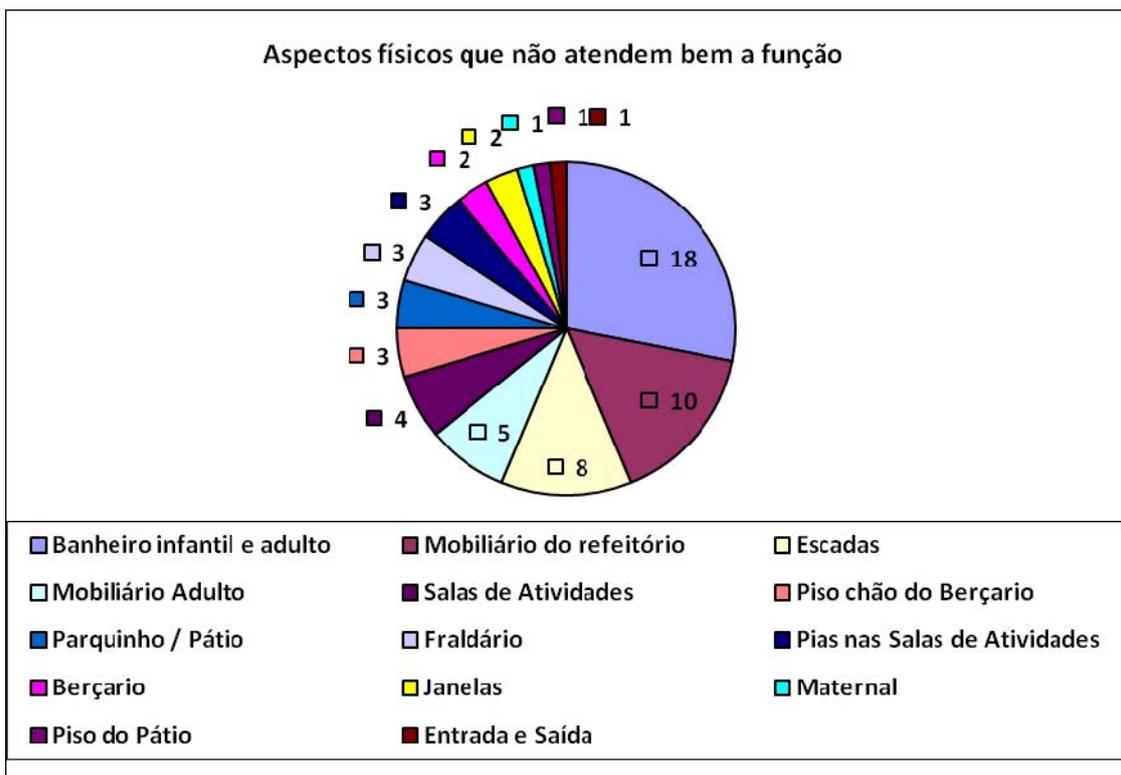
Já quando a pergunta recai sobre os aspectos que não estão atendendo bem suas funções, os banheiros possuíram altíssima indicação pelos respondentes. A explicação é que os respondentes estão se referindo ao banheiro de uso comum dos adultos, pois os banheiros das crianças foi apontado acima como um dos itens que mais atendem bem sua função e em virtude das dezenas de observações em relação à precariedade funcional dos banheiros para uso dos educadores e da inexistência de um vestiário ou banheiro mais apropriado para funcionários dividindo-se em masculino e feminino.

O próximo item não satisfatório é o Mobiliário do Refeitório, da mesma maneira não atendendo aos adultos e também com algumas ressalvas apontadas acerca da probabilidade de machucaduras nas crianças devido a partes sem manutenção (exemplo: bordas de mesinhas sem acabamento).

E, na terceira colocação, surge a sempre apontada área das Escadas na creche.

Os demais apontamentos também são bastante pertinentes apesar de não tão votados.

Gráfico 109 - % de aspectos físicos da creche que não atendem bem a sua função.

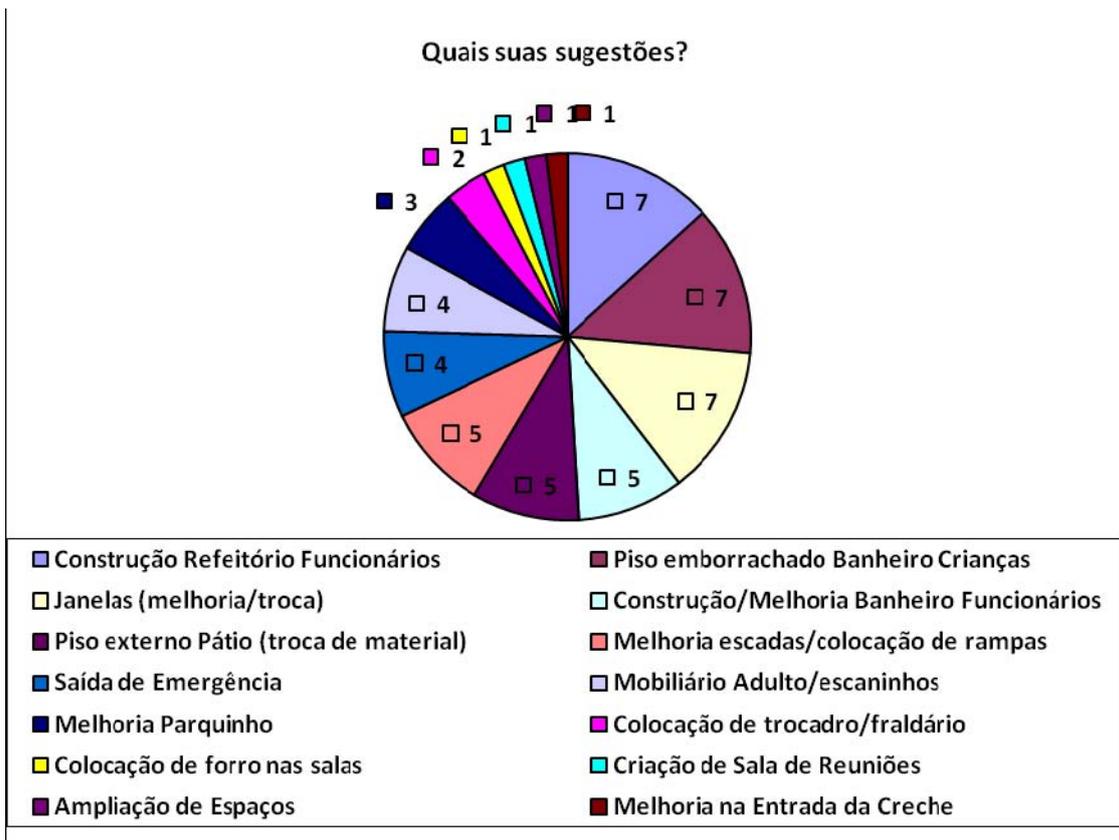


11ª. Tabela: “Você está satisfeito? Quais suas sugestões? O que você gostaria que mudasse ou fosse diferente em relação ao espaço da creche?”

No espaço destinado às respostas livres dos educadores, argüindo sobre “O que você gostaria que mudasse ou fosse diferente em relação ao espaço da creche?”, com até 3 sugestões pessoais, houve empate para a primeira posição, com 7 pessoas indicando “Construção Refeitório Funcionários” mais 7 pessoas preferindo “Piso emborrachado Banheiro Crianças” e ainda 7 educadores sugerindo “melhoria e/troca de Janelas (provavelmente das brises no Bloco Antigo). Na segunda posição também houve empate com 5 pessoas sugerindo “Construção/Melhoria Banheiro Funcionários”, 5 sugerindo “Troca material Piso externo do Pátio” e outras 5 indicando “Melhoria das Escadas/Colocação de Rampas”. Na terceira colocação, e também empatados com 4 pessoas opinando, ficaram “Saída de Emergência” mais “Mobiliário Adulto e Escaninhos”.

Interessante como as sugestões realmente têm coerência com os dados registrados nos gráficos do questionário.

Gráfico 110 - Quais as suas sugestões



12ª. Tabela: “Como você avalia seu ambiente de trabalho ou local de maior permanência? Favor citar o local.”

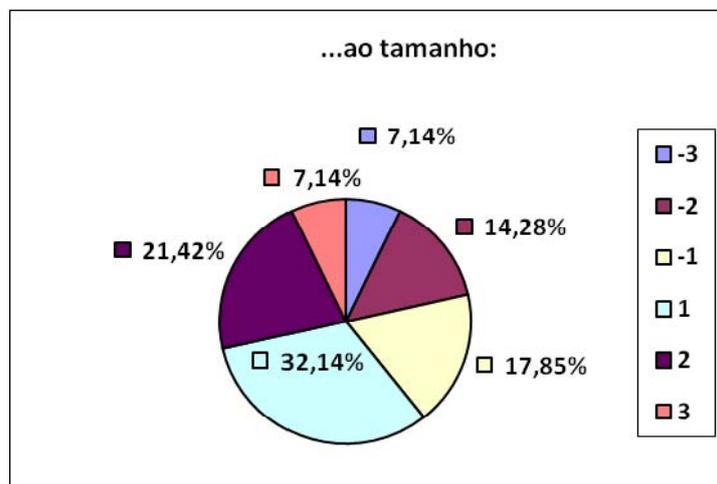
Para esta tabela perguntamos qual o ambiente de trabalho do respondente, sendo que a maioria respondeu, porém as respostas foram colocadas graficamente abaixo sem preocupação em relação ao local específico de trabalho. As respostas, por terem caráter altamente individualizado, provavelmente caracterizam gráficos a serem diagnosticados de maneira generalizada ou até mesmo alguns gráficos podem ser inconclusivos.

Para “Materiais de acabamento – pisos, paredes e tetos”, por exemplo, as respostas mantiveram-se na grande maioria indicando graus centrais “1” e “-1”, intuindo portanto que a maioria dos materiais de acabamento esteja condizente com o ambiente a não ser aqueles já sugeridos para troca.



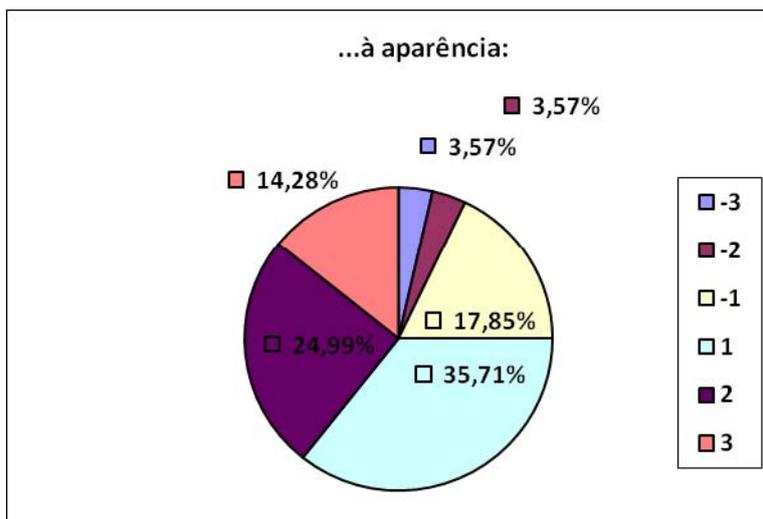
Em relação ao tamanho dos ambientes próprios de trabalho o mesmo ocorreu, demonstrando que provavelmente a maioria dos espaços possui tamanho adequado em contrapartida de alguns pontuais também já sugeridos para ampliação e/ou construção.

Gráfico 112 - Tamanho do seu local de maior permanência.



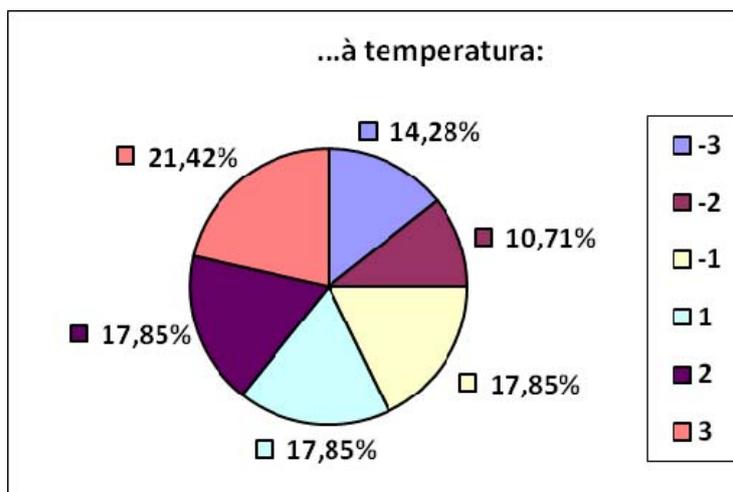
Em relação à aparência dos ambientes da creche, de uma forma um tanto surpreendente, temos pouca avaliação negativa mesmo em contrapartida com os vários problemas levantados, o que sugere que as pessoas estão satisfeitas com a ambientação e estética.

Gráfico 113 - Aparência do seu local de maior permanência.



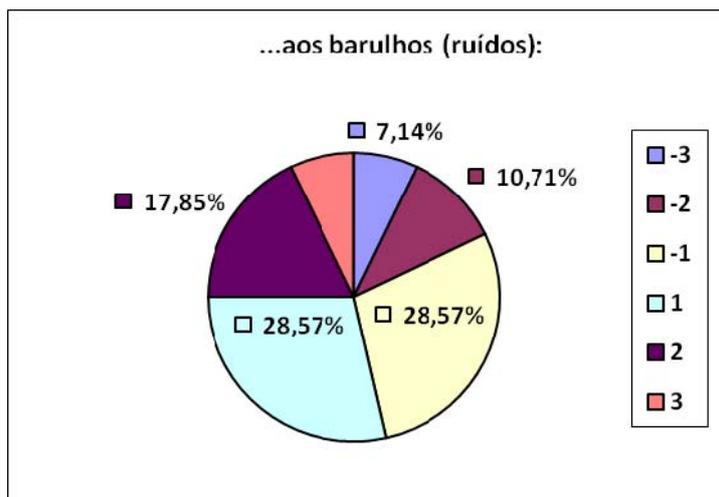
A temperatura obviamente depende intrinsecamente do ambiente específico de trabalho. Neste caso, por exemplo, o gráfico não é conclusivo. Somente podemos afirmar que, em relação aos outros gráficos anteriores e às verbalizações dos contribuintes, a temperatura é um incômodo maior na estação do Verão principalmente para os ambientes voltados para a fachada Leste e no Bloco Antigo (com maior incidência do Sol da manhã) e no Bloco Antigo para os ambientes superiores por estarem próximos ao entelhamento de fibro-cimento (“eternit”).

Gráfico 114 - Temperatura do seu local de maior permanência.



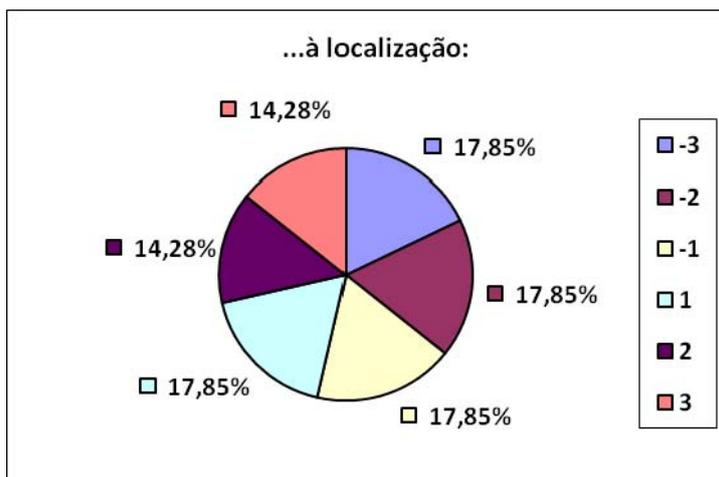
Da mesma maneira, em relação aos barulhos, os ambientes deveriam ser analisados de forma específica. Porém, através dos gráficos anteriores e analisando de forma generalizada o gráfico abaixo, temos que grande parte da creche não apresenta problemas com ruídos de maneira a criar desconforto constante. Os graus negativos certamente referem-se a situações pontuais como a escada metálica ou a proximidade de áreas normalmente mais barulhentas, como a cozinha. Verbalmente os educadores valorizaram o barulho comum da creche devido à mesma ter função direta com as crianças e com seus aspectos saudáveis.

Gráfico 115 - Barulhos (ruídos) do seu local de maior permanência.



Quanto à localização dos ambientes, temos abaixo mais um exemplo de gráfico inconclusivo devido à precisão necessária para cada ambiente de trabalho. De qualquer maneira notamos uma divisão clara entre os educadores, que sugere alguns lugares possivelmente bem localizados, outros com grau médio e ainda outros mal localizados.

Gráfico 116 - Localização do seu local de maior permanência.



Já em relação aos três gráficos seguintes: “janelas” e “iluminação” mais “ventilação”, notamos que a iluminação não é o maior problema, a não ser em algumas áreas pontuais, mas algumas janelas são um ponto considerável para mudanças, possivelmente elencado pelos educadores das Salas de Atividades do Bloco Antigo, que convivem com as brises metálicas escuras e limitadas à função. Assim como a “ventilação” que também registra provavelmente graus positivos para as áreas que possuem ventilação cruzada (Salas de atividades Bloco Antigo) e graus negativos para as áreas contidas internamente (banheiros funcionários, escadas) ou com ventilação deficiente (Berçários Bloco Novo).



Gráfico 117 - Janelas do seu local de maior permanência

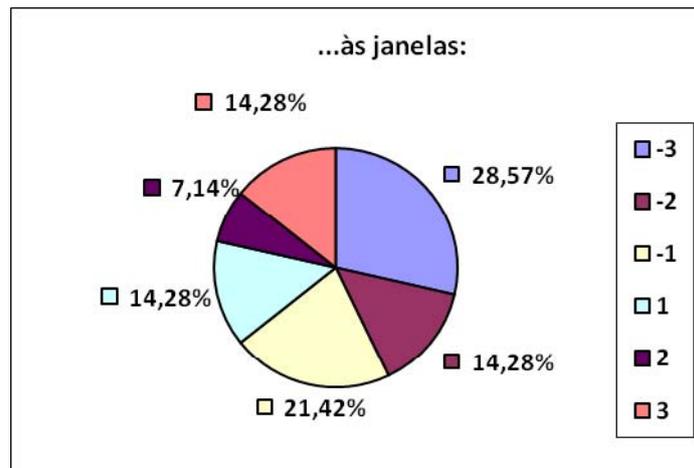


Gráfico 118 - Iluminação do seu local de maior permanência

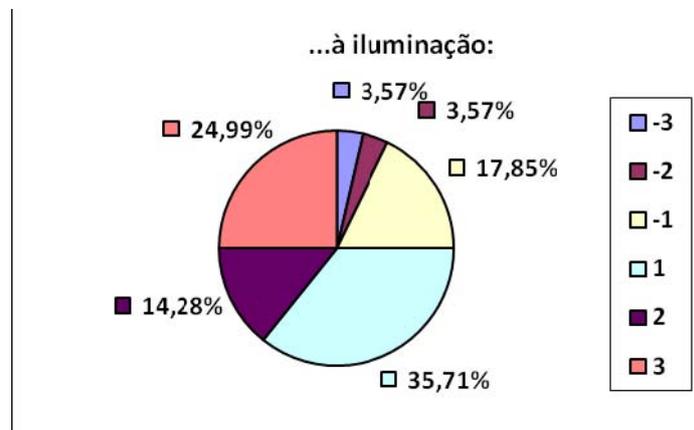
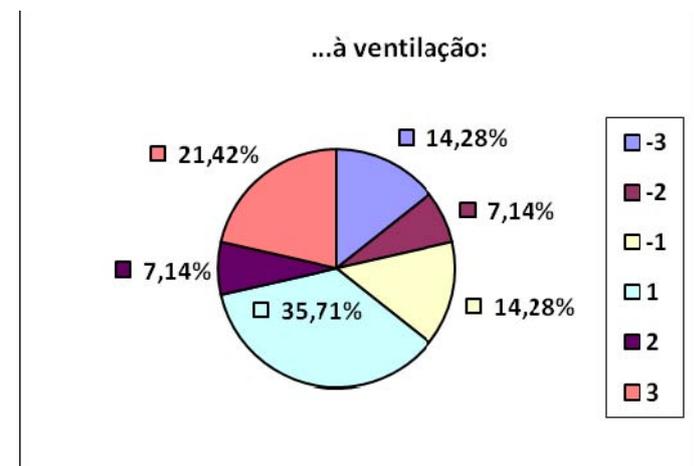


Gráfico 119 - Ventilação do seu local de maior permanência.



Para os 3 gráficos seguintes: “aparência do mobiliário”, “quantidade do mobiliário” e “adequação do mobiliário”, concluímos que as divisões entre gráficos são muito parecidas e que os graus negativos superam os positivos, sugerindo que o mobiliário deve ser revisitado caso a caso a fim de maior aprovação dos educadores e adequação às funções cotidianas.



Gráfico 120 - Aparência do mobiliário do seu local de maior permanência

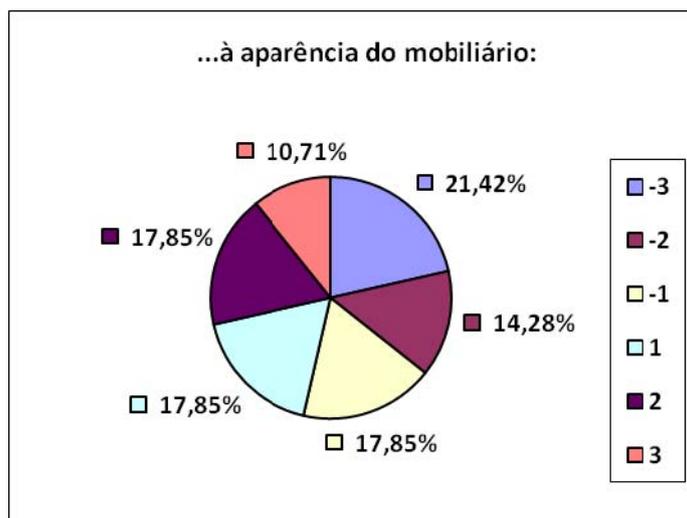


Gráfico 121 - Quantidade do mobiliário do seu local de maior permanência.

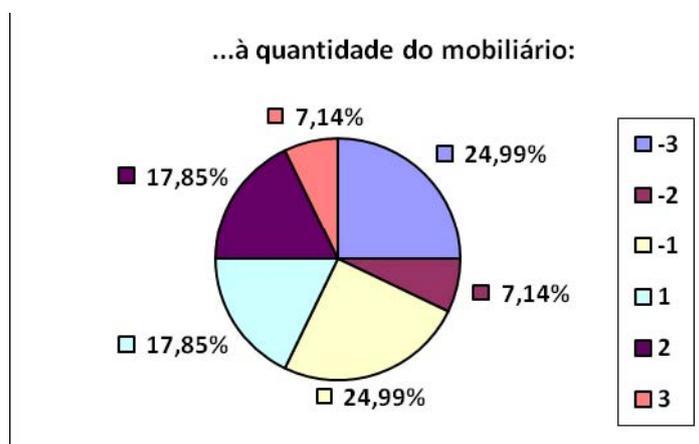
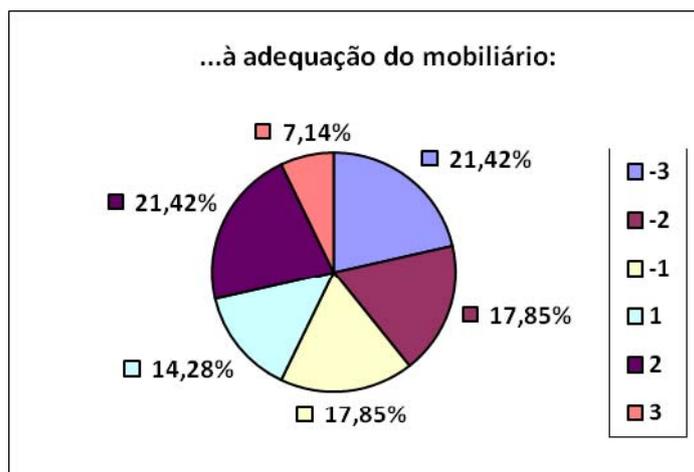


Gráfico 122 - Adequação do mobiliário do seu local de maior permanência.



A questão abaixo, “organização”, refere-se diretamente à avaliação da organização do ambiente de trabalho do Educador. O que diretamente engloba este ao resultado e que possivelmente está ligada às demais arguições acerca da “aparência” da creche e de seus ambientes. Interessantemente o gráfico demonstra que 75% dos respondentes entendem o seu espaço de trabalho positivamente organizado.



Gráfico 123 - Organização do seu local de maior permanência.



Em relação ao item “comunicações: telefone, internet etc.” e ao item “localização de tomadas, interruptores, luminárias etc.”, a maioria esmagadora de quase ou mais de 70% dos educadores demonstra não estar satisfeita com estas tecnologias no seu ambiente de trabalho ou local de maior permanência. Deduz-se que muitos ambientes estão deficientes ou mesmo não possuem telefone, internet e outros artifícios relacionados à comunicação e ao conforto além da infra-estrutura de ligação dos mesmos.

Gráfico 124 - Comunicações, telefone, etc, do seu local de maior permanência.

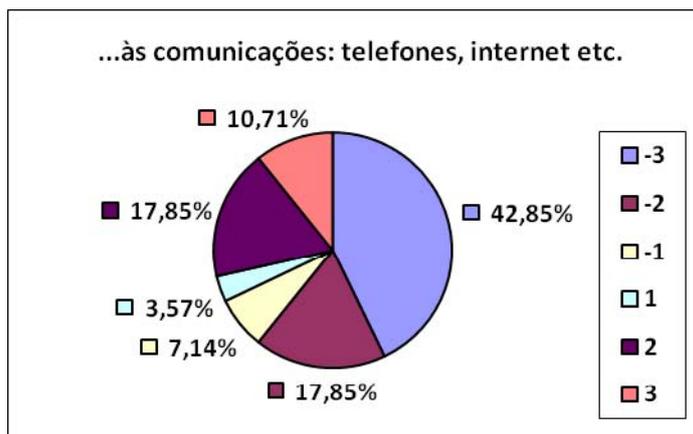
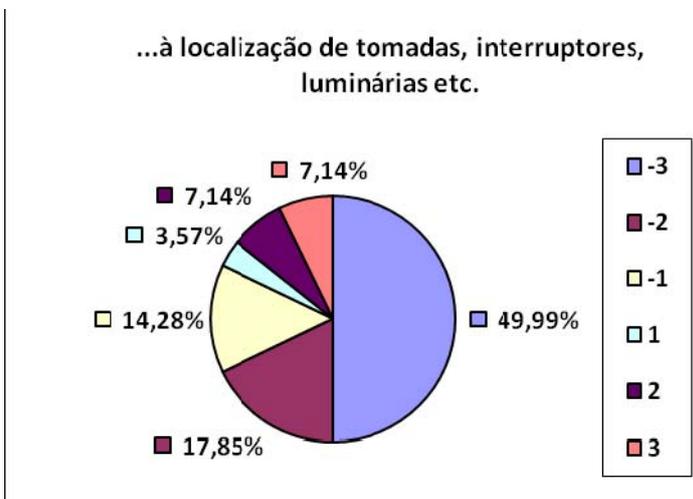


Gráfico 125 - Localização de tomadas, interruptores, luminárias, do seu local de maior permanência.



13ª. Tabela: “Dados Pessoais (preenchimento optativo).”



Esta última tabela elaborada teve o cuidado de indicar “preenchimento optativo” objetivando a privacidade do respondente e assim a preservação de sua identidade, caso o mesmo tivesse receio de críticas ou de sanções. Desta maneira também os questionários poderiam ser respondidos de forma mais objetiva e verdadeira. De qualquer maneira 13 educadores, dos 28 questionários totalmente respondidos, preencheram seus dados pessoais, sugerindo uma ambientação democrática e responsável.

Abaixo seguem 3 gráficos mais significativos:

- Dados Pessoais: Idade;
- Dados Pessoais: Instrução;
- Dados Pessoais: Locomoção mais freqüente;

Concluimos que o grupo de Educadores divide-se praticamente de forma proporcional em relação à idade sendo a maioria entre 25 e 40 anos ou 41 a 55 anos. A maioria deles possui 3º grau completo e utiliza-se de ônibus para locomoção mais freqüente.

Gráfico 126 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: idade.

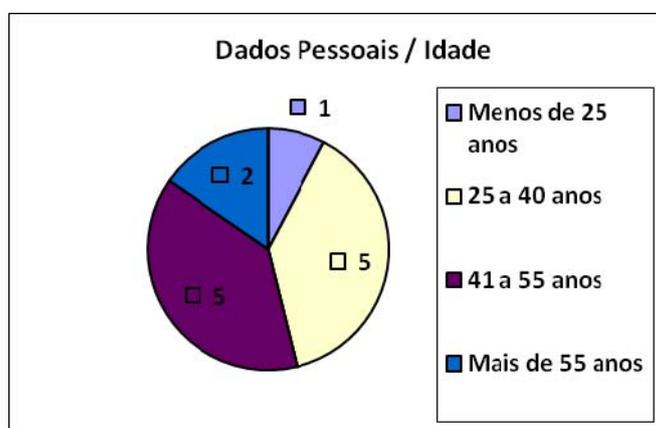


Gráfico 127 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: grau de instrução

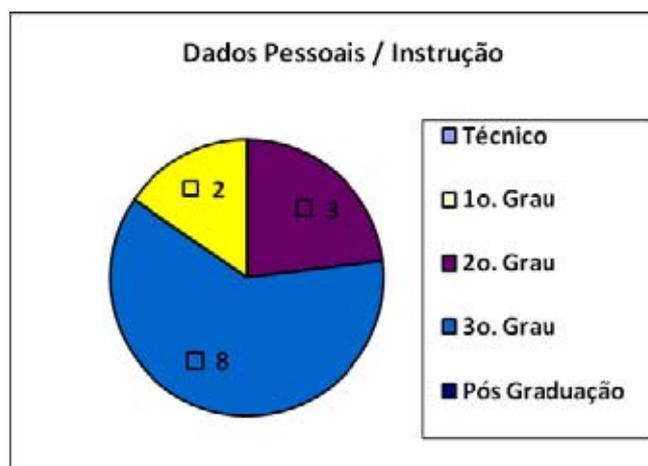
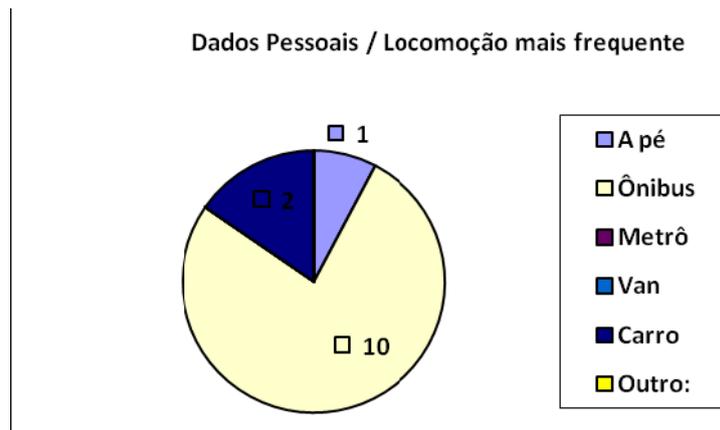




Gráfico 128 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: locomoção mais frequente.



Conclusão-análise para o item diagnóstico dos questionários:

“... nenhum indivíduo é livre para descrever a natureza com absoluta imparcialidade, mas se encontra constrangido a certos modos de interpretação, mesmo quando acredita estar por demais livre.”

Benjamin Lee Whorf apud HALL, 1989: 88.

“Sempre que as pessoas falam, fornecem apenas uma parte da mensagem.”

HALL, 1989: 96.

Uma análise para este questionário dificilmente será conclusiva ou fechada, visto que a interpretação individual certamente é diferenciada. Além disto, em virtude da quantidade de informações que este questionário gerou e propiciou, sempre poderão existir enriquecimentos de informações e\ou novas análises.

A vantagem da utilização do questionário é a probabilidade do mesmo poder oferecer dados estatísticos sobre o pensamento de um determinado grupo composto por diferentes pessoas. Porém a análise final do instrumento deve ser em função do contexto e dos resultados dos outros instrumentos avaliados, a fim de que o resultado tenha o cruzamento de dados e que não seja compartimentado.

Objetivando colaborar para o cruzamento destes dados e para a construção de um grupo de recomendações e intervenções sugeridas, o grupo de avaliadores indica as seguintes propensões mais significativas demonstradas no diagnóstico elaborado:

1. A creche Odetinha possui problemas arquitetônicos de ordem estética e funcional e de conforto higro-térmico e acústico:

Os problemas de ordem estética, mais precisamente em relação à aparência da creche e de seus cômodos, apesar de serem problemas realmente contornáveis e possíveis de melhorias significativas, são na maioria do grupo relevados, como se o grupo já tivesse se acostumado a eles. Por exemplo: uso de diferentes tipos de materiais de revestimento, falta de padronização de cores ou do uso de cores mais adequadas, organização espacial dos ambientes.

Os problemas de ordem funcional são mais claramente explicitados pelo grupo e carecem de soluções arquitetônicas de melhorias. Por exemplo: o questionamento sobre a inexistência de unidade entre os blocos, o problema de acessos e circulações e a possibilidade de substituição das escadas por rampas, a construção de ambientes de banheiro e vestiários mais restritos e privados aos funcionários, a necessidade de espaço coberto para atividades, a necessidade de



integração das crianças com a natureza através de uma flexibilização de espaços de atividades e de lazer, a necessidade de substituição das *brises* por janelas, a melhor adequação dos banheiros das crianças, a necessidade de substituição de revestimento de pisos agressivos, a necessidade de ampliação de alguns espaços, a necessidade de formar ou de criar efetivamente o espaço “parquinho”, entre outros.

Os problemas de ordem de conforto higro-térmico e acústico também aparecem nos gráficos e podem ter soluções arquitetônicas, como por exemplo: a necessidade de adequação de iluminação e ventilação de ambientes “internos” e de uso de artifícios para refletir o calor no verão ou mesmo de substituição de elementos como as telhas de fibrocimento. A presença de ruídos incômodos estaria resolvida a partir da solução fornecida à circulação vertical (escadas) e a alguns ajustes entre funções, como berçário versus cozinha.

2. A creche Odetinha possui problemas de manutenção predial:

Os problemas de manutenção predial obviamente requerem primeiramente verba mensal e constância de ações. Os mais apontados são refletidos pelo desejo de maior segurança principalmente manifestados através da solicitação de orientação e informação de rota de fuga e luminárias de emergência em caso de pânico, adequação de mobiliário tanto para as crianças (escaninhos, brinquedos, pias fora das salas de atividades...) quanto para os adultos (sala de reuniões, refeitório, banheiros com vestiários), adequação tecnológica e de segurança nos ambientes (interfone, internet, telefone, alarmes) e manutenção de tomadas, interruptores e luminárias.

A creche não possui problemas em relação aos equipamentos disponíveis e é bem servida de televisões, rádios, ventiladores etc.

3. A creche Odetinha possui problemas de localização:

A proximidade da comunidade e a presença de projéteis no solário causa temor entre os usuários, porém este é, infelizmente, um problema social no qual as pessoas procedem acostumando-se ao cotidiano.

4. A creche Odetinha possui potencial:

A creche Odetinha possui potencial de melhorias construtivas por ter espaço suficiente para logística e reformas com ampliações. Além disso, os funcionários gostam do ambiente alegre das crianças e parecem estar propensos a contribuir e ajustar-se.



3.4.2 Entrevistas semi-estruturadas

Em se tratando de um instrumento semi-estruturado e por estarmos envolvidas com o ambiente, nos “deixamos levar” pelos acontecimentos ao longo da entrevista, estando mais à vontade para modificar o rumo das perguntas, quando necessário. Por isso, fizemos o que chamamos de “*perguntas de interação*” (em azul nas tabelas), que são perguntas complementares que foram necessárias durante a entrevista para obtenção de uma resposta mais objetiva por parte das respondentes. Isso deu uma vez que nem sempre elas respondiam exatamente o que estava sendo perguntado, citando outras questões (igualmente importantes e devidamente anotadas), pois estavam concentradas principalmente no seu trabalho.

Serviços Gerais, Grupo: Lactaristas e merendeiras:

O objetivo é avaliar o grau de satisfação dos prestadores de serviços gerais da creche com função Lactaristas e merendeiras, em relação à qualidade e adequação do espaço arquitetônico atual e à qualidade ambiental da edificação.

Foram entrevistadas 6 lactaristas, de 2 grupos diferentes:

- Grupo 1 – Lactaristas da cozinha – 4 lactaristas.
- Grupo 2 – Lactaristas da cozinha do berçário – 2 merendeiras

Tanto no grupo 1, quanto no grupo 2, as lactaristas foram entrevistadas simultaneamente²⁹. Foi uma entrevista bem informal, o que tornou as anotações confusas (uma vez que eram 4 e 2 fichas para serem preenchidas simultaneamente) e, por isso, nos baseamos nos registros das gravações (de áudio), que foram essenciais neste caso.



Aplicação da entrevista de forma informal, durante o expediente das funcionárias.

Abaixo, segue tabela-resumo com as respostas transcritas das lactaristas e merendeiras, bem como uma breve análise das mesmas (quando for o caso) e sugestões de melhoria.

²⁹ O ideal, como recomenda Sanoff, seria fazer a entrevista separadamente, para que a resposta de uma entrevistada não interferisse na resposta da outra. Porém, isso não foi possível, uma vez que estávamos no horário de trabalho delas e não podíamos interferir nas suas tarefas.



Tabela 2 - Tabela-resumo de Análise da Entrevista semi-estruturada feita com os Funcionários da equipe de Serviços Gerais/Lactaristas e merendeiras

Pergunta	Grupo	Respostas	Análise das Respostas	Sugestões
1. Qual o tipo de serviço que presta à Creche Odetinha?	Grupo 1	<i>Cozinheiras, apesar do nosso cargo ser Lactaristas.</i>	Alguns funcionários fora da função do cargo especificado na Carteira de Trabalho. Porém, não identificamos este fator como um problema para as lactaristas – a não ser que esteja influenciando em variações salariais. Identificamos que este fato seja, talvez, devido às dificuldades burocráticas de contratação, em se tratando de uma creche municipal.	Revisão do quadro funcional, adequando cargo x função.
	Grupo 2	<i>Merendeiras</i>		
2. Há quanto tempo trabalha na creche?	Grupo 1	<i>10 anos (3 lactaristas) 1 dia (1 lactarista)</i>	Algumas lactaristas com muita experiência na creche, fazem parte da história da creche.	--
	Grupo 2	<i>10 anos (1 lactarista) Não respondeu.</i>		
3. Do que você mais gosta na creche? Por quê?	Grupo 1	<i>Todas: A gente gosta de tudo. O que mais gosto é das Crianças. O que gosto de fazer, na creche, no ambiente da creche? De cozinhar.</i>	Notamos que as lactaristas, bem como a maioria dos funcionários, têm uma relação muito carinhosa com as crianças e gostam muito de trabalhar lá.	Incentivar sempre o bem estar das funcionárias que parecem gostar muito do que fazem.
	Grupo 2	<i>O que mais gosto aqui é das crianças. É porque não dão trabalho para a gente.</i>		
4. E do que menos gosta? Por quê?	Grupo 1	<i>Do salário. (todas) Não tem direito a salubridade. Não tem plano de saúde. (2 lactaristas) E do ambiente: qual o lugar ruim? Ou o lugar que não gostam da creche? Não tem lugar ruim. Lugar bom é aqui. (todas)</i>	Não citaram nenhum lugar da creche que não gostam.	Rever salários das lactaristas e direitos trabalhistas solicitados, quando os mesmos forem pertinentes. No mais, fazer uma reunião com as funcionárias, para expor esses problemas.
	Grupo 2	<i>Não tem lugar ruim.</i>		



Pergunta	Grupo	Respostas	Análise das Respostas	Sugestões
5. Você acha que os espaços da creche são adequados para as tarefas que você realiza? Por quê?	Grupo 1	() Sim (X) Não () Não sei ³⁰ <i>O bairro à tarde é deserto, venho e volto do trabalho de trem</i>	Apesar de estar fora do contexto da pergunta, a questão de segurança aqui mencionada é importante.	Sugerir que saiam em grupo. Já que a creche pertence à prefeitura, tentar uma interação junto à este órgão (pedir ajuda dos líderes comunitários e da comunidade próxima (servida pela creche), para melhorias urbanísticas (principalmente de iluminação e segurança) para o entorno.
6. Como você classifica a qualidade ambiental (ÁREAS VERDES, TEMPERATURA, ILUMINAÇÃO, CHEIROS, BARULHOS, da creche como um todo)?				
7. E do seu espaço específico de trabalho (espaço em que permanece maior tempo durante o dia)?	Grupo 1	<i>Acho que não³¹. Teria que ser maior. Tamanho pequeno, muito necessário seria um armário de cozinha. (1 lactarista)</i> <i>Mais iluminação. Aqui é quente. (1 lactarista)</i>	Apesar de gostarem do ambiente da cozinha, a consideram pequena e sugerem mais armários.	Rever espaço e arrumação da cozinha por áreas. Rever equipamentos e eletrodomésticos necessários. Rever esquadrias/janelas e circulação do ar, bem como instalação de uma coifa para o fogão.

³⁰ Na verdade, nesta pergunta, apesar de as lactaristas responderem imediatamente “Não” a esta pergunta, não souberam exprimir sua opinião ou não tinham comentários a serem feitos sobre os outros espaços da creche senão o espaço em que elas trabalham: a cozinha. As respostas a esta pergunta foram, portanto, descritas, nesta tabela-resumo, na pergunta 7, a seguir, onde se encaixam melhor.

³¹ “Acho que não” (não é adequado).



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

Pergunta	Grupo	Respostas	Análise das Respostas	Sugestões
	Grupo 2	A cozinha é muito pequena! Olha só... o fogão em frente á geladeira... quando eu abro o forno, bato na geladeira e não consigo abrir a porta direito. Não temos espaço para preparar os alimentos, a bancada é pequena. Nós que limpamos isso aqui e o ralo é no meio da geladeira e do fogão. Quando lavamos, temos que escorrer a água para cá – é horrível. É quente.	Consideram a cozinha muito pequena e com infra-estrutura ruim.	---
8. Você sente que faz parte deste lugar?	Grupo 1	Sim (3 lactaristas) Sim, apesar de ter pouco tempo, me sinto bem aqui - comecei a trabalhar ontem. (1 lactarista)	Os pedidos de “união” e “harmonia” tão presentes no instrumento Poema dos Desejos, aplicado com os educadores não se faz presente aqui neste grupo. Todas se sentem parte da Creche e parecem trabalhar num clima de muita união e amizade.	Incentivar este sentimento com melhorias de infraestrutura e de condições de trabalho.
	Grupo 2	Todas: Sim.		



Pergunta	Grupo	Respostas	Análise das Respostas	Sugestões
9. Você tem alguma sugestão para melhoria do espaço da creche?	Grupo 1	<p><i>Sim. (todas)</i></p> <p><i>Aumentar a cozinha, janela mais ventilada, quando o sol entra de manha bate nos nossos olhos. Quando faz frio, tem que fechar. Também entra poeira, vento. (1 lactarista)</i></p> <p><i>Eu tinha medo da escada. Acostumei. O corrimão fica na altura das crianças e elas aprendem a subir e descer aqui. Milha filha, rapidinho, sobre e desce sozinha. A maior parte das crianças também. Acho que faz parte do aprendizado.</i></p> <p><i>Sinto tudo bom. A janela podia ser mais aberta, mais arejada, a escada é tranqüila, os banheiros são bons. Perguntou se fizemos as perguntas aos educadores. Já trabalhei lá em cima, no outro lado. A gente faz rodízio aqui. Alimentação, quantitativo. Tem que saber tudo. Por isso que a gente brinca assim. Se sente segura.</i></p>	<p>Acham a área da cozinha pequena e que poderia ser mais ventilada.</p> <p>Reclamam do sol da manhã entrar e incidir na altura dos olhos e causar ofuscamento</p> <p>Reclamam também do frio no inverno e da entrada de vento que traz poeira para a cozinha.</p> <p>Sugere a instalação de um exaustor para a cozinha, que vai ajudar a diminuir o trabalho da limpeza diária.</p> <p>Acha que a escada é boa e educativa para as crianças.</p> <p>Acha que a janela da cozinha poderia ser mais aberta para melhor ventilação.</p> <p>Exaltou que o rodízio de funções é importante para o conhecimento de todas as atividades e funções dos funcionários desta creche.</p> <p>Menciona que é bom ter trabalhado em outros setores, que se sente segura na atividade que desempenha.</p>	<p>Ver proteção para sol da manhã = beiral.</p> <p>Rever proteção para frio, vento e poeira.</p> <p>Instalar exaustores para a área de cocção pode ajudar em diminuir o acúmulo de gordura nas paredes e colaborar para o trabalho de limpeza diária da cozinha.</p> <p>Rever abertura e tipo das janelas da cozinha para melhorar ventilação.</p> <p>Informar a Diretoria sobre o rodízio, que foi destacado como ponto positivo.</p>
	Grupo 2	<p><i>Prefiro falar da cozinha, limpamos tudo, falta um exaustor. Escadas: já subi muito estas escadas.</i></p>		



Pela tabela acima, podemos ainda ressaltar que:

- O sentimento de alegria de servir as crianças é grande e que o ambiente de trabalho em equipe é de alegria. Incentivar este ambiente amigável é importante. Algumas funcionárias trabalham na creche há 10 anos.
- Para conforto Ambiental, no entanto, são necessárias muitas mudanças, recorrentes nos comentários das entrevistadas/usuárias e perceptíveis
 - é solicitado minimizar incidência do sol da manhã nos ambientes
 - é solicitada a instalação de exaustor
 - é necessário prover ventilação, e proteger contra frio, poeira e vento.
 - Em relação ao espaço, deve-se rever os layouts internos das cozinhas, bem como o layout entre salas, de modo a promover um aumento de espaço para estes ambientes³², além de prover mais armários.

Serviços Gerais. Grupo: Limpeza:

O objetivo é avaliar o grau de satisfação dos funcionários da limpeza da creche em relação à qualidade e adequação do espaço arquitetônico atual e à qualidade ambiental da edificação

Foram avaliados 2 funcionários, que cuidam da limpeza de toda creche. Neste caso, diferente das lactaristas/merendeiras, foi possível a aplicação da entrevista separadamente, evitando a interferência da influência das respostas entre eles.

³² Verificamos ser possível, através de um projeto de arquitetura, rearranjar os espaços da creche, uma vez que alguns estão mal distribuídos. Assim, seria possível aumentar a área das cozinhas.



Tabela 3 - Tabela-resumo de Análise da Entrevista feita com os Funcionários da equipe de Serviços Gerais/Limpeza

Pergunta	Funcionário	Respostas	Sugestões
1. Qual o tipo de serviço que presta à Creche Odetinha?	1 e 2	Limpeza	-
2. Há quanto tempo trabalha na creche?	1	3 anos	-
	2	1 anos e 6 meses	-
3. Do que você mais gosta na creche? Por quê?	1	<p><i>Gosto muito de trabalhar com as crianças. Sinto falta disso. Gosto do ambiente, gosto do pessoal, gosto das crianças e me identifiquei muito com esse trabalho. Ajudou-me muito mesmo.</i></p> <p>E o espaço físico da creche? De que parte ela gosta e porque?</p> <p><i>É a parte de fora, lá embaixo, o parquinho, o refeitório. Porque do lado de fora a gente fica mais livre. O solário também é uma área que a gente fica com as crianças.</i></p>	<p>Mais uma vez, demonstrações da alegria dos funcionários em servir às crianças. Algumas sentem falta de trabalhar diretamente com elas.</p> <p>Após a “pergunta de interação”, conseguimos perguntas mais específicas em relação ao espaço físico. Porém, mais uma vez, fazem referência ao bem estar das crianças em relação ao espaço, não ao delas – os espaços que elas mais gostam, são os que fazem bem às crianças.</p> <p>É importante incentivar este sentimento.</p>
	2	<p><i>Eu gosto de criança porque me dá alegria. E os espaços que gosto mais na Creche Odetinha são os berçários.</i></p>	



Pergunta	Funcionário	Respostas	Sugestões
4. E do que menos gosta? Por quê?	1	<p><i>Da recepção, dos corredores, escadas que são difíceis de limpar e do banheiro para funcionários.</i></p> <p>E sobre a limpeza da área em que ficam as caixas d'água?</p> <p><i>A empresa terceirizada é que limpa as caixas e o espaço em torno delas.</i></p> <p>E sobre a limpeza dos cobogós e telas?</p> <p><i>Limpamos com vassouras altas. Precisamos de mais uma funcionária.</i></p> <p>O fato de vocês estarem sobrecarregadas compromete o trabalho?</p> <p><i>Não, mas quando uma tem que sair por alguma razão atrapalha.</i></p>	<p>Acreditamos que elas consideram estes espaços ruins, devido à desordem e à dificuldade de limpeza proveniente disso. Por isso, sugerimos, antes mesmo de verificar uma possibilidade de rearranjo do espaço, arrumar este espaço, organizando os objetos e materiais em armários fechados.</p> <p>Rever material que protege a lateral das escadas, pois dificulta a limpeza.</p> <p>Prover equipamento adequado para limpeza dos elementos vazados (cobogós) do segundo andar.</p> <p>Contratar pelo menos mais um funcionário.</p>
	2	<p><i>Da divisão do espaço. Porque embaixo, não tem muita "razão".</i></p> <p><i>Não gosto muito daquela parte lá embaixo. Poderia ser um refeitório, somente.</i></p> <p><i>Junta sujeira! Já viu a poeira lá embaixo? Já viu aquele porão? É desperdício de espaço. É um espaço muito mal aproveitado, tem desperdício de espaço. Poderia ter mais um refeitório e mais "dormitórios", para mais crianças. É só abrir uma porta e fazer mais um refeitório, "dormitório" para as crianças.</i></p> <p>Você acha que o espaço do refeitório é muito pequeno para a creche toda?</p> <p><i>Para a quantidade de crianças, é.</i></p>	<p>Rever uso para os espaços do porão, uma vez que dificulta a limpeza, comprometendo o tempo das funcionárias quando da limpeza de outros ambientes "habitados".</p> <p>Uma das sugestões das funcionárias para este espaço é aumentar o número de salas para as crianças e o refeitório</p>



Pergunta	Funcionário	Respostas	Sugestões
5. Você acha que os espaços da creche são adequados para as tarefas que você realiza?	1	<p><i>Faltam ralos nas salas das crianças, temos que puxar a água para os ralos dos banheiros. Lavamos as salas e não tem ralo nas salas, tem que puxar para o banheiro.</i></p> <p>E a frequência da limpeza da sala das crianças?</p> <p><i>Varro todos os dias antes do almoço e limpo com pano molhado também. Sempre lavamos as salas com água/detergente quando as crianças fazem “cocô/xixi” na sala.</i></p> <p>E as cozinhas?</p> <p>Não limpamos as cozinhas.</p>	<p>Deve-se rever o caimento dos pisos das salas de aulas.</p> <p>Quanto aos ralos, deve-se rever ralos, desde que os mesmos sejam protegidos para que as crianças não tenham acesso.</p>
	2	<p><i>Não, não é adequado. Talvez fosse, se tivesse mais gente para limpar, mas nós somos somente duas para limpar. “Está aqui e aí” tem que ir lá embaixo correndo para poder atender. Aí tem que limpar na frente porque as crianças vem. “Tem que correr” para lá e para cá.</i></p>	<p>Mais uma vez a necessidade de contratação de, pelo menos, mais um funcionário.</p>
6. Como você classifica a qualidade ambiental (ÁREAS VERDES, TEMPERATURA, ILUMINAÇÃO, CHEIROS, BARULHOS, da creche como um todo?	1	<p><i>Acho bem ventilada a creche, temperatura boa, entra bastante Ventilação. Espaços abertos bons.</i></p> <p><i>Iluminação, alguns espaços pouco iluminados, mas poucos.</i></p>	<p>Rever iluminação da Recepção e do hall da escada no térreo do bloco antigo.</p>



AValiação Pós Ocupação - Diagnóstico da Satisfação dos usuários

Pergunta	Funcionário	Respostas	Sugestões
	2	<p><i>Ruim. Quando está sol, as áreas abertas externas poderiam ter partes cobertas. Sabe aquele telhado transparente? Aqui tem muito espaço, mas não tem espaço aberto e coberto. E aí dá para aproveitar tanto o calor quanto a chuva. É só ter as telhas transparentes que as crianças podem sair.</i></p> <p><i>Fico aqui na frente e depois do almoço vou para a sala dos professores. Poderia botar um sofá para os professores poderem dividir e colocar mais luz.”</i></p>	<p>Verificar possibilidade de criar mais espaços para uso das crianças ao ar livre (com coberturas).</p> <p>Melhorar iluminação da “sala de professores”, que entendemos se tratar da sala da diretoria.</p>
7. E do seu espaço específico de trabalho (espaço em que permanece maior tempo durante o dia)? Por quê?	1	<p><i>Nas salas, banheiros, boa. Tem luz e ventilação.</i></p>	<p>Deve-se prever um espaço adequado e específico para descanso das funcionárias, como uma sala de descompressão, com sofás, televisão, etc.</p> <p>Não utilizar ambientes para usos diferentes do de origem.</p>
	2	<p><i>É boa. Mas pode melhorar, porque é a sala em que guardam material utilizado pelos professores e então poderia ter sofás e mais luz.</i></p>	
8. Você sente que faz parte deste lugar?	1	<p><i>Me identifico com este trabalho e eu me sentiria triste se saísse daqui.</i></p> <p>Você reconhece a importância da sua atividade na creche?</p> <p><i>Sim. Identifico-me com o trabalho e com minha atividade.</i></p>	
	2	<p><i>Sim.</i></p>	



Pergunta	Funcionário	Respostas	Sugestões
9. Você tem alguma sugestão para melhoria do espaço da creche?	1	<p>Algum espaço que acha que poderia ser mais bem dividido?</p> <p><i>Tem que melhorar a área do parquinho;</i></p> <p><i>Tem que melhorar o porão; aquilo ali está muito feio. Fizemos um mutirão, tinha rato e o rapaz da Prefeitura veio tirar;</i></p> <p><i>Do jardim cada um cuida um pouco.</i></p> <p>Alguma sala que falta? Poderia ter mais alguma sala na creche ou para a sua atividade? Ou material que você usa um depósito?</p> <p><i>Depósito para guardar material nós já criamos.</i></p> <p><i>Tem que ter ralos nas salas de aulas</i></p> <p><i>Os ventiladores são difíceis de limpar, tem que colocar no chuveiro, retirar e recolocar.</i></p>	<p>Contratar um jardineiro, para cuidar das áreas verdes e de uma futura horta, já que a necessidade de áreas verdes foi mencionada como item importante para todos os funcionários. Assim, também diminuiria o trabalho das funcionárias de limpeza.</p> <p>Sugerimos limpeza dos ventiladores in loco, quando as crianças não estiverem na sala de aula, utilizando-se de escadas e panos úmidos.</p>
	2	<p><i>O refeitório poderia melhorar, acho o espaço da sala muito pequeno para tantas coisas. Lá embaixo poderia fazer uma sala “tipo de” teatro, uma sala “tipo” um cineminha.</i></p>	



Pela análise das respostas constantes acima, podemos acrescentar que:

- Como primeira resposta do que mais gostam na creche, as duas funcionárias responderam que **é o gostar de crianças e que este trabalho na Creche lhes traz alegria**. Uma delas citou que gosta muito do ambiente e do pessoal.
- Como segunda resposta, quanto aos espaços/ambientes, os espaços que mais gostam são: as áreas externas (entrada da creche e corredor externo frontal) e dos berçários.
- À quarta pergunta, as respostas foram com referência aos espaços que menos gostam: Espaço: corredores do bloco antigo → pouca iluminação
 - Banheiro para funcionários → desconforto por causa do tamanho e condições de uso
 - Refeitório é pequeno para o número de crianças e adultos
 - Mau aproveitamento do espaço do porão e salinhas abaixo dos berçários.
- Administrativo: são somente duas funcionárias para a limpeza diária de toda a creche
- Material: grades das escadas → Ruim de limpar e de manter limpas
- À pergunta 5, responderam:
- Procedimento: lavagem das salas das crianças dos maternais. Material: pedem ralos nas salas para lavagem diária → rever pisos das salas. Adequar número de pessoas para o total de m² que limpam diariamente.
- Conforto Ambiental: de bom a ruim. Falta iluminação natural no térreo do bloco antigo e escadas. Áreas abertas poderiam ter espaços cobertos para utilização durante outros horários e em dias de chuva. Ventilação é considerada boa.
- Sentem-se parte do lugar.

Sugestões de melhorias: dar uso ao porão e parquinho do pátio do subsolo da creche

Criar mais jardins (com a contratação de um jardineiro para não sobrecarregar o pessoal de limpeza) e criar espaços alternativos de uso para as crianças. Além disso, rever tamanho do refeitório e prover melhorias na sala dos professores e banheiro dos funcionários.

Entrevistas com funcionários administrativos

O objetivo é avaliar o grau de satisfação dos funcionários administrativos (1 diretora, 1 diretora adjunta e 1 professora articuladora) da creche em relação à qualidade e adequação do espaço arquitetônico atual e à qualidade ambiental da edificação. A Auxiliar administrativa não foi entrevistada pois não estava na creche naquele dia/horário.

A entrevista com pessoal administrativo é diferente da entrevista aplicada com o pessoal de limpeza e com as lactaristas/merendeiras (serviços gerais), analisadas acima. Foi decidido dessa forma, pois as funções e ambientes de trabalho do pessoal administrativo eram muito diferentes das do pessoal de serviços gerais. Além disso, o pessoal administrativo poderia ter uma visão mais global da creche, uma vez que participam de todas as atividades que são exercidas ali e não trabalham num só ambiente (como o caso da cozinha) ou numa só função (como no caso do pessoal da limpeza). Também, a quantidade de perguntas foi maior e mais abrangente.

Estas entrevistas duraram, em média, 30 minutos. Assim como foi feito com o pessoal da limpeza, foram feitas entrevistas separadamente (no caso das lactaristas/merendeiras, foram



feitas ao mesmo tempo), sem que uma resposta interferisse ou influenciasse a outra entrevistada.

Foram as primeiras entrevistas realizadas e, após esta experiência, notamos que algumas perguntas se tornavam repetitivas e/ou desnecessárias. Sendo um instrumento semi-estruturado, tivemos mais liberdade para, no momento da entrevista, ao perceber essa falha, descartar uma das perguntas, que foram as perguntas “nº 12 - **Ainda em relação ao ambiente onde você trabalha o que você acha que deveria mudar?**” e “nº 6 - **Em sua opinião, qual ambiente está faltando na creche?**”, que não apresentaram respostas por algumas respondentes, pois já haviam sido respondidas através de outras perguntas mais completas ou que suscitaram o encadeamento de assuntos. Isso foi importante, pois pudemos reavaliar as entrevistas com serviços gerais, que seriam aplicadas na semana seguinte, tentando amenizar estes erros.

Abaixo, segue tabela-resumo com as respostas das entrevistas, seguido da análise e comentários.

As entrevistas respostas foram transcritas e estão divididas entre as funcionárias da seguinte maneira, para facilitar a visualização no tabela-resumo³³:

#	Funcionário	Função	Principal local de trabalho	Tempo de trabalho na creche
1	<i>Professora readaptada</i>	<i>Apoio administrativo à direção da creche</i>	<i>Toda creche</i>	<i>4 anos</i>
2	<i>Diretora</i>	<i>Diretora</i>	<i>Secretaria/Direção</i>	<i>4 anos e 7 meses</i>
3	<i>Diretora adjunta</i>	<i>Diretora adjunta</i>	<i>Secretaria/Direção</i>	<i>9 meses</i>

³³ A ordem é a em que foram realizadas as entrevistas.



AValiação Pós Ocupação - Diagnóstico da Satisfação dos usuários

Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
1. Quando você pensa na Creche Odetinha, qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?	1	<i>O amor e a seriedade do trabalho. Um espaço governamental municipal que funciona perfeitamente bem.</i>	O amor pelas crianças supera os problemas físicos mais uma vez. Assim como nos outros grupos entrevistados, citam as crianças como grande motivação de trabalho e alegria. Neste grupo, em se tratando de funcionários administrativos, a burocracia aparece, como questão problemática pela primeira vez.
	2	Atualmente: Obras. <i>No passado (quando chegou na creche): parte pedagógica</i>	
	3	<i>Criança! Criança mais alegria, crianças felizes!</i>	
2. O que você mais gosta na creche? Por quê?	1	<i>Da união dos profissionais da administração e dos funcionários das outras áreas. Concordamos e discordamos mas o clima é bom.</i>	Aqui, uma discrepância entre as respostas encontradas através dos poemas dos desejos com adultos: a união. Naquele grupo, pedem união e, neste, dizem que a união existe. Interessante notar como os pontos de vista mudam de acordo com sua posição hierárquica em uma instituição. Isto também se faz presente na percepção dos espaços , uma aqui, se criticam muito mais questões físicas do que questões de relações interpessoais e ou subjetivas. Porém, a relação com as crianças é unânime: é a grande motivação de todos.
	2	<i>Do ambiente de trabalho. O ambiente de trabalho é muito bom. A creche conquistou espaço e foi aceita pela comunidade. Quando os novos servidores chegaram na creche, havia a preocupação se o ambiente iria continuar bom, e melhorou! Porque o "nível" das pessoas ficou mais uniforme. Hoje todos "falam" a mesma língua, comunicam-se por e-mail, usam blog,..., existe esse canal mais aprofundado de discussão.</i>	
	3	<i>Das crianças, pelo contato, pela identificação com os alunos, pela retribuição das crianças com troca de carinho, beijinhos para as professoras, pela gratificação que isto promove. Quanto menores as crianças, mais autênticas são.</i>	
3. E o que você menos gosta? Por quê?	1	<i>Não gosto de duas grandes coisas:</i> <ol style="list-style-type: none"><i>Infra-estrutura física: escadas</i><i>Recebem crianças com problemas de saúde e não há funcionários capacitados: as crianças ficam prejudicadas e os educadores se sentem impotentes.</i> <i>O Samuel é deficiente auditivo e tem convulsões. Tem horas que não consegue ficar em pé. Temos também a Julinha. O tratamento deles é na base do amor.</i>	A questão da falta de acessibilidade devido às escadas é, pela primeira vez, levantada. Crianças com necessidades especiais não podem ficar dependentes dos educadores.



Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
	2	<i>Da parte física. O ambiente não foi pensado e concebido para as crianças desta idade. Existem muitos níveis e os blocos nem possuem os mesmos patamares (o bloco novo possui subsolo e o bloco antigo não...). Existem dois prédios e muitas escadas; o deslocamento das crianças é algo que preocupa, principalmente devido ao berçário do bloco novo, que fica no subsolo... Já imaginou acontecer algo com uma criança?</i>	Independente de crianças com necessidades especiais, o deslocamento das crianças se torna limitado e perigoso. Agora, com uma visão pedagógica do assunto, esta questão é levantada.
	3	<i>Da quantidade de trabalho burocrático. Porque são muitas crianças (197) e, portanto, existe uma grande quantidade de papel para preencher e isto acarreta em permanecer na sala e diminuir muito o tempo de contato com as crianças, afastando-se delas.</i>	As funcionárias querem estar junto das crianças, bem como as funcionárias de serviços gerais/limpeza, que relataram que sentem falta do contato com as crianças.
4. O que você acha que está faltando nesta creche?	1	<i>Espaços maiores, é a maior creche do bairro, precisamos de mais faxineiras e de reformas na parte estrutural (física). Precisaríamos ter um posto de enfermagem. Se acontece algo temos que esperar a ambulância e demora muito. A sala da Diretoria + Secretaria poderia ser maior. Banheiros melhores para os funcionários.</i>	Questões funcionais anteriormente levantadas: mais funcionários para limpeza e reformas nos banheiros dos funcionários.
	2	<i>Falta a parte de mobiliário para as crianças brincarem e interagirem... Por exemplo: estantes pequenas e realmente infantis para que o cantinho da leitura nas salas de atividades realmente aconteça</i>	Problemas de mobiliário para as crianças são levantados, mas não são levantados problemas de mobiliário dos adultos.
	3	<i>Falta mais espaço na Secretaria / Direção, falta uma sala de professores e uma sala de reuniões com móveis para adultos. Atualmente as reuniões são realizadas no refeitório, utilizando-se dos móveis infantis existentes.</i>	Já aqui, a questão da adaptabilidade do espaço para os adultos é levantada.
5. Em sua opinião, qual o melhor ambiente da	1	<i>Não há ambiente melhor. Pior: as escadas para as criancinhas e o porão (sem uso e proteção adequada).</i>	Falta segurança – rotas de fuga e proteções nos acessos e circulações.



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
creche? E o pior? Tente Justificar sua resposta.	2	<i>O melhor ambiente são os berçários, um trabalho de excelência. O pior é o maternal, o trabalho não consegue ser realizado de uma maneira ideal. A distância da Diretoria ao Maternal incomoda. O bloco Antigo possui escadas escuras, grades, aberturas com basculantes metálicas escuras... A energia é ruim!</i>	Necessidade de centralização. O berçário é o ambiente mais próximo da diretoria e o mais elogiado.
	3	<i>O melhor ambiente é o parquinho da entrada, pela liberdade das crianças e pela facilidade de visualização direta das mesmas. O pior é o banheiro de funcionários, falta conforto; mas a prioridade nas verbas é para as crianças.</i>	Mais uma vez a facilidade de visualização e a centralização é fator decisivo para a definição da qualidade do ambiente.
6. Em sua opinião, qual ambiente está faltando na creche?	1	<i>- Falta a área de primeiros socorros e um técnico de enfermagem para atendimento. - São proibidos de acolher (socorrer) na creche, por Lei. Temos que aguardar ambulância ou bombeiro. Sentimento de impotência. - Falta uma despensa que atenda os berçários.</i>	
	2	Sem resposta.	
	3	Está faltando consertar o parquinho do nível inferior da creche.	Problemas estruturais e físicos.
7. O que você acha dos equipamentos da creche?	1	<i>- São bons, mas poderiam ser mais modernos e ocupar menos. - Cozinhas deveriam ser mais bem adaptadas para a creche. - Deveria ter brinquedos mais modernos para o parquinho.</i>	Também notamos bons equipamentos sobrando e ocupando espaço, mesmo inutilizados.
	2	<i>Equipamentos (televisões, rádios etc...) estão sobrando! Os rádios são descartáveis e é mais econômico comprar outro quando estragam, mas as televisões e computadores/impressoras estão sobrando.</i>	
	3	<i>A creche está bem servida de equipamentos (televisões etc...), falta banda larga (a internet atualmente ainda é discada).</i>	



Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
8. O que você acha do mobiliário da creche?	1	<p>- O nível do mobiliário de salas de aula é arcaico. Deveriam ser menos perigoso, sem quinas. Podiam ser módulos para criar várias situações.</p> <p>- Onde já se viu armários com chave para crianças? Televisão perto de janela?</p> <p>- A nutrição devia seguir o Agnes Dias para combinação dos alimentos.</p> <p>- As pias das salas deviam ser de outro material.</p>	<p>Criticas ao mobiliário das crianças.</p> <p>A linha pedagógica adotada dá prioridade à liberdade e independência das crianças. Os armários com chave são contrários a esta linha, bem como as escadas e quaisquer elementos físicos que dificultam a locomoção.</p>
	2	<p><i>Faltam mobiliários pensados para as crianças e para o acesso das crianças! A Proposta pedagógica da creche privilegia a criança, sua autonomia e suas relações com o outro; mas o espaço existente não permite! Por exemplo: os livros estão em prateleiras altas que as crianças não alcançam; então o cantinho da leitura não funciona...</i></p> <p><i>Só existe uma regra na creche: que é a hora do sono. A criança pode não dormir, mas tem que ficar quietinha e respeitar o outro. Existe um aluno, o Samuel, que é uma criança especial (teve várias convulsões,) que não dorme até mesmo pela quantidade e efeito dos remédios que toma. Ele tem o direito de não dormir. Mas quando chove é um problema, pois não existe um local coberto para levá-lo, ou não existe um local coberto suficientemente grande para as crianças brincarem.</i></p>	<p>Mais uma vez citada a linha pedagógica, que privilegia a liberdade e independência das crianças, ajudando seu aprendizado.</p>
	3	<p><i>Faltam mesas para adultos, para um espaço de adultos.</i></p>	



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
9. O que você acha do conforto ambiental da creche? (é muito quente ou frio, é muito barulhento ou silencioso, é muito úmido ou seco, bate muito sol ou pouco sol, etc)	1	<ul style="list-style-type: none">- No verão faz muito calor. No inverno faz frio nos berçários. O maternal poderia ser também ser mais protegido.- Quanto ao barulho, sem problemas, pois é o barulho das crianças, o que é positivo.- Quando há tiroteio, maternal tem que deitar no chão. Já vimos cápsulas de balas no chão do pátio lá de baixo. Não podemos ficar no lado de lá (fachada lateral direita).- Quando há sol, ficam na frente e tomam sol.- Umididade do porão.	Conforto térmico. Segurança.
	2	<p>A creche é quente, úmida e barulhenta (mas são barulhos normais das crianças, em geral é silenciosa). Bate sol da manhã na lateral voltada para a comunidade. A creche é bem ventilada/arejada por possuir ventilação cruzada. Já foram achados 4 projéteis de bala perdida no solário, mas este solário é voltado para o sol da manhã, que é o "sol bom"!</p>	Noções de conforto são conhecidas pela funcionária, o que é muito positivo. Porém, foram identificados fatores de falta de segurança.
	3	<p>Na Secretaria está "OK", somente no verão é muito quente. Também no verão bate muito sol no parquinho pela manhã.</p>	
10. O que você acha que deve sofrer manutenção/reforma?	1	<ul style="list-style-type: none">- A manutenção deveria ser contínua- Poderiam ser construídas salas para Jardim de Infância (as crianças saem daqui e vão para as escolas públicas, há um espaço de tempo, que poderiam ficar aqui).- Banheiros para os funcionários. Só há dois.- Armários	Falta de continuidade no aprendizado após a creche. Mais uma vez, citado que o banheiro dos funcionários necessita de reformas.
	2	<p>A área externa.</p>	
	3	<p>O parquinho do nível inferior; idealizar e construir uma minicidade, uma cozinha experimental...</p>	



Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
11. Em relação ao seu local específico de trabalho, quais os três aspectos que vc mais gosta? Por quê? E os três aspectos que você menos gosta? Por quê?	1	<i>Da seriedade da Diretora – impõe a linha de pensamento dela. Não fico muito sentada, sou multifunção. Negativo: precisa de mais espaço na sala da secretaria/direção e esta sala é muito quente no verão. (ar condicionado ou outra solução?)</i>	
	2	<i>Não gosto de nada! (risos!) O que mais gosto: é do mobiliário, mas não existe privacidade no ambiente. Por exemplo: se em um momento é preciso conversar com um funcionário ou atender pais etc... tem que ser feito no ambiente comum, com outras pessoas escutando. A localização da sala é boa no sentido de ter visão de quem entra e sai, mas no sentido estratégico não... um pai que quer conversar tem que passar pelos dois blocos... A área da secretaria, apesar da mesma ter “astral bom”, e da obra recente ter sido feita ao gosto da diretora e das colaboradoras da área, muito melhor que a anterior (“cafofo”!), ainda é pequena e não atende as funções. A secretaria deveria ser mais próxima do público e também localizada em um espaço “coringa” para melhor segurança das crianças (entra e sai de pessoas!). Mas também não poderia ficar longe do Berçário, que é uma área preocupante, os bebês não devem ficar sozinhos. Quando a diretora entrou, questionava: por quê existem duas despensas? Controlar duas entradas e saídas... Depois da reforma e mudança do espaço da secretaria, uma das despensas foi transformada em depósito.</i>	<i>Problemas de layout identificados pelas funcionárias.</i>
	3	<i>O que mais gosto: visão do espaço (visualiza-se o que ocorre na creche; o mobiliário confortável e a proximidade com o berçário. O que menos gosto: o espaço muito “apertado”, o calor no verão e a falta de prateleiras para colocação dos livros e de cabideiros para utensílios pessoais.</i>	
12. Ainda em relação	1	<i>Sem resposta.</i>	



AVALIAÇÃO PÓS OCUPAÇÃO - DIAGNÓSTICO DA SATISFAÇÃO dos usuários

Pergunta	# Func.	Respostas	Comentários
ao ambiente onde você trabalha o que você acha que deveria mudar?	2	<i>Será que a secretaria poderia ficar em cima, em uma área mais central e integrada entre os dois blocos? Afinal, quando se mudou para perto do berçário, o angustiante problema sobre a distância e insegurança dos bebês foi resolvido. Mas agora na maternal se fica menos tempo, é mais "abandonada"... A secretaria foi implantada neste espaço atual dentro das possibilidades que existiam... e está bem melhor; mas teria que ser ampliada.</i>	
	3	<i>Ampliar o espaço, existem muitas pessoas em um mesmo ambiente.</i>	
13. Se você pudesse resumir a Creche Odetinha em uma palavra, qual seria? (fale a primeira palavra que lhe vier à cabeça)	1	<i>Amor ao trabalho</i>	<i>Satisfação em trabalhar com as crianças.</i>
	2	<i>Alegria.</i>	
	3	<i>Alegria.</i>	
14. Por fim, como você acha que deveria ser uma creche ideal?	1	<i>Igual a Creche Odetinha, mas com as devidas mudanças no espaço físico.</i>	<i>Problemas estruturais são o maior problema da creche.</i>
	2	<i>Deveria ser um ambiente alegre de criança feliz!</i>	
	3	<i>Deveria ser espaçosa e plana. Não deveria ter tantas escadas com um berçário no subsolo! As educadoras têm que dirigir as crianças para cima e para baixo, indo e vindo, nas escadas... Deveria ter mais espaços ao ar livre e mais brinquedos!</i>	



Com base nas respostas acima, podemos fazer as seguintes sugestões:

- Rearranjo físico, através de projeto arquitetônico – melhorar a visualização de vários ambientes, diminuir a verticalização da creche.
- Reforma no banheiro dos funcionários.
- Divulgar a linha de pensamento pedagógico, explica-la aos demais funcionários, para que os mesmos se sintam parte do processo que se tenta implantar, melhorando, assim, a cooperação dos mesmos.
- Prover a creche de rotas de fugas, instalar corrimãos, melhorar acabamento do piso para que não seja escorregadio.
- Adaptações de acessibilidade.
- Implantar um sistema de gestão para organizar os processos burocráticos.

Demais questões são levantadas no item: “Recomendações para a creche Odetinha”

3.4.3 Poema dos desejos com adultos

Os desenhos recebidos da professora Vera Vasconcellos, foram aplicados com 20 educadores da creche. Foi pedido que eles desenhasssem ou escrevessem como eles gostariam que a creche fosse, tendo como base a frase: “***Eu gostaria que a minha creche fosse...***”.

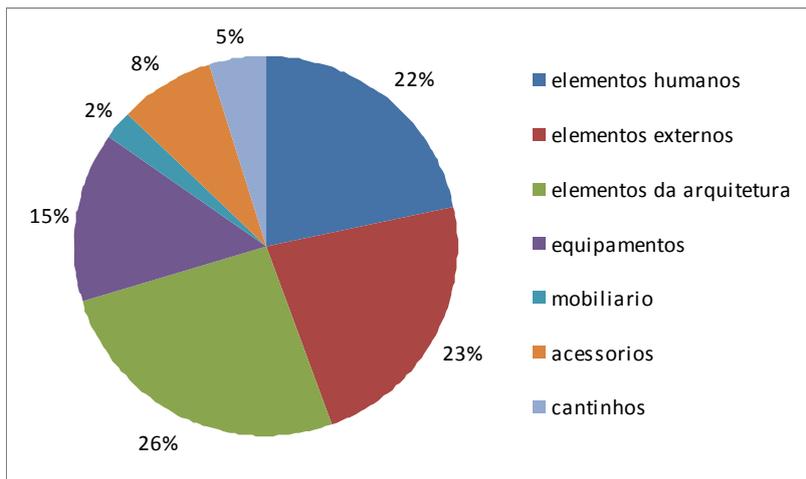
Analisamos os desenhos³⁴ e, a partir daí, foram criadas 33 categorias, agrupadas em 7 grupos, de acordo com os elementos mais presentes nos desenhos. Os grupos são:

- **Elementos humanos** – qualidade da comida, necessidade de mais funcionários ou um funcionário específico (como um professor de educação física), carga horária excessiva e demais aspectos subjetivos, como necessidade de melhor comunicação entre diretoria e funcionários, mais união.
- **Elementos externos** – elementos da natureza, piscina, horta, brinquedos externos, necessidade de bicicletário.
- **Elementos da arquitetura** – Cores da creche, janelas, escada, cobertura para o solário, banheiros melhores para funcionários/educadores, porta de emergência (preocupação com a segurança em caso de incêndio), necessidade de salas maiores, fraldário e refeitório para funcionários.
- **Equipamentos** – necessidade de ar-condicionado, televisão, bebedouro com água gelada e microondas.
- **Mobiliário** – baú para brinquedos, sapateira, necessidade de mais armários.
- **Acessórios** – colchonetes novos, tapete emborrachado, espelho.
- **Cantinhos** – cantinho da leitura, da música com dvd e cantinho das novidades.

A partir daí, foram feitos percentuais com os grupos mais presentes:

Gráfico 129 - Análise do poema dos desejos aplicado com os adultos

³⁴ Como não aplicamos pessoalmente os poemas, não foi possível fazer uma análise com uma abordagem incorporada. Por isso, a análise é puramente analítica e quantitativa.

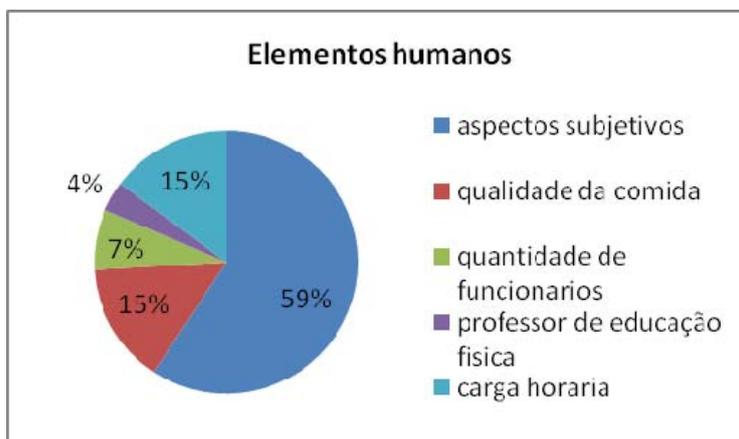


Os grupos mais presentes nos desenhos foram, portanto: **elementos humanos** (22%), **elementos externos** (23%), e **elementos de arquitetura** (26%) e serão detalhados a seguir:

Elementos humanos:

No grupo elementos humanos, o item que mais aparece nos desenhos é o que chamamos de “aspectos subjetivos”, presente em **53%** de todos os desenhos (não só os deste grupo) e em **59%** neste grupo. Definimos como aspectos subjetivos, todos os relacionados à aspectos sociais e de relações interpessoais, como referências a: união, amor, harmonia entre funcionários e comunicação entre educadores e diretoria, o que pode demonstrar que exista algum problema relacional ou de comunicação no contexto atual da creche, já que este é um desejo muito presente. Abaixo, gráfico com os percentuais dentro deste grupo, com os demais elementos.

Gráfico 130 - % dos elementos humanos contido nos Poema dos desejos dos adultos.





Abaixo alguns exemplos:



Figura 26 - Desenhos do poema dos adultos, demonstrando o desejo de mais "união", "amor", "harmonia" e unidade entre a "equipe".

Nem sempre, principalmente se tratando de adultos, o Poema dos desejos resulta em desenhos - muitas vezes, pode ser um texto (conforme figura abaixo) ou a combinação de texto e desenho (conforme figura acima). O avaliado deve se utilizar dos meios com os quais mais se sente a vontade para exprimir seus desejos.

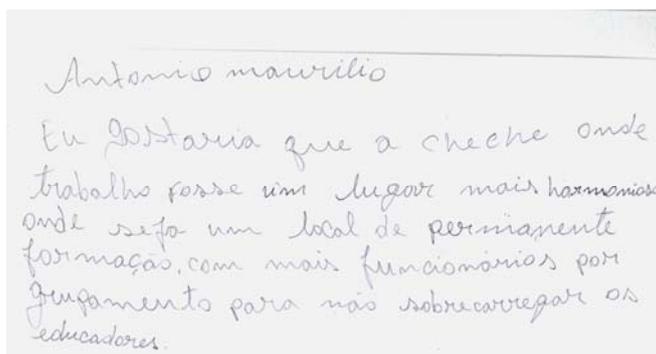


Figura 27 - Poema dos desejos, demonstrando a vontade de mais harmonia entre funcionários, bem como citando a sobre carga de trabalho dos educadores.

Elementos externos:

No grupo elementos externos, o item que mais aparece nos desenhos é o que chamamos de “elementos da natureza”, presente em **43%** de todos os desenhos (não só os deste grupo) e em **46%** neste grupo. Definimos como elementos da natureza, todos os que fazem referência à natureza, como árvores, horta, flores, etc. Este item demonstra a clara vontade de que a creche possua mais áreas verdes para recreação e para e para educação e também a vontade de mais “vida” e cor à creche, demonstrada em todos os desenhos, alguns muito coloridos e com alusão à cores, alegria e árvores. Abaixo, gráfico com os percentuais dentro deste grupo, com os demais elementos.



Gráfico 131 - % dos elementos externos contido nos Poema dos desejos dos adultos

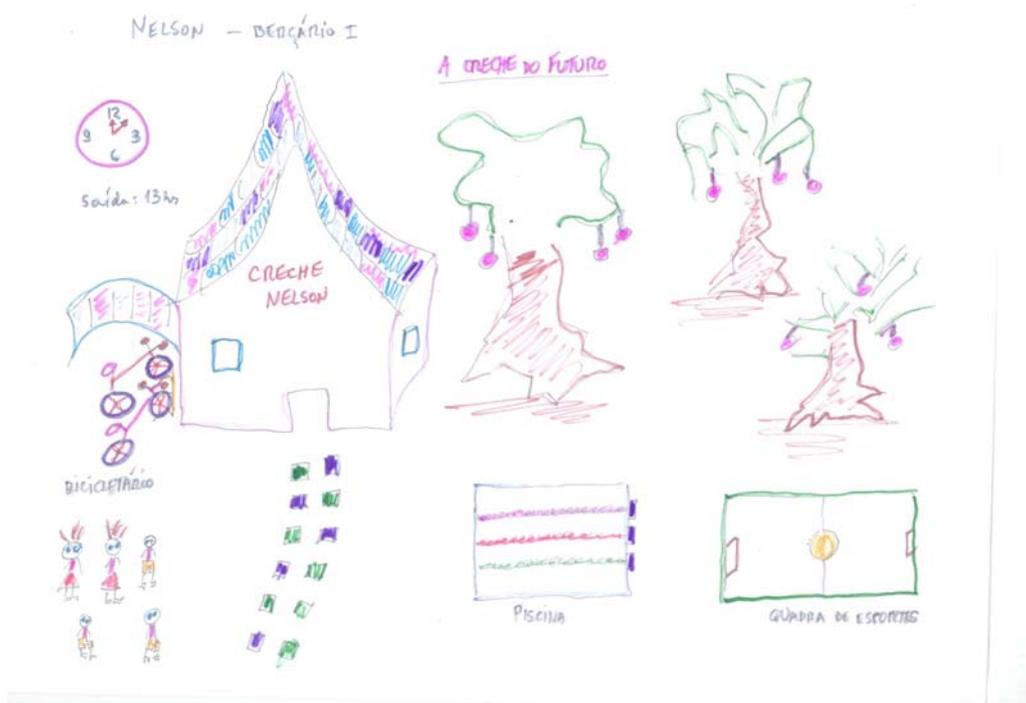
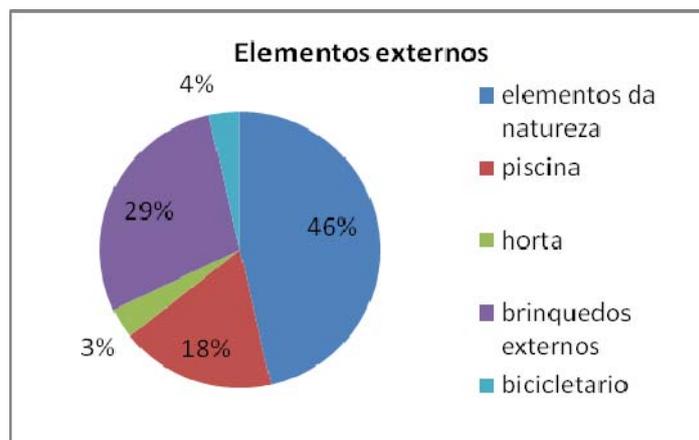


Figura 28 - Desenho do poema dos desejos com adultos, exprimindo a vontade de incrementar a área externa com piscina, quadra, árvores, etc.

Elementos de arquitetura:

Segundo relatos, para alguns educadores que cuidam de crianças menores ou com problemas motores, a escada representa ter que subir e descer com a criança no colo, várias vezes por dia. Por isso, alguns demonstraram o desejo de que a creche ideal fosse uma creche sem escadas, conforme demonstra claramente o exemplo abaixo.



Gráfico 132 - % dos elementos de arquitetura contido nos Poema dos desejos dos adultos

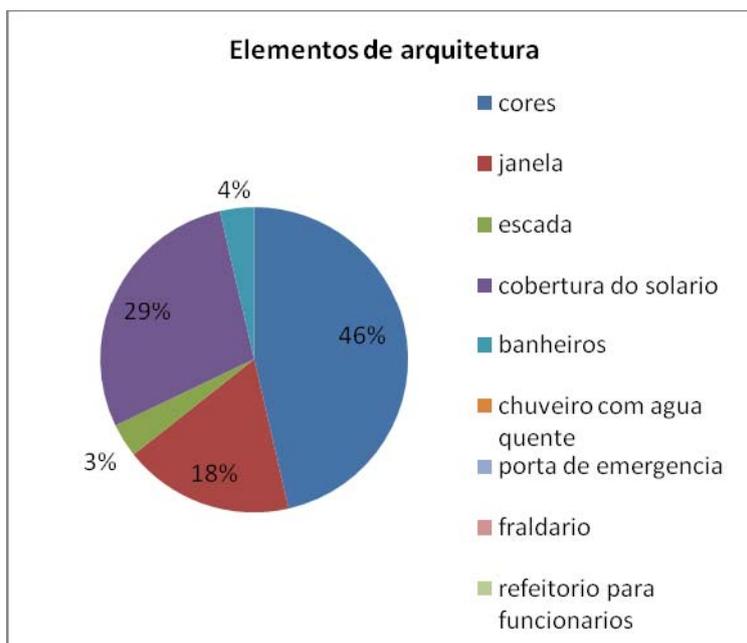


Figura 29 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com adultos, exprimindo a vontade de retirar a escada.

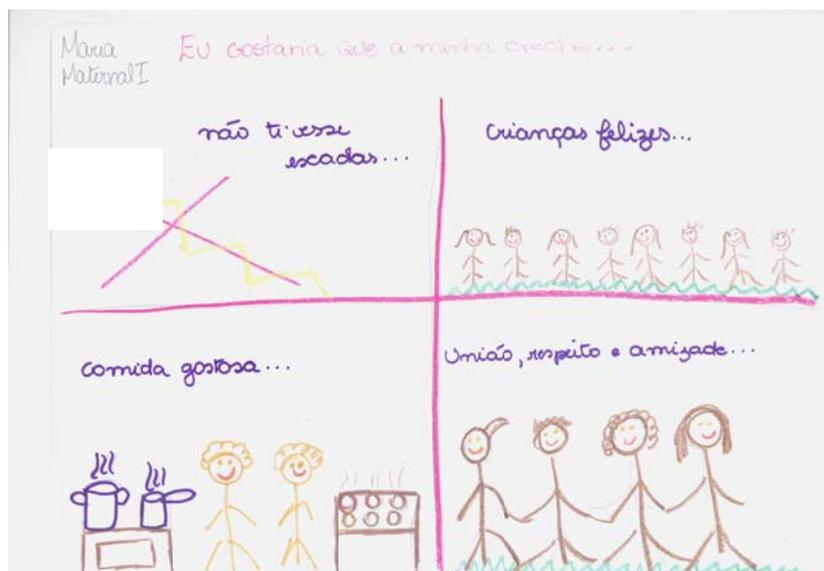


Figura 30 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com adultos, exprimindo a vontade de retirar a escada e ainda aspectos humanos citados anteriormente (união, respeito, amizade).

Outro elemento marcante da creche é a janela com brises, na cor vermelha, retratada neste desenho abaixo:

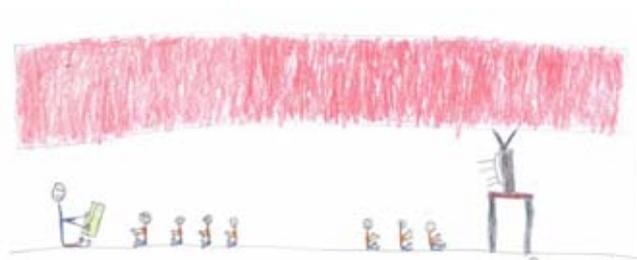


Figura 31 - Desenho do Poema dos desejos com adultos, enfatizando a janela, elemento marcante da creche³⁵.

3.4.4 Poema dos desejos com crianças do maternal

Em lugar de entregar a folha de papel e solicitar que o respondente faça o desenho, o observador o acompanha durante o processo de desenho e procura interagir com ele, para informar-se e/ou registrar as explicações e comentários produzidos durante o processo de laboração do desenho. Uma vez concluído o desenho e registradas as informações necessárias para sua compreensão, o processo de análise torna-se mais simples e próximo dos interesses e intenções dos respondentes.

RHEINGANTZ ET AL, 2007, s/p

Desta forma foi aplicado o instrumento Poema dos Desejos com as crianças do maternal da Creche Odetinha, onde a maioria das crianças têm idades entre 3 a 4 anos, o que, conforme

³⁵ Aqui, o educador não exprime claramente sua opinião sobre a janela, mas como ela o influencia na percepção do ambiente da sala, mesmo em se tratando de uma projeção de desejos futuros.



salientado anteriormente, devido à pouca idade, configurou um grande desafio na interação e inteligibilidade dos desejos por elas manifestados. Foi necessária a participação e auxílio das educadoras no momento de desenho das crianças, não só fundamental para a organização da atividade como também para a interpretação da fala ou descrição dos mesmos; além disso existe uma questão referencial entre as educadoras e as crianças.



Figura 32 - Educadora auxiliando na interação com as crianças no momento da aplicação do instrumento Poema dos desejos.

O instrumento foi aplicado em um mesmo dia para as turmas “A” (com 18 crianças divididas em grupo de 9 e separadas em duas mesas) e “B” (com 14 crianças divididas em grupos de 7 e separadas em duas mesas) em horários diferentes porém seqüenciais.

Abaixo ilustramos alguns dos desenhos das crianças durante a aplicação do instrumento:

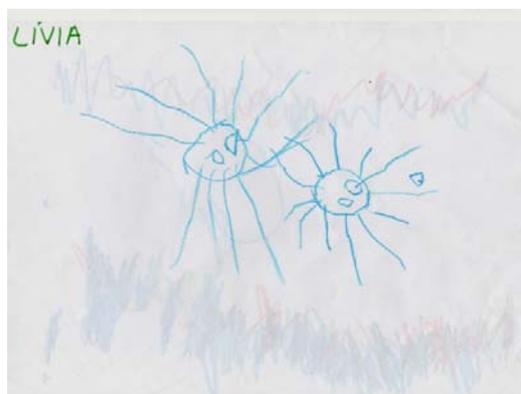




Figura 33 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com as crianças.

Através do desenho de uma criança é possível analisar seu carácter, sua personalidade, temperamento e carências.

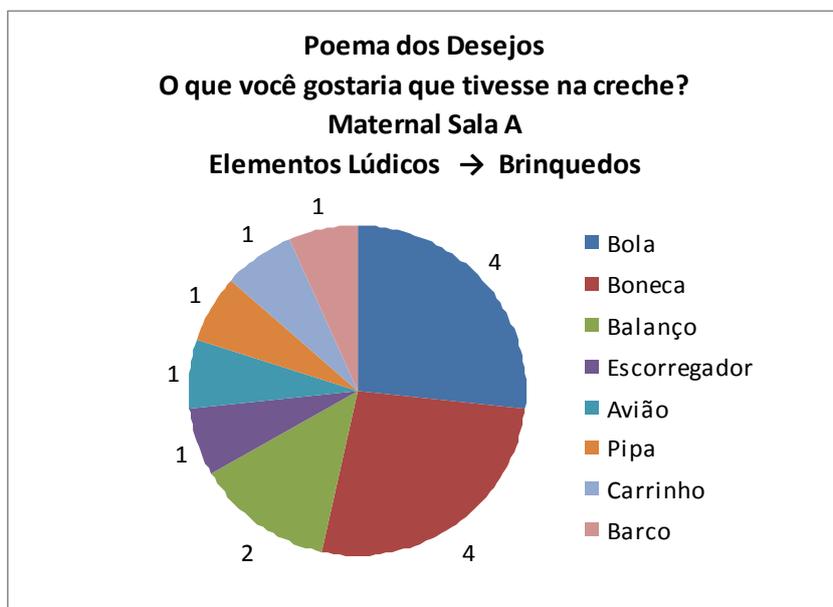
É possível também através do que a criança desenha, descobrir e reconhecer as fases pelas quais a criança está a passar, suas dificuldades, bem como seus pontos positivos.

BEDARD, 1998:35

Quando na análise dos desenhos, dividimos a tabulação de acordo com a aplicação do instrumento que foi executada nas salas “A” e “B”³⁶, tendo sido parametrizadas a divisão dos seguintes gráficos, para as duas salas: Elementos Físicos, Elementos Humanos, Elementos Lúdicos, Elementos da Natureza, Não sabe/não respondeu, Geral.

Análise da Sala “A”:

Gráfico 133 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos lúdicos.



Os elementos lúdicos foram os a maioria dos desejos para as crianças da sala “A”, sendo apontados em mais de 50%. Seguidamente ocorreu a vontade de proximidade com os

³⁶ Nas salas “A” e “B”, metade das crianças apresentou “Não sabe” ou “Não respondeu”.



elementos da natureza, fauna e flora. Depois o desejo de elementos físicos, mais apontadamente móveis e utensílios; somente duas das 18 crianças não responderam ou não sabiam, porém uma destas crianças tem dificuldade de se expressar devido a problemas neurológicos e a outra criança entendeu que o desejo era para ser um segredo! Curiosamente a categorização de elementos humanos só teve um apontamento, caracterizando notavelmente que as crianças não parecem sentir falta dos pais durante o tempo que passam na creche.

Mais precisamente em relação aos elementos lúdicos, muitas crianças representaram “bola” e “boneca”, pois parece que na creche só tem 1 bola para as brincadeiras. Quando perguntados os meninos diziam que queriam mais bolas; da mesma forma as meninas em relação às bonecas. De qualquer maneira este fato revela que talvez, tanto os meninos quanto as meninas, ainda são estimulados a dividirem brincadeiras “de meninos” e “de meninas”. O motivo das maiores indicações para elementos lúdicos também se relaciona ao fato de crianças passarem muito maior tempo brincando. Tempo este precioso e importantíssimo para o desenvolvimento da personalidade.

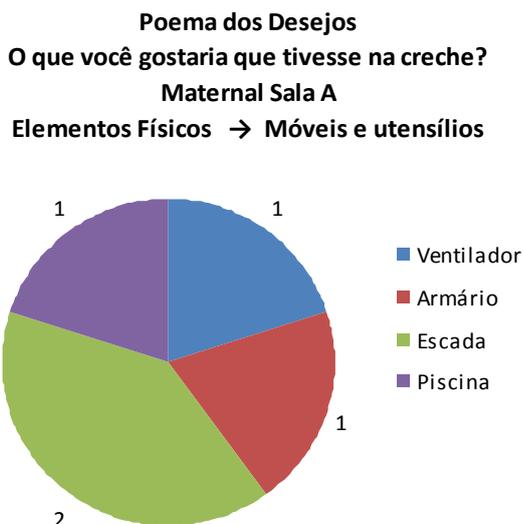
Gráfico 134 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos da natureza.



Em relação aos elementos da natureza, bastante apontados logo após os elementos lúdicos, as crianças demonstraram interesse em proximidade maior com bichos de maneira geral e outras apontaram “lagarta” ou “borboleta”. “Flor” também foi citada. Apesar da creche Odetinha possuir espaço externo, acreditamos que uma proximidade ou contato mais direto entre as salas de atividades e os pátios e áreas verdes pudesse suprir esta necessidade explícita das crianças. A existência de painéis com animais na escada do Bloco Novo, que acessa os berçários, pode ou não ter motivado a seleção de “bichos”, de qualquer maneira a inserção de outros painéis ou esculturas próximas às áreas verdes poderão fazer o papel de animais em virtude de que os verdadeiros teriam que possuir licença especial.



Gráfico 135 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos físicos.



Curiosamente na categoria “elementos físicos” uma criança desenhou perfeitamente “ventiladores” (figura abaixo), uma desenhou “armário”, outra desenhou “piscina” e duas remeteram “escadas” aos desenhos. Questionadas as crianças responderam que os ventiladores eram para o calor, os armários para guardar e as escadas não necessariamente foram desenhadas para demonstrar o que desejam e sim porque existem na creche, o que demonstra a dificuldade da aplicação deste instrumento com crianças tão pequenas. A “piscina” possivelmente esteja ligada ao fato de que há um tempo atrás uma “piscina de bolinhas” permaneceu na creche³⁷, ou seja, não necessariamente a criança solicitou um piscina com água.

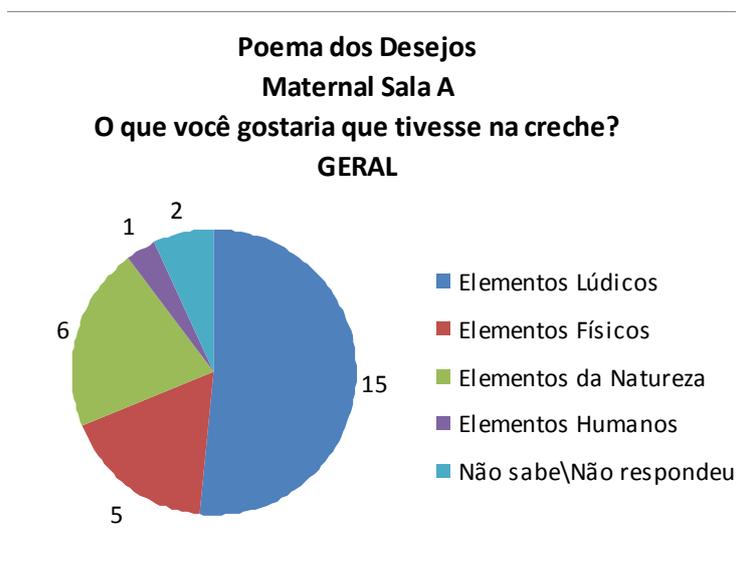


Figura 34 – Livia, de 4 anos, desenhou um ventilador, , interpretado após questionamentos.

³⁷ Informação fornecida por uma educadora



Gráfico 136 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Geral.



Mais uma curiosidade é em relação a pouca indicação de elementos humanos na sala. Somente 1 desenho remetendo à “papai e mamãe”. Aparentemente as crianças gostam muito do ambiente da creche e em nenhum momento reclamaram ou solicitaram os pais ou ainda choraram.

Análise da Sala “B”:

Os resultados para a sala “B” foram muito parecidos e refletem o já elencado, portanto respaldando os desejos das crianças de um modo geral. A única ressalva é que na sala “B” ocorreram indicações curiosas em relação ao desejo de comida, mais enfaticamente melancia, abacaxi, banana, pipoca, sorvete e chiclete. Na sala “A” não houve nenhuma indicação parecida. É possível que neste caso tenha havido alguma influência das crianças em relação à idéia de algum colega, ou, a proximidade da hora do lanche, já que a segunda sala estava mais próxima do horário de descer para o refeitório. Seguem abaixo os gráficos:

Gráfico 137 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Elementos físicos.



Poema dos Desejos
O que você gostaria que tivesse na creche?
Maternal Sala B
Elementos Físicos → Móveis e utensílios
→ Construídos

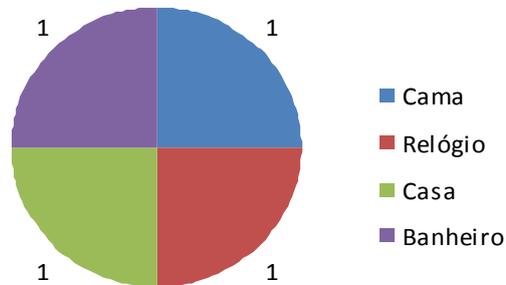


Gráfico 138 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Geral.

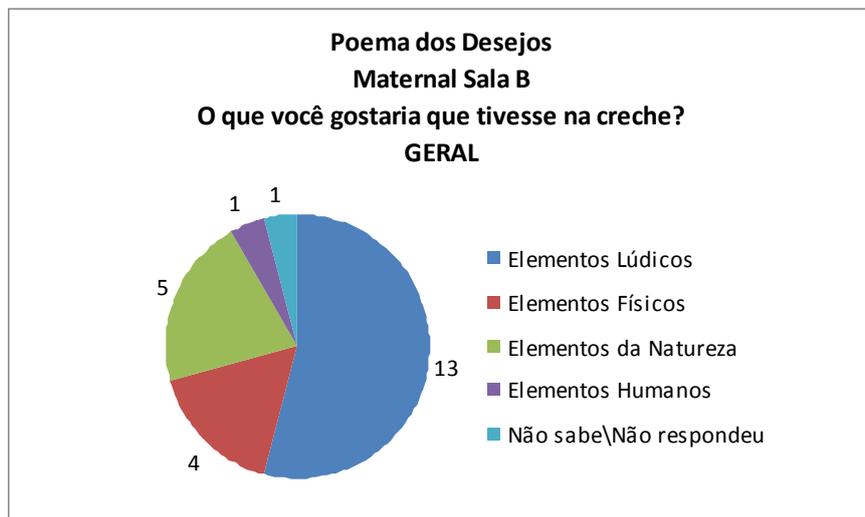


Gráfico 139 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Elementos da Natureza



Poema dos Desejos
Maternal B
O que você gostaria que tivesse na creche?
Elementos da Natureza

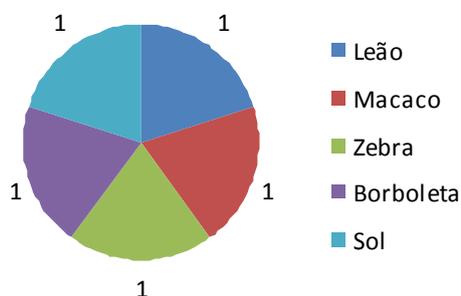
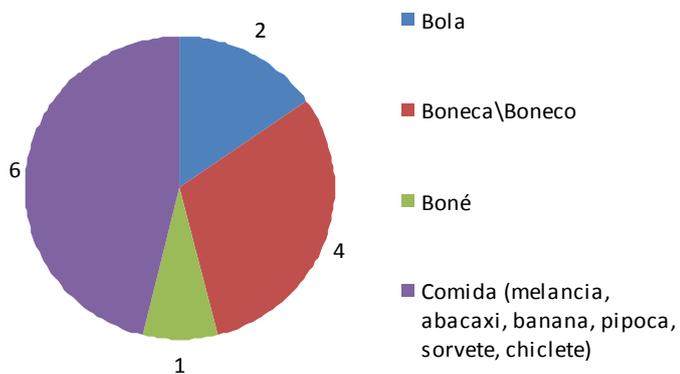


Gráfico 140 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala "A" – Elementos lúdicos.

Poema dos Desejos
O que você gostaria que tivesse na creche?
Maternal Sala B
Elementos Lúdicos → Brinquedos e Comida





Cruzamento de dados Sala “A” + Sala “B”: Geral:

Gráfico 141 - Análise do poema dos desejos do maternal, Cruzamento de dados: Sala “A” e “B” - Geral.



Comprovadamente temos que os elementos lúdicos, brinquedos, são o principal desejo das crianças, seguido da necessidade de maior proximidade e integração com a natureza. Também a maioria das crianças soube responder à questão levantada. A necessidade dos pais não é prioritária, o que indica que elas sentem-se absolutamente seguras na creche com as educadoras, conforme salientado anteriormente.

Durante a aplicação as crianças mantiveram-se bastante alegres e aplicadas na tarefa, quase não argüiram os colegas ou foram induzidas por outras idéias; os pesquisadores sentiram que as crianças entenderam bem a solicitação. Tão logo deixamos os vários lápis coloridos e giz de cera à vontade, todas se precipitaram em pegar as cores que mais gostavam e se dispuseram a desenhar. Algumas já tinham maior domínio do desenho e se empenharam em reproduzir a idéia da resposta para: “O que você gostaria que tivesse na creche?”. A atividade da aplicação do instrumento exige bastante interação e atenção às conversas e solicitações das crianças. Tivemos aproximadamente 1 hora em cada sala entre chegada e saída, e durante este tempo trabalhamos bastante recolhendo as impressões e primeiras explicações dos meninos e meninas para suas obras, também gravamos a experiência sonora e documentamos fotograficamente. Saímos exaustas! E contentes com a experiência e resultados! Seguem fotos da experiência:



Figura 35- Crianças concentradas no Poema dos desejos.



Figura 36 - Interação antes (roda, para apresentação e explicação do exercício) e depois (durante a aplicação, perguntas sobre o desenho e anotações, para melhor entendimento do que elas estavam desenhando).

Finalmente ainda cremos importante salientar o quanto esta experiência foi importante e significativa para o grupo. O contato com as crianças, apesar de requerer esforço, é estimulante e verdadeiro criando uma interação de reconhecimento e alegria no decorrer da atividade. A espontaneidade das crianças conosco, e a liberdade de respostas significativas em curto prazo de tempo de maneira bastante direta, nutre uma sensação de sucesso na aplicação do instrumento e de possibilidade de incremento tanto para ajustes e melhorias no objeto de estudo como para outros futuros.

3.4.5 Mapa mental

Na abordagem tradicional, os mapas recebidos devem ser classificados por categorias: desde os mais simples, com representações e símbolos mais abstratos até os mais estruturados, que contenham símbolos/ícones de maior semelhança com a configuração do ambiente.

Alinhados com as pesquisas desenvolvidas pelos Grupos ProLUGAR e GAE, optamos por tabular os resultados dos mapas classificando-os em duas categorias de análise, conforme a seguir:

Os 30 mapas mentais aplicados aos educadores da Creche Odetinha, podem ser, segundo a nossa análise, separados em duas categorias, conforme a seguir:

Divisão dos Desenhos/Mapas em Categorias:

Desenhos Infantis: que apresentam a imagem mental que os educadores têm do local, representada no desenho por signos infantis.

Desenhos Figurativos: que apresentam elementos arquitetônicos e características que condizem parcialmente com a realidade da edificação da Creche.

Tabela 4 - Distribuição dos Mapas Mentais em Categorias de Desenhos Infantis e Desenhos Figurativos

Categorias	Número de Mapas	%
INFANTIS	25	83%
FIGURATIVOS	5	17%
TOTAL	30	100%



Figura 37 - Exemplo de Mapa Mental da Categoria Desenho Infantil com signos



Figura 38 - Exemplo de Mapa Mental com Desenho Figurativo feito por 1 educador da Creche Odetinha

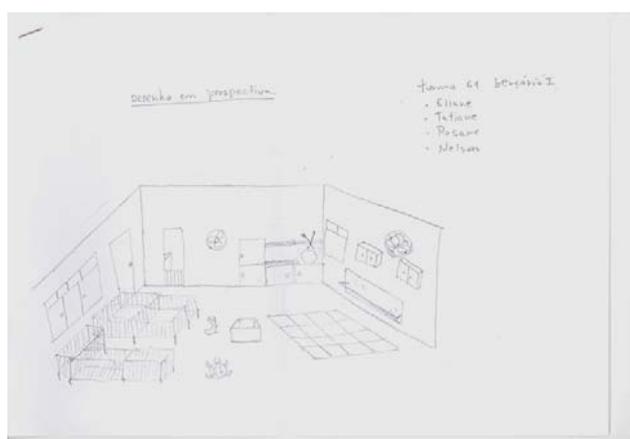


Figura 39 - Exemplo de Mapa Mental com Desenho Figurativo em Perspectiva feito por um grupo de 4 educadores da Creche Odetinha

Nesta análise feita *a posteriori*, conforme sugerido por Bardin e a exemplo do Poema dos Desejos organizamos, tanto nos Desenhos Infantis quanto nos Desenhos Figurativos, os elementos desenhados em quatro grupos: Elementos Arquitetônicos, Elementos da Natureza, Elementos Humanos e Elementos Lúdicos. Cada Grupo de Elementos foi dividido em Tipologias características e cada Tipologia foi contabilizada na totalidade das Categorias de Mapas Mentais/desenhos em que aparece.

Apresentamos abaixo, tabelas e gráficos com a quantificação das Tipologias específicas por Elementos, segundo sua aparição, na totalidade dos Desenhos Infantis ou Figurados analisados:



Tabela 5 - Tipologias dos Elementos Arquitetônicos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %

ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS	Quantidade de mapas mentais onde aparecem	Correspondente em % comparado ao total de 30 mapas analisados
FACHADA PRINCIPAL/EDIFICAÇÃO	28	93%
NOME DA CREHE	19	63%
TELHADO	24	80%
JANELAS ou BRISES	24	80%
PORTAS	26	87%
PORTÃO/MUROS	8	27%
MASTRO DA ESCOLA	3	10%
ESCADA	1	3%
INTERLIGAÇÕES (internas e externas)	4	13%
ESPAÇOS INTERNOS (BERÇARIO, COZINHA, COLCHONETES NA SALA DE AULA E SALA DE AULA)	7	23%

Gráfico 143 - Percentual de Elementos Arquitetônicos presentes na totalidade dos Mapas Mentais, por tipologia

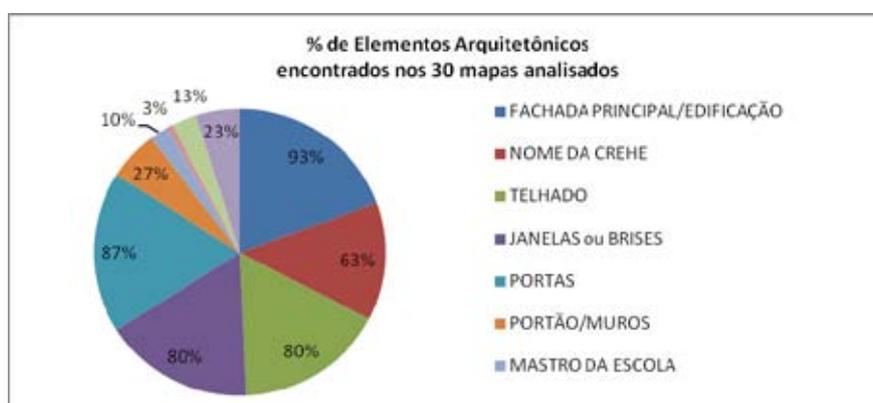


Tabela 6 - Tipologias dos Elementos Humanos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %

ELEMENTOS HUMANOS	Quantidade de mapas mentais onde aparecem	Correspondente em % comparado ao total de 30 mapas analisados
Criança	24	80%
Adulto	8	27%
Funcionário	2	7%



Gráfico 144 - Percentual de Elementos Humanos encontrados na totalidade dos desenhos analisados, por tipologia

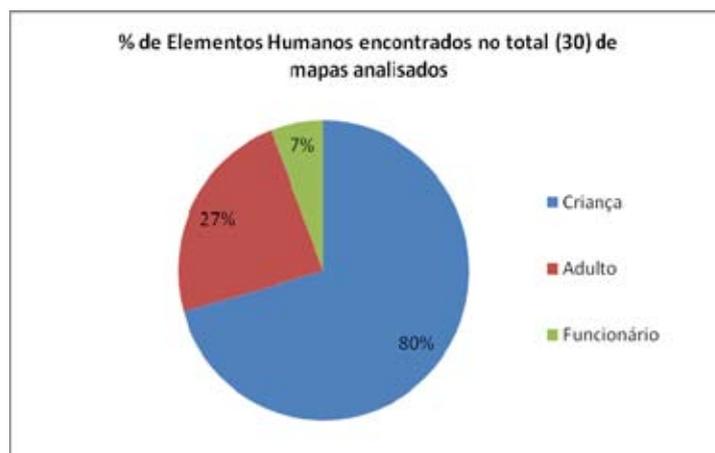


Tabela 7 - Tipologias dos Elementos da Natureza – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %

ELEMENTOS DA NATUREZA	Quantidade de mapas mentais onde aparecem	Correspondente em % comparado ao total de 30 mapas analisados
ARVORE NA ENTRADA	26	87%
JARDIM COM FLORES/GRAMA	14	47%
SOL	18	60%

Gráfico 145 - Percentual de Elementos da Natureza encontrados na totalidade dos desenhos analisados, por tipologia.

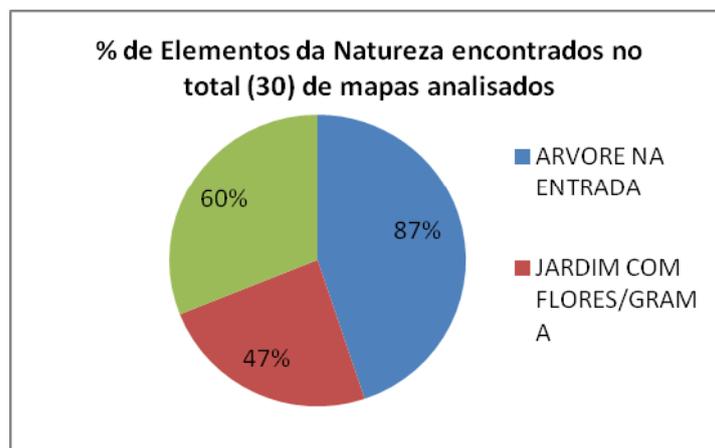
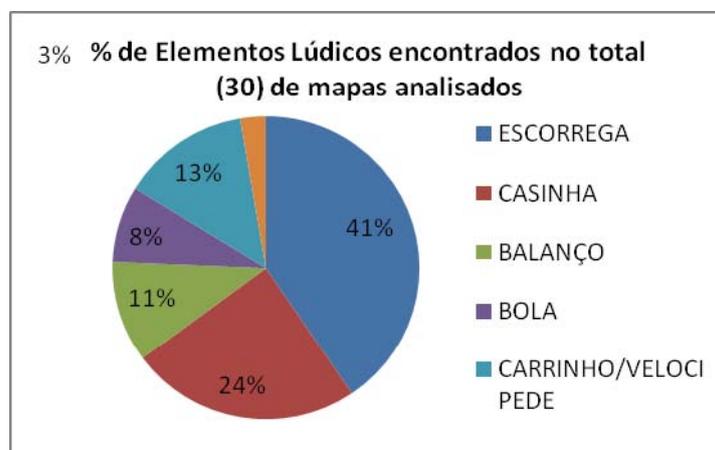




Tabela 8 - Tipologias dos Elementos Lúdicos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %.

ELEMENTOS LÚDICOS/BRINQUEDOS	Quantidade de mapas mentais onde aparecem	Correspondente em % comparado ao total de 30 mapas analisados
ESCORREGA	15	50%
CASINHA	9	30%
BALANÇO	4	13%
BOLA	3	10%
CARRINHO/VELOCÍPEDE	5	17%
MINHOCA colorida	1	3%

Gráfico 146 - Percentual de Elementos Lúdicos encontrados na totalidade dos mapas, por tipologia.





3.5 RECOMENDAÇÕES PARA CRECHE ODETINHA

“... fundamental reconhecer que ambientes planejados para crianças são também ocupados por adultos, cujas necessidades também precisam ser previstas e atendidas.”

ELALI, 2003: 25

O termo “qualidade” é conceituado como os aspectos do produto ou serviço que satisfazem as necessidades do usuário, ou seja, está associado claramente (inclusive no caso dos produtos da Construção Civil) ao desempenho satisfatório dos ambientes e das relações ambiente e comportamento.

ORNSTEIN, 2003: 32

Neste item faremos as recomendações para os espaços físicos da creche Odetinha, de acordo com o que observamos ao longo deste trabalho.

Para proceder com a efetivação destas recomendações cremos que ser fundamental a formação de uma equipe multidisciplinar (funcionários da creche Odetinha, arquitetos, psicólogos, educadores, engenheiros, pedagogos e outros) a fim de discutir e estabelecer um programa e parâmetros projetuais.

A formação de uma equipe multidisciplinar deverá enriquecer as ações de intervenção com:

- O estudo de outras APO's em edificações de uso semelhante;
- A investigação a respeito dos conceitos culturais da população a ser atendida;
- O estudo de dados ambientais e de entorno, condições climáticas (orientação e insolação, condições de conforto acústico, térmico e ventos dominantes);
- A reflexão sobre o programa e funcionalidade, organização espacial, circulações, acessos e percursos, dimensionamento e layout, escala do edifício, integração interior-exterior, ventilação e iluminação dos ambientes, planejamento das áreas livres e de recreação e questões de acessibilidade e segurança;
- A apropriação de dimensionamentos proporcionais à escala infantil, tanto para as novas reformas quanto para o desenho de mobiliário;
- A concepção de acessos e percursos de fácil apreensão e entradas que sugiram acolhimento e convite à chegada;
- A inserção e a inclusão de todos os usuários, inclusive aqueles com necessidades especiais.
- A reflexão sobre a aparência interna e externa da creche, imagem, reconhecimento, formas, cores e texturas, proporções e símbolos e as questões da padronização;
- O estabelecimento de materiais de acabamento, questões de manutenção e durabilidade e racionalidade,
- ganhar área interna (aprox. 34m²) para: criar uma sala de apoio a educadores/profissionais no piso térreo ao lado da nova entrada, criar mais um sanitário para profissionais, redefinir o espaço de recepção da creche, criar um depósito de material de limpeza e melhor iluminar e ventilar a cozinha.



AValiação Pós Ocupação - RECOMENDAÇÕES PARA CRECHE ODETINHA

- Proteger a fachada lateral esquerda da Creche, voltada para NO, dos ventos de chuva e do sol da tarde, para assim propiciar mais conforto térmico aos usuários no verão.
- Criar áreas cobertas no pátio externo do nível térreo para que os educadores possam utilizar com as crianças em dias quentes ou com chuva.

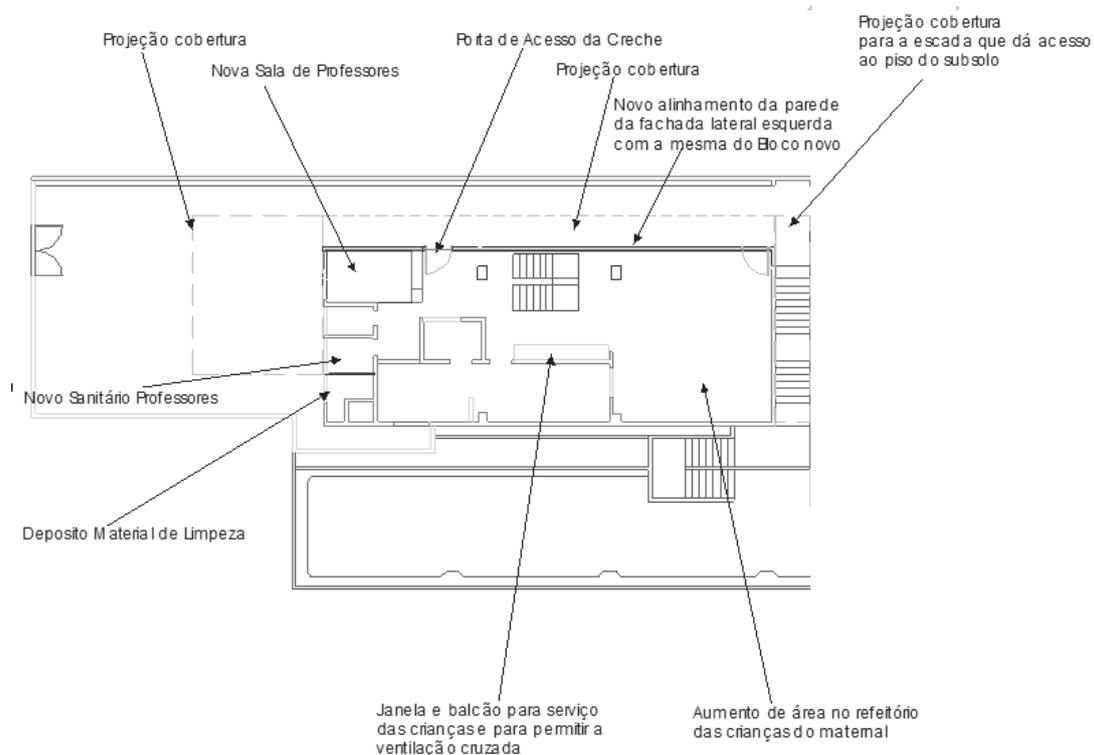


Figura 40 - Proposta de adaptação espacial para o Bloco Antigo (Bloco 2)

- Para proteger as salas dos maternais dos 1º e 2º pavimentos, voltadas para a mesma fachada NO, do sol da tarde e dos ventos e chuvas, é sugerida a instalação de brises de concreto na lateral esquerda de quem está dentro da edificação e também superior ao vão (janela) de ventilação. Desta forma, o sol da tarde e os ventos que viriam destas direções, as quais a fachada sofre o impacto, não incidiriam mais diretamente nos berçários.



3.5.1 Intervenções físicas de curto, médio e longo prazo para reforma e manutenção do espaço existente

Uma vez tabulados, categorizados, cruzados e analisados os resultados da APO realizada, propomos uma série de recomendações, abaixo listadas:

Tabela 9 - Cronograma de Recomendações de Intervenções Físicas para a Creche Odetinha

	Problema Diagnosticado	Ação Recomendada	Prazo		
			curto	médio	longo
1	Falta de Planejamento Arquitetônico, problemas arquitetônicos, ampliação e adequação de espaços, mudanças de layout.	Projeto Arquitetônico			
2	Inexistência de unidade entre os blocos e a problemática da circulação vertical / escadas	Estudo de inserção de rampas ligando ambos os blocos e os diversos níveis internos e externos			
3	Inexistência de um ambiente de banheiro e vestiário restrito mais adequado aos funcionários.	Construção de banheiros e vestiários adequados aos funcionários			
4	Inexistência de mobiliário de adultos no refeitório.	Ampliação do refeitório existente e inserção de mobiliário apropriado para adultos.			
5	Falta de um espaço para receber pais de alunos, bem como realizar reuniões entre funcionários	Prever este espaço no projeto arquitetônico.			
6	Falta de espaço coberto adequado para atividades externas e maior relação com a natureza, parquinho precário.	Estudo de ligação de um espaço coberto com o parquinho mais cultivado e manutenção de plantas (paisagismo) e iconografia de animais (painéis, esculturas, fotos...). Criação de parquinho integrado.			
7	“Brises” escuras e problemáticas no Bloco Antigo.	Substituição por esquadrias mais apropriadas e claras, com função iluminação e ventilação.			
8	Revestimento agressivo de pisos externos	Troca de pisos agressivos por pisos adequados menos contundentes e anti-derrapantes			
9	Acabamentos diversos e sem unidade - interior	Reforma geral de acabamentos e tratamentos de pintura			



AValiação Pós Ocupação - RECOMENDAÇÕES PARA CRECHE ODETINHA

	Problema Diagnosticado	Ação Recomendada	Prazo		
			curto	médio	longo
10	Instalações Elétricas aparentes	Embutir nas paredes para minimizar riscos às crianças, facilitar a limpeza e contribuir para melhorias estéticas.			
11	Instalações hidráulicas	Colocar mais chuveiros com água quente			
12	Difícil controle de luminosidade	Instalar cortinas que possam sofrer fácil limpeza.			
13	Falta de mobiliário apropriado, falta unidade estética de mobiliário	Troca de mobiliário por etapas e funções / ambientes			
14	Problemas nos banheiros das crianças e pia dentro das salas de atividades	Reforma da área de banheiros das crianças e retirada da pia interna a sala de atividades			
15	Falta de rota de fuga e sistemas de segurança	Instrução, comunicação visual, saídas de emergência com portas apropriadas e manutenção de extintores. Inserção de interfonos. Acolhimento de chegada, posto de segurança.			
16	Conforto - calor	Troca de entelhamento e inserção de elementos de proteção nas janelas			
17	Conforto - ventilação	Atender ventilação de ambientes fechados ou internos no edifício			
18	Conforto - iluminação	Atender a iluminação de ambientes fechados ou internos no edifício			
19	Conforto - acústica	Troca das escadas e funcionalidade via projeto arquitetônico			
20	Conforto Visual (falta de forros, detalhes estéticos)	Reformas e adequações por etapas			
21	Falta de pontos de internet	Instalação de internet em área comum			
22	Falta de sala de reuniões	Inserção do ambiente via projeto arquitetônico			
23	Falta de manutenção	Contratos de manutenção			
24	Falta de ambiente para pais e hall de entrada	Adequação via projeto arquitetônico			



	Problema Diagnosticado	Ação Recomendada	Prazo		
			curto	médio	longo
25	Inexistência de sala de atividades multiuso	Adequação via projeto arquitetônico			
26	Depósitos pequenos e dispersos	Adequação via projeto arquitetônico			
27	Desejo de brinquedos pelas crianças	Compra de novos brinquedos			

Legenda:

Curto Prazo	
Médio prazo	
Longo prazo	



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento de uma casa não é privilégio do construtor. O usuário ou o dono da casa talvez sejam melhores juizes que o construtor, assim como o piloto julga melhor o leme do que o carpinteiro, e o convidado julga melhor a festa do que o cozinheiro.

Aristóteles apud SOMMER, 1979: 135

Apesar de termos feito a avaliação da creche Odetinha em somente 3 dias (somente na parte da manhã), foi possível fazer uma Avaliação Pós-Ocupação a nosso entender, satisfatória, mas tendo a consciência que se trata de uma apreensão ainda preliminar do contexto observado. De certa maneira, a turma pequena - somente 3 mestrandas, favoreceu uma maior interação com os usuários, tendo a oportunidade de visitar a creche em grupo e com a orientação direta da professora (o que, em turmas maiores, poderia ficar difícil de administrar). Além disso, também pudemos deliberar com calma sobre os instrumentos a serem aplicados, tornando-os bem elaborados e completos, como foi o caso do questionário, que ficou longo, mas que contou com a colaboração dedicada dos funcionários, com quase 100% de respondentes. Este foi, aliás, outro fator importante para o sucesso dessa APO: o comprometimento dos funcionários, já acostumados com pesquisadores, devido à pesquisa que já estava sendo desenvolvida pela professora Vera Vasconcellos. Considerando os instrumentos que aplicamos e os 2 que recebemos (previamente aplicados), somamos 7 instrumentos, o que resultou numa quantidade grande de informações e dados parametrizados.

Durante nossas visitas à creche, pudemos perceber muitos problemas físicos e funcionais relativos ao espaço e problemas relativos às relações interpessoais. Porém, a maior impressão de todas foi a dedicação dos educadores e a felicidade das crianças, que eram, o tempo todo, extremamente afetuosas, carinhosas, alegres, tranquilas. Em nenhum momento, vimos uma criança triste ou pedindo pelos pais – elas pareciam o tempo todo muito felizes por estarem ali. Desse fato concluímos que, o ambiente sim, interfere no homem e vice-versa, e que a APO é sim, um instrumento valioso para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários; porém, com criatividade, amor pela profissão, pelas crianças e dedicação, é possível transformar um ambiente.

“A qualidade da vida é uma questão de valores humanos e não pode ser estabelecida por comprovação científica”.

SOMMER, 1979: 148

Aplicando os instrumentos, percebemos como é importante a preparação, principalmente em se tratando de um ambiente com crianças – é preciso estar com o material certo, máquinas fotográficas carregadas, baterias extras, bloco de anotações, gravador... além de uma prévia preparação mental, conforme orienta Varella *et all*. É essencial também estar preparado para eventualidades, como foi o caso do Mapa comportamental: tentamos aplicá-lo todos os dias em que estivemos na creche, mas a chuva e o mau tempo não permitiram. No lugar do Mapa Comportamental, aplicamos outros instrumentos.

A creche Odetinha Vidal de Oliveira possui graves problemas estruturais e físicos, precisando de diversas intervenções de reforma e rearranjo de layout (espaços mal aproveitados).

Como disse a diretora Fátima, na entrevista administrativa, na 1ª pergunta: “Quando você pensa na creche Odetinha, qual a primeira coisa que lhe vem à cabeça?”, ela respondeu prontamente: “Obra!”. A maioria dos entrevistados respondeu: “Criança”.



Relato da mestrandA Aline Perdigão, quando da aplicação da Entrevista com Administrativo.

Realmente vimos vestígios de reformas recentes e terra e obras por iniciar e diversas idéias para intervenções físicas e pudemos perceber uma certa falta de planejamento para tal, além de uma certa ansiedade de querer fazer “tudo ao mesmo tempo”. Contudo, percebemos uma vontade muito grande de crescer, como se a creche fosse parte da própria casa dos funcionários e da diretoria. Notamos o esforço da diretoria nesse sentido, enfrentando as dificuldades de se administrar uma creche municipal e toda a burocracia que acompanha este fato (não só orçamentária, mas de pessoal). Porém, observamos, através do diagnóstico do grupo e do diagnóstico dos usuários, que algumas medidas podem ser adotadas de uma forma mais planejada, independente de liberação de orçamento ou vontade política, como, por exemplo: melhor organização de ambientes, descentralização e transparência na gestão, mais diálogo entre funcionários (desejos de mais “união”, “harmonia” e outros fatores subjetivos que aparecem nos poemas dos desejos aplicados com os educadores), planejamento, com a participação dos usuários, das possíveis melhorias do espaço e das obras necessárias, administração de orçamento. Por organização do ambiente, destacamos a necessidade de projetos de arquitetura para rearranjos espaciais, uma vez que notamos muitos ambientes com áreas pequenas em detrimento de outros com áreas grandes – é preciso fazer uma avaliação da relação área x uso daquele ambiente antes de proceder com obras não planejadas que futuramente terão que ser refeitas. É preciso também, nesse sentido, ter um plano de metas, para planejamento a, pelo menos, médio prazo.

Em suma, realizar a Avaliação Pós-Ocupação foi uma experiência reveladora. Percebemos a importância de relatórios de APO para edificações similares, como um banco de dados, como recomenda SOMMER e em como isso ajudaria na melhoria da qualidade do projeto.

A tarefa do arquiteto não é simplesmente construir para depois outros derrubarem, mas ajudar o povo a usar melhor as coisas e melhorar a qualidade de vida.

SOMMER, 1979: 157

A interação no ambiente, “o sentir o ambiente” e o uso de uma abordagem experiencial foram essenciais para perceber as necessidades e desejos dos usuários. Nossa avaliação do espaço não se tornou tendenciosa com isso, mas sim muito mais enriquecedora e completa, pois pudemos interagir, conversar e observar fatores além dos físicos, atingindo assim, a real qualidade de vida, que não necessariamente está ligada somente a esses fatores.



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCANTARA, D., RHEINGANTZ, P.A. **Embodied observation and quality of place**. San Diego (EUA), s/d.
- AZEVEDO, G.; RHEINGANTZ, P.A. **A abordagem experiencial e a observação incorporada e suas aplicações na APO**. In XII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Fortaleza: 7-10 de outubro de 2008.
- _____. **Avaliação de desempenho adaptado de Fundamentação teórica**. In Aplicação do modelo de análise hierárquica COPPETEC-COSENZA na avaliação do desempenho de edifícios construídos. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2000. Tese (doutorado em Engenharia de Produção).
- DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G.A.; BRONSTEIN, L. **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.
- BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. 2ªed., São Paulo: ISIS, 1998.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Editora Cultrix, 2007. [6ª ed.]
- _____. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Editora Cultrix, 1996. [5ª ed.]
- ELALI, G.A. **O ambiente da escola : uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil – Estudos de Psicologia**. Vol 8 , n. 2. Natal/RN: EDITORA, 2003.
- FISHER, G.N. **Psicologia Social do Ambiente** (título original: *Psychologie sociale de l'environnement*), tradução: Armando Pereira da Silva. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1994.
- _____. **A linguagem silenciosa**. Lisboa: Relógio D'Água, 1994.
- GRAMIGNA, M.R.M. **Caminho da coerência**. Disponível em: <http://www.comunitate.com.br/arquetipos/caminho-da-coerencia>. Acessado em 05/12/2009.
- HALL, E.T. **A dimensão oculta**. 3ª.ed.Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
- ORNSTEIN, S.W. **Avaliação Pós Ocupação – Métodos e Técnicas aplicados a Habitação Social**. Porto Alegre/RS: Coleção Habitare ANTAC, 2003
- ORNSTEIN, S. W., BRUNA, G. C., ROMÉRO, M.A. **Ambiente Construído & Comportamento: A avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Nobel: FAUUSP: FUPAM, 1995.
- PEDRO, Rosa. **Cognição e tecnologia: híbridos sob o signo do artifício**. Tese 9doutorado em comunicação) – Centro de Filosofia e ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.
- RHEINGANTZ, P.A. **De corpo presente: sobre o papel do observador e a circularidade de suas interações com o ambiente construído**. In Anais do NUTAU`2004. São Paulo: FAUUSP, 2000. CD-Rom.
- RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G.A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.de; QUEIROZ, M. **Notas de aula da disciplina: avaliação de desempenho do ambiente construído FAP 715/815**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2007.



SOMMER, Robert. **A conscientização do design: o papel do arquiteto**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VARELLA, F., THOMPSON, E., ROSCH, E. **A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



Índice de Figuras

Figura 1 - Foto da fachada da entrada principal da Creche Odetinha.	12
Figura 2 - Mapa de localização da creche Odetinha de Vidal, com os pontos de referência principais. Fonte: Google Earth.....	13
Figura 3 - Questionário final definido após deliberações entre mestrandas e professora.....	20
Figura 4 - Ficha Walktrough definida após deliberações entre mestrandas e professora.	21
Figura 5 - Entrevista semi-estruturada (com duas páginas), aplicada à Equipe de Serviços Gerais: Limpeza	24
Figura 6 - Entrevista Semi-Estruturada aplicada a Equipe Administrativa: Diretora Adjunta da Creche	27
Figura 7 - Exemplo da ficha que seria utilizada no Mapa Comportamental.	28
Figura 8 - Ficha Walktrough preenchida no local.....	39
Figura 9 - Ficha Walktrough final, preenchida e formatada.	41
Figura 10 - Planta de setorização do “Bloco 2”	42
Figura 11 - Corte esquemático de setorização do “Bloco 2”	42
Figura 12 - Planta de setorização do “Bloco 2”	43
Figura 13 - Corte esquemático de setorização do “Bloco 2”	43
Figura 14 - Planta de setorização da escada de ligação ao subsolo.....	43
Figura 15 - Corte esquemático de setorização da escada de ligação ao subsolo.	43
Figura 16 - Planta de setorização do pátio frontal.	43
Figura 17 - Corte esquemático de setorização do pátio frontal.	43
Figura 18 - Planta de setorização do pátio do subsolo.	44
Figura 19 - Corte esquemático de setorização do pátio do subsolo.....	44
Figura 20 - Percurso 1 – INÍCIO da Walktrough – “Bloco 2”, 1º pavimento.....	44
Figura 21 - Percurso 2 – “Bloco 2”, 2º pavimento.....	45
Figura 22 - Percurso 3 – “Bloco 2”, 3º pavimento.....	45
Figura 23 - Percurso 4 – “Bloco 1”, 1º pavimento (exceto diretoria).....	46
Figura 24 - Percurso 5 – “Bloco 1”, subsolo.	46
Figura 25 - Percurso 6 – Áreas externas – Pátio frontal, escada e subsolo (pátio) e Diretoria do “Bloco 1”, 1º pavimento.	47
Figura 26 - Desenhos do poema dos adultos, demonstrando o desejo de mais "união", "amor", "harmonia" e unidade entre a "equipe".	127
Figura 27 - Poema dos desejos, demonstrando a vontade de mais harmonia entre funcionários, bem como citando a sobre carga de trabalho dos educadores.....	127
Figura 28 - Desenho do poema dos desejos com adultos, exprimindo a vontade de incrementar a área externa com piscina, quadra, árvores, etc.	128



Figura 29 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com adultos, exprimindo a vontade de retirar a escada.....	129
Figura 30 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com adultos, exprimindo a vontade de retirar a escada e ainda aspectos humanos citados anteriormente (união, respeito, amizade).	130
Figura 31 - Desenho do Poema dos desejos com adultos, enfatizando a janela, elemento marcante da creche.....	130
Figura 32 - Educadora auxiliando na interação com as crianças no momento da aplicação do instrumento Poema dos desejos.....	131
Figura 33 - Desenhos do Poema dos desejos aplicado com as crianças.	132
Figura 34 – Livia, de 4 anos, desenhou um ventilador, , interpretado após questionamentos.	134
Figura 35- Crianças concentradas no Poema dos desejos.	138
Figura 36 - Interação antes (roda, para apresentação e explicação do exercício) e depois (durante a aplicação, perguntas sobre o desenho e anotações, para melhor entendimento do que elas estavam desenhando.....	139
Figura 37 - Exemplo de Mapa Mental da Categoria Desenho Infantil com signos	140
Figura 38 - Exemplo de Mapa Mental com Desenho Figurativo feito por 1 educador da Creche Odetinha.....	141
Figura 39 - Exemplo de Mapa Mental com Desenho Figurativo em Perspectiva feito por um grupo de 4 educadores da Creche Odetinha	141
Figura 40 - Proposta de adaptação espacial para o Bloco Antigo (Bloco 2).....	146

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Quadro funcional da Creche Odetinha.....	13
Tabela 2 - Tabela-resumo de Análise da Entrevista semi-estruturada feita com os Funcionários da equipe de Serviços Gerais/Lactaristas e merendeiras	106
Tabela 3 - Tabela-resumo de Análise da Entrevista feita com os Funcionários da equipe de Serviços Gerais/Limpeza	111
Tabela 4 - Distribuição dos Mapas Mentais em Categorias de Desenhos Infantis e Desenhos Figurativos.....	139
Tabela 5 - Tipologias dos Elementos Arquitetônicos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %	142
Tabela 6 - Tipologias dos Elementos Humanos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %	142
Tabela 7 - Tipologias dos Elementos da Natureza – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %	143
Tabela 8 - Tipologias dos Elementos Lúdicos – Contagem da presença nos Mapas Mentais em unidades e em %.	144
Tabela 9 - Cronograma de Recomendações de Intervenções Físicas para a Creche Odetinha	147



Índice de Gráficos

Gráfico 1 - % de respostas sobre facilidade de acesso.....	50
Gráfico 2 - % de respostas sobre condições do estacionamento e acesso.....	50
Gráfico 3 - % de respostas sobre a localização da creche.....	50
Gráfico 4 - % de respostas sobre comércio e vizinhança que atende à creche.	51
Gráfico 5 - % de respostas sobre aparência externa da creche.	51
Gráfico 6 - % de respostas sobre aparência interna da creche.....	51
Gráfico 7 - % de respostas sobre sinalização de entrada e saída de usuários.	52
Gráfico 8 - % de respostas sobre entrada e saída de emergência.	52
Gráfico 9 - % de respostas sobre segurança da vizinhança.....	52
Gráfico 10 - % de respostas sobre segurança na creche (assaltos).....	53
Gráfico 11 - % de respostas sobre segurança na creche (incêndios).....	53
Gráfico 12 - % de respostas sobre risco de acidentes.....	53
Gráfico 13 - % de respostas sobre percurso nos espaços externos circulações.	54
Gráfico 14 - % de respostas sobre percurso nos espaços internos: escadas e corredores.....	54
Gráfico 15 - % de respostas sobre qualidade do mobiliário e dimensão dos cômodos.	55
Gráfico 16 - % de respostas sobre flexibilidade dos espaços para mudança de usos.	55
Gráfico 17 - % de respostas sobre adaptação e novas tecnologias (computadores, internet...) 55	
Gráfico 18 - % de respostas sobre qualidade dos espaços de recreação e convivência.....	56
Gráfico 19 - % de respostas sobre qualidade dos espaços com “natureza”/áreas verdes.	56
Gráfico 20 - % de respostas sobre qualidade da temperatura interna.....	57
Gráfico 21 - % de respostas sobre acústica interna (barulho no interior).	57
Gráfico 22 - % de respostas sobre acústica proveniente do exterior (barulho proveniente do exterior).....	57
Gráfico 23 - % de respostas sobre qualidade da iluminação natural.....	58
Gráfico 24 - % de respostas sobre qualidade da iluminação artificial.	58
Gráfico 25 - % de respostas sobre qualidade dos odores e cheiros na creche.....	58
Gráfico 26 - % de respostas sobre qualidade da ventilação.	59
Gráfico 27 - % de respostas sobre qualidade da manutenção dos equipamentos.....	59
Gráfico 28 - % de respostas sobre qualidade da manutenção predial.	59
Gráfico 29 - % de respostas sobre adequação e acabamentos (pisos, paredes e tetos).....	60
Gráfico 30 - % de respostas sobre adequação dos sanitários (adultos)	60
Gráfico 31 - % de respostas sobre adequação dos sanitários (crianças)	61
Gráfico 32 - % de respostas sobre adequação do ambiente administrativo	61



Gráfico 33 - % de respostas sobre adequação ao tamanho das áreas externas e de vivência...	62
Gráfico 34 - % de respostas sobre adequação à aparência das áreas externas e de vivência....	62
Gráfico 35 - % de respostas sobre adequação à temperatura das áreas externas e de vivência62	
Gráfico 36 - % de respostas sobre adequação aos barulhos (ruídos) das áreas externas e de vivência.....	63
Gráfico 37 - % de respostas sobre adequação da localização das áreas externas e de vivência	63
Gráfico 38 - % de respostas sobre adequação à presença da natureza nas áreas externas e de vivência.....	64
Gráfico 39 - % de respostas sobre adequação à iluminação das áreas externas e de vivência..	64
Gráfico 40 - % de respostas sobre adequação à ventilação das áreas externas e de vivência...	64
Gráfico 41 - % de respostas sobre adequação aos brinquedos nas áreas externas e de vivência	65
Gráfico 42 - % de respostas sobre adequação á privacidade das áreas externas e de vivência.	65
Gráfico 43 - % de respostas sobre adequação aos brinquedos do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo – ambiente de serviço e refeitório.....	66
Gráfico 44 - % de respostas sobre adequação da aparência dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	66
Gráfico 45 - % de respostas sobre adequação da temperatura dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	67
Gráfico 46 - % de respostas sobre adequação do barulho (ruídos) dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	67
Gráfico 47 - % de respostas sobre adequação da localização dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	67
Gráfico 48 - % de respostas sobre adequação das janelas dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	68
Gráfico 49 - % de respostas sobre adequação da iluminação dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	69
Gráfico 50 - % de respostas sobre adequação da ventilação dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	69
Gráfico 51 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	69
Gráfico 52 - % de respostas sobre adequação do mobiliário dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.	70
Gráfico 53 - % de respostas sobre adequação do banheiro de funcionários dos ambientes de serviço e refeitório do Bloco Antigo (ou bloco 2): andar térreo.....	70
Gráfico 54 - % de respostas sobre adequação do tamanho das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).....	71
Gráfico 55 - % de respostas sobre adequação da aparência das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).....	71
Gráfico 56 - % de respostas sobre adequação da temperatura das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).....	72



Gráfico 57 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) das Salas de atividades do Bloco Antigo (ou bloco 2).	72
Gráfico 58 - % de respostas sobre adequação da localização das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	73
Gráfico 59 - % de respostas sobre adequação das janelas das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	73
Gráfico 60 - % de respostas sobre adequação da iluminação das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	73
Gráfico 61 - % de respostas sobre adequação da ventilação das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	74
Gráfico 62 - % de respostas sobre adequação do mobiliário das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	74
Gráfico 63 - % de respostas sobre adequação dos banheiros das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	75
Gráfico 64 - % de respostas sobre adequação da privacidade das Salas de atividades do Bloco Antigo (ou bloco 2).	75
Gráfico 65 - % de respostas sobre adequação ao fluxo de pessoas das Salas de atividade do Bloco Antigo (ou bloco 2).	75
Gráfico 66 - % de respostas sobre adequação do tamanho das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	76
Gráfico 67 - % de respostas sobre adequação da aparência das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	76
Gráfico 68 - % de respostas sobre adequação da temperatura das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	76
Gráfico 69 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) nas escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	77
Gráfico 70 - % de respostas sobre a localização das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	77
Gráfico 71 - % de respostas sobre adequação das janelas das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	77
Gráfico 72 - % de respostas sobre adequação da iluminação das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	78
Gráfico 73 - % de respostas sobre adequação da ventilação das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	78
Gráfico 74 - % de respostas sobre adequação geral das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	78
Gráfico 75 - % de respostas sobre adequação da segurança das escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	79
Gráfico 76 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas nas escadas do Bloco Antigo (ou bloco 2).	79
Gráfico 77 - % de respostas sobre adequação do tamanho da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	80
Gráfico 78 - % de respostas sobre adequação da aparência da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	80



Gráfico 79 - % de respostas sobre adequação da temperatura da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	80
Gráfico 80 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	81
Gráfico 81 - % de respostas sobre adequação das janelas da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	82
Equação 82 - % de respostas sobre adequação da iluminação da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	82
Gráfico 83 - % de respostas sobre adequação da ventilação da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	82
Gráfico 84 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	83
Gráfico 85 - % de respostas sobre adequação do mobiliário da cozinha, banheiro das crianças e anexo berçário, do Bloco Novo (ou bloco 1).	83
Gráfico 86 - % de respostas sobre adequação do tamanho dos ambientes do berçário	84
Gráfico 87 - % de respostas sobre adequação da aparência dos ambientes dos berçários.	84
Gráfico 88 - % de respostas sobre adequação da temperatura dos ambientes dos berçários.	85
Gráfico 89 - % de respostas sobre adequação dos barulhos (ruídos) dos ambientes dos berçários.	85
Gráfico 90 - % de respostas sobre adequação localização dos ambientes dos berçários.	85
Gráfico 91 - % de respostas sobre adequação das janelas dos ambientes dos berçários.	86
Gráfico 92 - % de respostas sobre adequação da iluminação dos ambientes dos berçários.	86
Gráfico 93 - % de respostas sobre adequação da ventilação dos ambientes dos berçários.	87
Gráfico 94 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas dos ambientes dos berçários.	87
Gráfico 95 - % de respostas sobre adequação da do mobiliário dos ambientes dos berçários.	88
Gráfico 96 - % de respostas sobre adequação dos banheiros dos ambientes dos berçários.	88
Gráfico 97 - % de respostas sobre adequação do tamanho das escadas.	89
Gráfico 98 - % de respostas sobre adequação da aparência das escadas.	89
Gráfico 99 - % de respostas sobre adequação da temperatura nas escadas.	89
Gráfico 100 - % de respostas sobre adequação do barulho (ruído) nas escadas.	90
Gráfico 101- % de respostas sobre adequação da localização das escadas.	90
Gráfico 102 - % de respostas sobre adequação das janelas das escadas.	91
Gráfico 103 - % de respostas sobre adequação da iluminação das escadas.	91
Gráfico 104 - % de respostas sobre adequação da ventilação das escadas.	91
Gráfico 105 - % de respostas sobre adequação geral das escadas.	92
Gráfico 106 - % de respostas sobre adequação da segurança nas escadas.	92
Gráfico 107 - % de respostas sobre adequação do fluxo de pessoas nas escadas	92
Gráfico 108 - % de aspectos físicos da creche que atendem bem a sua função.	93



Gráfico 109 - % de aspectos físicos da creche que não atendem bem a sua função.....	93
Gráfico 110 - Quais as suas sugestões	94
Gráfico 111 - % de avaliação dos materiais de acabamento do local de maior permanência ...	95
Gráfico 112 - Tamanho do seu local de maior permanência.	96
Gráfico 113 - Aparência do seu local de maior permanência.	96
Gráfico 114 - Temperatura do seu local de maior permanência.	97
Gráfico 115 - Barulhos (ruídos) do seu local de maior permanência.....	97
Gráfico 116 - Localização do seu local de maior permanência.	98
Gráfico 117 - Janelas do seu local de maior permanência.....	99
Gráfico 118 - Iluminação do seu local de maior permanência.....	99
Gráfico 119 - Ventilação do seu local de maior permanência.	99
Gráfico 120 - Aparência do mobiliário do seu local de maior permanência.....	100
Gráfico 121 - Quantidade do mobiliário do seu local de maior permanência.....	100
Gráfico 122 - Adequação do mobiliário do seu local de maior permanência.....	100
Gráfico 123 - Organização do seu local de maior permanência.	101
Gráfico 124 - Comunicações, telefone, etc, do seu local de maior permanência.....	101
Gráfico 125 - Localização de tomadas, interruptores, luminárias, do seu local de maior permanência.	101
Gráfico 126 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: idade.....	102
Gráfico 127 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: grau de instrução.....	102
Gráfico 128 - Dados pessoais dos respondentes dos questionários: locomoção mais freqüente.	103
Gráfico 129 - Análise do poema dos desejos aplicado com os adultos	125
Gráfico 130 - % dos elementos humanos contido nos Poema dos desejos dos adultos.	126
Gráfico 131 - % dos elementos externos contido nos Poema dos desejos dos adultos	128
Gráfico 132 - % dos elementos de arquitetura contido nos Poema dos desejos dos adultos..	129
Gráfico 133 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos lúdicos.	132
Gráfico 134 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos da natureza.	133
Gráfico 135 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos físicos.....	134
Gráfico 136 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Geral.....	135
Gráfico 137 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Elementos físicos.....	135
Gráfico 138 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Geral.....	136
Gráfico 139 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “B” – Elementos da Natureza	136
Gráfico 140 - Análise do poema dos desejos do maternal, Sala “A” – Elementos lúdicos.	137
Gráfico 141 - Análise do poema dos desejos do maternal, Cruzamento de dados: Sala “A” e “B” - Geral.....	138



Gráfico 142 - Gráfico com Percentuais de Categorias dos Mapas Mentais analisados	139
Gráfico 143 - Percentual de Elementos Arquitetônicos presentes na totalidade dos Mapas Mentais, por tipologia.....	142
Gráfico 144 - Percentual de Elementos Humanos encontrados na totalidade dos desenhos analisados, por tipologia	143
Gráfico 145 - Percentual de Elementos da Natureza encontrados na totalidade dos desenhos analisados, por tipologia.	143
Gráfico 146 - Percentual de Elementos Lúdicos encontrados na totalidade dos mapas, por tipologia.....	144